



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIENCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUISTICA – PROLING

DIALOGIA MÃE-BEBÊ: A EMERGÊNCIA DO ENVELOPE
MULTIMODAL EM CONTEXTOS DE ATENÇÃO CONJUNTA

Paulo Vinícius ÁVILA NÓBREGA

João Pessoa

2010

Paulo Vinícius ÁVILA NÓBREGA

DIALOGIA MÃE-BEBÊ: A EMERGÊNCIA DO ENVELOPE
MULTIMODAL EM CONTEXTOS DE ATENÇÃO CONJUNTA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Linguística (PROLING), da Universidade Federal da
Paraíba, para obtenção do título de Mestre em Linguística,
sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Marianne Carvalho Bezerra
Cavalcante.

João Pessoa

2010

A958d Ávila Nobrega, Paulo Vinícius.

Dialogia mãe-bebê: a emergência do envelope multimodal em contextos de atenção conjunta/ Paulo Vinícius Ávila Nobrega. - - João Pessoa: [s.n.], 2010. 92 f. : il.

Orientadora: Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante.

Dissertação (Mestrado) – UFPB/CCHLA.

1.Linguística. 2.Produção vocal. 3.Envelope multimodal. 4.Atenção conjunta.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE
PAULO VINÍCIUS ÁVILA NÓBREGA

Ao primeiro dia do mês de março de dois mil e dez (01/03/2010), às dez horas, realizou-se na Sala 514 - CCNLA a sessão pública de defesa da Dissertação intitulada "Diálogo mãe-bebê: a emergência do envelope multimodal em contextos de atenção conjunta", apresentada pelo(a) mestrando(a) Paulo Vinícius Ávila Nóbrega, Graduado(a) em Letras pela UFPB, que concluiu os créditos para obtenção do título de MESTRE EM LINGÜÍSTICA, área de concentração Teoria e Análise Lingüística, segundo encaminhamento da Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Lingüística da UFPB e segundo registros constantes nos arquivos da Secretaria de Coordenação do Programa. A profª. Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante, na qualidade de orientadora, presidiu a Banca Examinadora da qual fizeram parte as Professoras Doutoras Nádia Maria Ribeiro Salomão (UFPB), Márcio Martins Leitão (PROLING/UFPB), Maria da Conceição D. P. de Lyra (UFPE), como Suplente. Dando início aos trabalhos, a senhora Presidente, Profa. Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante, convidou os membros da Banca Examinadora para compor a mesa. Em seguida, foi concedida a palavra ao(a) Mestrando(a) para apresentar uma síntese de sua Dissertação, após o que foi argüida pelos membros da Banca Examinadora. Encerrando os trabalhos de argüição, os examinadores deram o parecer final sobre a Dissertação, à qual foi atribuído o conceito 4,0. Após a divulgação do resultado foram encerrados os trabalhos e, para constar, a presente ata foi lavrada e assinada pela Senhora Presidente juntamente com os membros da Banca Examinadora, João Pessoa, 01 de março de 2010.


Profª. Dra. Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante
Presidente da Banca Examinadora


Profª. Dra. Nádia Maria Ribeiro Salomão
Examinadora


Prof. Dr. Márcio Martins Leitão
Examinador

Profª. Dra. Maria Da Conceição D. P. de Lyra
Suplente

Paulo Vinícius ÁVILA NÓBREGA

DIALOGIA MÃE-BEBÊ: A EMERGÊNCIA DO ENVELOPE MULTIMODAL EM
CONTEXTOS DE ATENÇÃO CONJUNTA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Lingüística (PROLING), da Universidade Federal da
Paraíba, para obtenção do título de Mestre em Lingüística,
sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Marianne Carvalho Bezerra
Cavalcante.

Aprovada em: 01/03/2010

Banca Examinadora

Prof.^a Dr.^a Nadia Maria Ribeiro Salomão – Avaliador Externo
(Pós-graduação Psicologia Social – UFPB)

Prof. Dr. Márcio Martins Leitão – Avaliador Interno
(PROLING-UFPB)

Prof.^a Dr.^a Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante
Presidente e Orientadora (PROLING-UFPB)

Prof.^a Dr.^a Maria da Conceição D. P. de Lyra – Suplente
(Pós-graduação Psicologia Cognitiva – UFPE)

“Tudo tem o seu tempo determinado,
e há tempo para todo o propósito debaixo do céu.”

Eclesiastes 3:1

Aos meus pais, Ana e Washington, que me instruíram e
que me deram incentivo para sempre alcançar meus objetivos.

São minha base terrena.

Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Dois anos concluindo apenas uma das grandes etapas de minha vida com muita dificuldade, escolhas, perdas e danos, mas, sobretudo, com muita persistência e vitória. Por isso não poderia deixar de louvar e engrandecer o nome de Deus por ser o Grande Pensador de minha vida e Ajudador nos momentos de decisões. A Ele toda a honra e toda a glória por ser o que É.

Aos meus amados pais, por serem minha base e estrutura aqui na Terra. Sem eles eu não seria a metade do que sou, não teria a força e a coragem de lutar pelos meus alvos e alcançá-los com tanta ousadia. Não tenho palavras para agradecê-los por todos os momentos de paciência e sabedoria abdicando de momentos com minha companhia.

A George, meu único irmão, por ser meu conselheiro e incentivador nos momentos de angústias para tomadas de decisões.

À Prof.^a Dr.^a Marianne Cavalcante (Mari), por ser minha “mãe” acadêmica desde o PIBIC, sendo sábia e paciente quando fui imaturo nas atitudes e nas produções escritas, pelo incentivo ao concurso da UFAM mesmo sabendo que enfrentaríamos pedras nesta etapa final do mestrado. Em minha atuação profissional hoje espelho muito do que me ensinou.

Às professoras Dr.^a Maria Lyra e Dr.^a Evangelina Faria pelas contribuições em minha qualificação de dissertação.

Aos meus tantos professores da licenciatura em Letras, que tiveram fortes contribuições na minha formação enquanto aluno e hoje como profissional.

À Eliana Bezerra e Jaqueline Prazeres por serem meu grande reforço e auxílio quando pesquisador PIBIC.

A Moacir, Andressa e Amanda minha gratidão por terem cedido com tanto carinho seus materiais de pesquisa, que serviram de apoio para minha produção, por estarem sempre disponíveis quando precisei.

À Renata, Ânderson e Isabelle, pelos grandes momentos vividos enquanto estudantes e amigos, pelo carinho, pelas palavras.

Ao LAFE, por ter sido “minha escola” na pesquisa, na vida, no profissional.

Aos amigos, os que permanecem e os que já passaram por mim, por deixarem um pouco de si na minha formação acadêmica e pessoal, por serem pacientes quando não pude correspondê-los.

RESUMO

Esta produção teve como intuito acompanhar a emergência da língua enquanto instância multimodal em contextos de atenção conjunta vividos em situações naturalísticas de duas díades mãe-bebê, dos 07 aos 17 meses de vida da criança. Para isso trabalhamos com a perspectiva de envelope multimodal, ou seja, a mescla de três componentes da dialogia – olhar, gestos e produção vocal – que emergem concomitantemente. Tomamos como premissa a noção de multimodalidade proposta por McNeill (1985) como sendo a mescla das ações gesto-vocais. Os estudos em aquisição de linguagem e de comunicação não-verbal postulavam aportes teóricos a respeito de elementos lingüísticos, paralingüísticos e extralingüísticos de forma dissociada. Os primeiros tinham como primazia a observação da fala e da escrita de interlocutores em vários contextos. O segundo tipo era justificado como complemento do lingüístico e os elementos extralingüísticos eram considerados como acessórios usados como auxiliares da fala. Nossos resultados mostram que a mãe faz uso do plano de composição multimodal para dirigir-se à criança que, por sua vez, interage à medida que adquire os três componentes básicos da dialogia.

Palavras-chave: atenção conjunta, olhar, gestos, produção vocal, envelope multimodal.

ABSTRACT

This production had the intention to monitor the emergence of language as a multimodal instance in contexts of joint attention occurred in naturalistic situations of two mother-baby dyads, from seven to seventeen months of the child. Thus we work with the multimodal envelope perspective, i.e., the fusion of three components of the dialogism – look, gestures and vocal production – that emerge simultaneously. We consider the concept of multimodality proposed by McNeill (1985) as a mixture of the gesture-vocal actions. The studies in language acquisition and in nonverbal communication postulate theoretical assumptions about linguistic, paralinguistic and extralinguistic elements in a dissociated way. The first ones had as primacy the observation of interlocutors' speech and writing in various contexts. The second type was justified as a complement to the linguistic and the extralinguistic elements were considered as accessories used as aids to the speech. Our results show that the mother uses the multimodal composition to address herself to the child who interacts as she acquires the three basic components of the dialogism.

Key-words: joint attention, look, gestures, vocal production, multimodal envelope

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	12
<i>O corpus</i>	12
O Envelope Multimodal.....	13
As Transcrições.....	14
I. A CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA DIALÓGICA MULTIMODAL DE LÍNGUA.....	15
I.1 POR UMA PROPOSTA MULTIMODAL DE LÍNGUA.....	17
I.1.1 Espaço e distância entre interlocutores.....	18
I.1.2 A influência dos gestos na comunicação.....	19
I.1.3 A face e a comunicação humana.....	24
I.1.4 O comportamento visual.....	26
I.1.5 A língua enquanto instância multimodal.....	28
II. A ATENÇÃO CONJUNTA COMO <i>LÓCUS</i> PRIVILEGIADO PARA OBSERVAR O ENVELOPE MULTIMODAL.....	36
III. ANÁLISES E DISCUSSÃO DE DADOS.....	50
III.1 Díade B – Análise Quantitativa.....	50
III.1.1 Díade B – Análise Qualitativa.....	54
III.2 Díade C – Análise Quantitativa.....	68
III.2.1 Díade C – Análise Qualitativa.....	70
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	85
REFERÊNCIAS.....	88

INTRODUÇÃO

Observando a necessidade que tem a literatura em Aquisição de Linguagem de falar a respeito de multimodalidade, nossa motivação é investigar qual estatuto de língua emerge diante do uso de elementos considerados como extralingüísticos (elementos gestuais) mesclados com os lingüísticos e paralingüísticos em contextos de atenção conjunta na dialogia mãe-bebê.

As pesquisas no âmbito aquisicionista, como as publicações de Snow (1997), Locke (1997), Barrett (1997), não se preocuparam em verificar a possibilidade de uma noção de língua enquanto instância multimodal do uso dos elementos acima mencionados. Percebemos que os recursos paralingüísticos ocuparam um lugar de complementação do lingüístico. Já os extralingüísticos, considerados como elementos acessórios, usados para auxiliar o fluxo de fala, para enfatizar palavras e/ou expressões que em si mesmas não teriam sentido completo. Para a Análise da Conversação, os gestos foram observados como marcadores conversacionais, como recursos não-verbais como, por exemplo, o olhar, o riso, os meneios da cabeça e a gesticulação, todos estabelecendo, mantendo e regulando o contato (MARCUSCHI, 2003, p. 63).

No âmbito lingüístico qualquer texto escrito apresenta aspectos multimodais como código escrito, diagramação, cor, formato das letras, dos parágrafos, qualidade do papel (DESCARDESI, 2002, p. 20). A palavra e as imagens apresentam-se cada vez mais integradas propondo uma representação através de palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e sorrisos, palavras e animações, etc. (DIONÍSIO, 2006, p.160-161).

No entanto, os postulados destacados não conceberam um estatuto de língua como multimodal principalmente levando em consideração a língua do infante. Nosso ponto de partida é exatamente essa problemática.

Partimos da premissa de que a língua não ocupa uma instância apenas de fala, mas uma mescla de gestos e fala integrados em uma mesma matriz de produção (MCNEILL, 1985). Consideramos ainda que desde seu nascimento, ou mesmo na vida intra-uterina, a criança já é inserida como sujeito interativo linguisticamente desde que o outro conceba a noção de língua enquanto instância da multimodalidade.

Há teorias que se detiveram em verificar o funcionamento do gesto do apontar e sua significação (CAVALCANTE, 1994), os gestos corporais que estão envolvidos em uma situação de comunicação (MCNEILL, 2000), a relevância das expressões faciais

utilizadas pelo adulto no processo interativo (KNAPP e HALL, 1999), a atenção conjunta prestada por ambos os parceiros interativos na dialogia mãe-bebê (TOMASELLO, 2003).

No entanto, a preocupação em fazer levantamentos de dados quantitativos e qualitativos no que diz respeito à multimodalidade na aquisição da linguagem foi pouco expressa na literatura. Alguns exemplos de pesquisas são visto em Laver e Beck (2001), Legerstee (1990), Chee So (2009), Goldin-Meadow (2009), etc. Nosso objetivo com esta produção é acompanhar a emergência da língua enquanto instância multimodal em contextos de atenção conjunta. Para isso trabalhamos com a perspectiva de Envelope Multimodal¹ em duas díades mãe-bebê, na faixa etária dos 07 aos 17 meses.

Para alcançar nossos objetivos, mostraremos documentações de pesquisadores no âmbito da comunicação não-verbal em sua grande maioria da Antropologia² (KNAPP E HALL, 1999), (MCNEILL, 2000), outras da Psicologia (DAVES, 1979), e Aquisição de Linguagem (CAVALCANTE, 1994, 1999, 2003, 2009). Apropriamo-nos, também, de postulações da Análise da Conversação (MARCUSCHI, 2003) e Fonologia (LAVER, 2001), muito embora mostremos vicissitudes os resultados não são convergentes com todos esses dados.

Pesquisas como as de Ruesch e Kees (1956) nos trazem um panorama a respeito da classificação dos elementos primários da comunicação não-verbal:

- A língua de sinais: nessa classificação, os gestos suplantaram as palavras, números e sinais de pontuação; há uma variação de gestos monossilábicos como a configuração manual que indica o gesto do caroneiro até a linguagem dos surdos;
- A linguagem das ações: movimentos como caminhar e beber que possuem funções duplas: servem a propósitos pessoais e servem como declarações para quem é capaz de interpretá-las;
- A linguagem dos objetos: nessa terceira classificação fazem parte todas as coisas materiais exibidas intencionalmente ou não como máquinas, objetos de artes, estruturas arquitetônicas, o próprio corpo com o que quer que o vista, etc.

¹ Definiremos “Envelope Multimodal” na seção sobre Aspectos Metodológicos

² Exploramos, a princípio, as teorias em Antropologia por ter uma grande dedicação em pesquisas da comunicação não-verbal.

No entanto, essa classificação foi reformulada. Os itens analisados no âmbito da literatura da comunicação não-verbal podem ser descritos como ambiente da comunicação, a aparência física do comunicador, a proxêmica, comportamentos cinestésicos e paralinguagem.

Kendon (1982) distingue quatro principais tipos de gestos encontrados em situações de interação entre adultos: gesticulação, pantomima, emblemas e língua de sinais. A gesticulação é usada no fluxo de fala sem previsibilidade, ou seja, é um ato individual das mãos. A pantomima é usada sem o fluxo de fala, representa ações cotidianas. Os emblemas são usados culturalmente, como, por exemplo, o gesto de “OK”. A língua de sinais é uma propriedade da comunidade de surdos.

Para Ruiter (2000, p. 284) os gestos são movimentos espontâneos do corpo que ocorrem durante a fala e podem aparecer para representar aspectos de tópicos da fala e podem ser icônicos, pantomimas, gestos dêiticos, gestos de bater ou tocar e emblemas.

Outra vertente é vista por Laver e Beck (2001) que propõem uma análise da qualidade de voz unificada à postura e aos gestos. A natureza da qualidade de voz, segundo os autores, tem mostrado ser o produto combinado de fatores biológicos e aspectos do comportamento fonético do falante.

A partir desses estudos teorizaremos ainda acerca da atenção conjunta proposta por Tomasello (2003) que será corroborada por nossos dados que, não necessariamente encontrarão suporte em todos os autores levantados nessa pesquisa.

Produzimos nosso trabalho dividido em capítulos como *I – A construção de uma proposta dialógica multimodal de língua*, que fala acerca de teorias que enfatizam o uso da língua em situações de dialogia, ou seja, situações em que sujeitos estão sendo constituídos através da interação. Para isso trazemos como aporte teórico postulações de Bakhtin (2003). No mesmo capítulo falaremos de estudos em comunicação não-verbal, proxêmica, uso de gestos, expressões faciais, o olhar e por último uma proposta que mescla todos esses componentes chamada de multimodalidade.

O capítulo *II A atenção conjunta como locus privilegiado para observar o envelope multimodal* apresenta pesquisas de autores como Tomasello (2003) que fala de relações diádicas (bebê e adulto, ou bebê e brinquedo) e triádicas (estabelecidas entre o bebê, o adulto e o terceiro elemento ao mesmo tempo). Além disso, Tomasello faz classificações a respeito do olhar estabelecido pela criança dependendo do significado trazido pela atenção: atenção de verificação, atenção de acompanhamento ou atenção direta.

Por fim, no último capítulo, apresentaremos as análises de duas díades com a idade dos 07 aos 17 meses, um estudo longitudinal, mesclando componentes que emergem nas cenas de atenção conjunta dentro do que chamaremos de Envelope Multimodal.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O laboratório onde desenvolvemos nossas pesquisas, LAFE - Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita - conta com 09 díades mãe-bebê. O período analisado das díades compreende a faixa etária que vai de 0 a 36 meses de idade da criança.

Os dados correspondem a registros quinzenais feitos em vídeo-cassete, com duração média de 20 minutos cada, gravados em situação natural na casa da díade. Estes dados estão organizados em grupos no intuito de dar mais visibilidade ao funcionamento multimodal ao longo da primeira infância, que corresponde aos três primeiros anos de vida de criança.

Grupo 1- Díades B; C; H

Faixa etária 0 a 24 meses

Grupo 2 – Díades A; E; I

Faixa etária 11 a 21 meses

Grupo 3 – Díades D; F; G

Faixa etária 24 a 32 meses

O Corpus

Selecionamos para nossas análises duas díades, sendo um menino (Díade B) e uma menina (Díade C), percorrendo a faixa etária dos 07 aos 17 meses de vida de cada criança.

A faixa etária escolhida é resultado da inquietação quando às afirmações de estudos acerca de atenção conjunta no que diz respeito à idade em que determinadas ações emergiam na vida da criança como o olhar, apontar, gestos e produção vocal. Tomasello (2003) postula que a criança interage com um parceiro interativo ou com um objeto estabelecendo uma relação diádica aos 06 meses. Aos 09 meses há a revolução

cognitiva, o que permite ao infante interagir com um adulto e um objeto ao mesmo tempo estabelecendo a relação triádica.

Assim, procuramos analisar períodos anteriores aos 09 meses e posteriores aos 12 meses com o objetivo de verificar se em nossos dados o mesmo aconteceria. Além disso, percebendo a ocorrência de atenção conjunta nas idades por nós analisadas, mescláramos os componentes da interação (olhar, gestos e produção vocal) a um mesmo campo o que denominamos de Envelope Multimodal.

O Envelope Multimodal

Para alcançar nossos objetivos de apresentar a língua enquanto instância multimodal, em cenas de atenção conjunta, propomos uma visão da mescla de componentes da interação (olhar, gestos e produção vocal) de ambos os interactantes em um Envelope denominado Multimodal, o que implica a análise de três ocorrências de ações em um mesmo momento, o que podemos visualizar no modelo abaixo:

ENVELOPE MULTIMODAL DÍADE X – X MESES E X DIAS		
PLANOS DE COMPOSIÇÃO	MÃE	CRIANÇA
OLHAR		
GESTOS		
PRODUÇÃO VOCAL		

O Envelope é composto por três colunas. A primeira, da esquerda para a direita, representa os planos de composição do envelope, ou seja, as três ações executadas concomitantes, tanto pela mãe, quanto pelo bebê. Essas ações, como já mencionadas, são o olhar, que analisamos de acordo com a teoria de Tomasello (2003) que o classifica em Atenção de Verificação, Atenção de Acompanhamento e Atenção direta. O segundo componente é o gesto, classificado por Kendon (1982) em gesticulação, emblema e pantomima. O último plano é a produção vocal.³ As duas outras colunas representam recortes das ações maternas ou do infante. Os tempos da ação nas sessões serão divididos entre linhas abaixo das outras, o que facilitará a leitura. As ações, tanto

³ Não analisaremos aspectos suprasegmentais.

maternas quanto do infante, são colocadas lateralizadas para indicar a correspondência executada pelo interactante à ação do parceiro.

As Transcrições

A transcrição dos dados é ortográfica e procuramos respeitar a pronúncia da diáde. Descrever o contexto de cada cena, assim como o tempo em que as ações ocorreram. Nas produções vocais alongadas aparecerão, em alguns momentos, o sinal de dois pontos (:) indicando o alongamento da sílaba, e as barras indicam os turnos de fala, o que exemplificamos abaixo:

08:00 - (o bebê abre os braços e olha para a mesa. Balbucia na direção da mãe. A mãe põe o bebê nos braços).

M // u qui é qui vitu qué?// u qui é qui vitu qué?// (olha para o bebê)

BB // aí: // (olhando para o objeto. Aponta com a mão toda)

M // é a bolinha é? // a bolinha de bombom? //

Iniciaremos a nossa fundamentação teórica a partir de estudos sobre dialogismo, o que não poderia deixar de ser, pois o tema nos servirá para compreendermos um pouco a respeito de interação além de dar-nos base para o conceito sobre o uso de língua enquanto multimodalidade. Os postulados são baseados em Bakhtin (1984, 2006) e por pesquisadores desse tema como Faraco (2009).

I. A CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA DIALÓGICA MULTIMODAL DE LÍNGUA

Quando nos referimos a interações de mães e crianças percebemos que está implícita a dialogia, que fundamentará, a princípio, a aquisição de uma língua pelo infante. Ou seja, em situações naturalísticas a base das trocas comunicativas é a interação face a face que é desenvolvida a partir do dialogismo. Segundo Bakhtin (2006, p. 127)

“a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas lingüísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico, mas pelo fenômeno social da *interação verbal*, realizada através da enunciação ou das enunciações”.

Sendo assim, como o próprio autor afirma, o diálogo (sentido estrito) é apenas uma das formas dessa interação, sendo a mais importante, não podendo ser compreendido e explicado fora de um vínculo com uma situação concreta (extralingüística). A comunicação verbal é sempre acompanhada por atos sociais de caráter não verbal, dos quais ela serve muitas vezes apenas como complemento.

Nos estudos que têm como foco a interação face a face de mães e bebês algumas análises partiam da produção vocal ou verbal da díade. No nosso trabalho consideraremos que a interação é constituída não apenas com o privilégio para o verbal, mas para o multimodal, que envolve não só este, mas outros planos de composição da língua (olhar, gestos), o que veremos mais à frente.

Fundamentando-se em Faraco (2009, p.64), quando fala das relações dialógicas de Voloshinov⁴, explica que é na relação face a face que se pode encontrar a chave para o entendimento daquilo que ocorre nos enunciados das esferas mais elaboradas da criação ideológica. Tudo o que ocorre no diálogo face a face é de caráter social, ou seja, os eventos dialógicos não acontecem com o encontro de dois (pelo menos) seres empíricos que trocam enunciados a esmo. As interações face a face só podem ser analisadas como eventos únicos e irrepetíveis em que os interactantes são seres

⁴ Voloshinov é tido, por muitos pesquisadores, como o autor do livro “Marxismo e Filosofia da linguagem” de Bakhtin.

socialmente organizados, situados e agindo em um complexo quadro de relações socioculturais, no interior do qual se manifestam relações dialógicas.

Assim, não pode haver relações dialógicas entre elementos de um sistema lingüístico, ou seja, entre palavras de um dicionário, morfemas, etc., e nem entre elementos de textos quando analisados por um âmbito estritamente lingüístico. As relações dialógicas serão consideradas como tais quando seu material lingüístico entrar no campo do discurso, depois for transformado em enunciado e por fim assumir a posição de discurso de um sujeito social.

É diante das relações dialógicas (relações de aceitação, recusa, convergência, divergência, harmonia, conflitos, etc.) que o sujeito vai se constituindo discursivamente, assimilando vozes sociais. (FARACO, 2009, p.84). Apesar de o sujeito ser um ente verbalmente uno, ele é atravessado por de vozes sociais e seus inúmeros encontros e entrechoques.

Bakhtin (1984) afirma que

“relações dialógicas são possíveis não só entre enunciados completos (relativamente completos); **uma abordagem dialógica é possível em relação a qualquer parte significativa de um enunciado, mesmo em relação a uma só palavra, caso aquela palavra seja percebida não como uma palavra impessoal da língua, mas como signo de posição semântica de outro alguém, como o representante do diálogo de outra pessoa; isto é, se ouvimos nela a voz de outro alguém.**⁵ Assim, relações dialógicas podem permear o interior do enunciado, mesmo o interior de uma só palavra, desde que nela duas vozes colidam dialogicamente”.

Os textos de Bakhtin e seus seguidores são aplicados normalmente a situações de comunicação face a face entre adultos. Como nossas análises são com relações dialógicas entre mãe-bebê, concebemos a citação acima um indício de que enquanto pais, irmãos mais velhos, cuidadores em geral, podemos interpretar as primeiras elaborações lingüísticas do bebê significativas, sejam elas balbucios, holófrases, etc. Essas produções não são consideradas em nossa pesquisa elementos de hierarquia na dialogia, ou seja, não olhamos os balbucios e holófrases como a primeira etapa de correspondência lingüística do bebê à interação materna, pois estes elementos estão

⁵ Grifo nosso.

atrelados a outros como os gestos e o olhar, o que chamamos de planos de composição de um envelope da multimodalidade lingüística.

I.1 POR UMA PROPOSTA MULTIMODAL DE LÍNGUA

Neste tópico apresentaremos um histórico de pesquisas que examinam a comunicação não-verbal em processos de interação. A maioria dessas pesquisas tem como foco principal a observação da comunicação não-verbal entre adultos. Mesmo aquelas teorias a respeito da comunicação verbal ou não-verbal em crianças parecem ainda não conceber a noção de língua enquanto instância multimodal, pois analisam o estatuto paralingüístico como complemento do lingüístico e o elemento extralingüístico como auxiliar do fluxo de fala.

O interesse pelos estudos a respeito da comunicação não-verbal não é recente e seus pesquisadores não são oriundos de um mesmo campo de investigação. Entre 1914 e 1940, os psicólogos pesquisavam a comunicação não-verbal por intermédio das expressões faciais. Não lograram muito êxito, afirmando que o rosto não expressa emoções de maneira fiel.

Davis (1979, p.19) postula que a pesquisa em comunicação não-verbal está inserida no âmbito da Psicologia, a Psiquiatria, a Antropologia, a Sociologia, a Etologia; áreas que não têm consenso teórico. O psicólogo, por exemplo, analisa o conjunto de movimento corporal escolhendo pontos específicos para interpretar como, por exemplo, o contato visual, o sorriso, o tato. Os psiquiatras admitem que o modo de um indivíduo realizar seus movimentos corporais oferece pistas sobre seu caráter, emoções e reações. As diferenças culturais da linguagem corporal foram analisadas pelos antropólogos. Em contrapartida, os etologistas buscam observar semelhanças do comportamento não-verbal do homem e de primatas.

A respeito de estudos acerca da comunicação não-verbal Davis (1979) descreve alguns resultados encontrados sobre os comportamentos das pessoas em culturas diferentes na década de 1940. Por exemplo, durante pesquisas de cunho antropológico, percebeu-se que os índios Kutenai, do Canadá, ficavam diferentes quando falavam inglês ou quando falavam seu próprio idioma: o sorriso mudava, o movimento da cabeça e das sobrancelhas era alterado, etc. Assim, “parece que há pessoas bilíngües em termos de movimento corporal e de linguagem falada” (DAVIS, 1979, p. 38).

Outros resultados das pesquisas em cinética realizadas na década de 1940 revelam que algumas palavras e/ou frases são acompanhadas de marcadores, ou seja, pequenos movimentos da cabeça, dos olhos, das mãos, dos dedos ou dos ombros. Por exemplo, ao usar palavras como “eu, me, mim, nós” bem como as palavras “isto” e “aqui” o marcador seria um gesto em direção ao corpo de quem fala.

Apesar de muitas perspectivas e muita divulgação pela literatura em comunicação não-verbal, estes estudos não levavam em consideração o estatuto dos gestos, expressões e ações não orais enquanto língua. Além disso, as atenções dos pesquisadores não foram voltadas para o âmbito da análise infantil. Continuamos discorrendo a respeito dessa problemática no próximo item.

I.1.1 Espaço e distância entre interlocutores

Ao participar de uma conversa, normalmente e muitas vezes inconscientemente, procuramos adequar nosso distanciamento ou aproximação da pessoa com quem falamos como uma necessidade de encontrarmos uma distância confortável para a conversa. O estudo da relação de espaço e distância na comunicação interpessoal é denominado pela literatura em comunicação não-verbal como *proxêmica*.

O espaço informal de cada indivíduo varia quando são levados em consideração as situações e contextos variados da conversação. Tudo depende do tipo de encontro, da relação das pessoas que se comunicam, de suas personalidades, etc. Hall (1966) classificou o espaço informal em quatro subcategorias: íntimo, casual-pessoal, social-consultivo e público. De acordo com esse pesquisador, os espaços íntimos vão desde o contato físico real até um afastamento de 50 centímetros; o casual-pessoal de 50 centímetros até 1,30 metro; o social-consultivo (para negócios) varia de 1,30 metro a 3,70 metros; o espaço público varia de 3,70 metros até os limites da visão ou adição.

Lyman e Scott (1999, p. 176-178) realizaram pesquisas no que tange à territorialidade. Para eles, todos os indivíduos têm noção de territorialidade, embora essa noção seja aprendida culturalmente, e serve como estratégia de sobrevivência. Os territórios são classificados em quatro tipos.

Os territórios públicos são definidos pelos autores como aqueles em que os indivíduos têm livre acesso, mas não necessariamente têm poder de agir livremente; são territórios como praças públicas, praias, *shoppings centers*. O segundo tipo é o território íntimo (*Home Territories*). São áreas nas quais os participantes regulares têm relativa

liberdade de comportamento e um senso de intimidade e controle sobre essa área. São áreas freqüentadas por grupos sociais que possuem algum tipo de prática em comum, por exemplo, bares, boates e restaurantes para homossexuais. Existe ainda o território interacional onde acontecem encontros sociais como festas e eventos. Por fim, a noção de território corporal é presente nos grupos sociais por apresentar as regras de comportamento em que um indivíduo não invade o lugar ocupado pelo corpo do outro.

Sigelman e Adams (1999, p. 217) realizam estudos objetivando analisar o comportamento territorial entre mães e pais com meninos e meninas em situações naturais. Concluíram que as meninas geralmente se estabelecem espacialmente mais próximas dos pais, o que não acontece com os meninos. Uma segunda conclusão mostrou que as crianças em geral ficam mais próximas de um dos pais, diferentemente na presença de ambos os pais. Por fim, os resultados afirmam que à medida que a criança cresce, o toque dos pais nela diminui.

Nesse tópico mostramos algumas pesquisas gerais a respeito da comunicação não-verbal envolvendo situações com adultos. No item seguinte buscaremos apresentar teorias que analisam especificamente os gestos principalmente relacionados na interação com crianças.

I.1.2 A influência dos gestos na comunicação

Neste tópico trazemos as bases teóricas a respeito dos gestos na comunicação e suas influências. É importante ressaltar que, mesmo apresentando alguns aportes teóricos sobre este tema, os autores ainda não relacionam o uso de componentes como a fala, o olhar e os gestos dando à língua a instância de multimodalidade. Segundo uma definição da antropologia, gestos:

“são movimentos do corpo (ou parte dele) usados para comunicar uma idéia, intenção ou sentimento. Muitas dessas ações são feitas com braços e mãos, mas a área da face e da cabeça também é usada na gesticulação...os gestos desempenham várias funções. Podem⁶ substituir a fala (durante o diálogo ou quando o discurso não é usado), regular o fluxo e o ritmo da interação, manter a atenção, dar ênfase ao discurso e ajudar a caracterizar e memorizar o conteúdo do discurso” (KNAPP e HALL, 1999, p. 191-192).

⁶ Grifo nosso

Destacamos que até então os gestos eram vistos como acessórios da fala. Ou seja, o falante poderia escolher usar ou não algum tipo de gesto em sua comunicação, ou o usaria como auxiliar de significação quando alguma parte do discurso tornar-se complexa. Para estes autores os tipos de gestos destacados são os independentes da fala e os relacionados à fala. Os primeiros são também conhecidos como emblemas ou gestos autônomos. São atos não-verbais, mas que sua tradução é verbal direta, ou possuem uma definição dicionarizada, e representam uma, duas palavras ou uma frase. Não são ligados ao discurso, ocorrem como um gesto isolado e há uma tradução bem compreendida por um grupo social.

Para os autores os gestos independentes da fala geralmente são usados quando um canal verbal está bloqueado ou falha. Por exemplo, ao entrar em um escritório e alguém estiver ao telefone, o indivíduo pode traduzir um gesto com a mão de quem está ocupado em uma ligação como “espere um minuto que já te atendo”. Esse grupo de gestos pode, também, ser usado no momento da fala. Um par de interagentes pode falar de uma terceira pessoa e usarem um gesto circular ao redor da cabeça indicando que aquela pessoa é desequilibrada. No entanto, os gestos independentes da fala também precisam ser analisados em contextos de comunicação. Mostrar a alguém um dedo tem o sentido humorístico ou insultuoso.

Os gestos relacionados à fala, chamados de ilustradores, estão ligados de forma direta ao fluxo de fala ou o acompanham. A interpretação dos significados e funções desses gestos só é possível quando os examinamos relacionados com a língua falada. São divididos em quatro tipos: gestos ligados ao referente do falante – concretos e abstratos –, gestos que indicam o relacionamento do falante com o referente, gestos que agem como pontuação visual para o discurso do falante, gestos que auxiliam na regulação e na organização do diálogo entre dois integrantes.

Ao falarmos usamos gestos que caracterizam nosso discurso. Muitas vezes esses gestos fazem referência a algo concreto, como movimentos de apontar indicando objetos ou pessoa, ou como desenhos no espaço indicando o delineamento do corpo feminino, por exemplo. Há momentos em que esses gestos também são abstratos quando os usamos para expandir o nosso discurso desenhando um caminho ou a direção de uma idéia no ar.

A respeito dos gestos que indicam relacionamento do falante com o referente dizemos que indicam a disposição de quem fala em relação ao referente. Knapp e Hall

(1999, p. 207) classificam situações discursivas de acordo com a posição em que ficam as palmas das mãos no momento da interação:

- As palmas das mãos para cima (incerteza): *Eu penso...não estou certo...*
- As palmas das mãos para baixo (certeza): *claramente...absolutamente...*
- Palmas para fora e apontadas para o ouvinte (afirmações): *vou dizer uma coisa...acalme-se...*
- Palmas voltadas para o falante orador (abrangência de um conceito): *eu tive uma grande idéia.*

Os gestos também podem ser usados para pontuar, acentuar ou enfatizar uma única palavra ou uma expressão. Nestes casos, o gesto coincidirá com a principal ênfase da voz. Um movimento leve da cabeça pode acompanhar os gestos das mãos. Golpear a mão ou o punho no ar ou sobre outro objeto também serve para acentuar uma ênfase do discurso. O corpo, em vez das mãos, é utilizado em alguns casos para pontuar algum ponto da fala. O alargamento das pálpebras do orador, por exemplo, ocorre simultaneamente ao serem utilizados adjetivos de ênfase no fluxo de fala.

Por fim, Knapp e Hall (1999) falam que há os gestos de interação. Esses gestos não dizem respeito apenas a um dos interagentes na comunicação. Tanto o falante A quanto o B usam esses gestos com a intenção de indicar o envolvimento desses falantes diante das outras pessoas. Situações abaixo descritas são comuns nas comunicações em que os gestos de interação emergem:

- O falante A refere-se a uma questão já iniciada pelo falante B, A rapidamente aponta o dedo ou a mão para B sendo interpretado como “como você disse...”;
- Quando A começa a falar de alguma informação necessária respondendo a uma pergunta de B, mas que o assunto não tem ligação com o que B perguntou, A aponta para B indicando “eu já vou chegar à sua pergunta”.

Os gestos relacionados à fala tendem a aumentar quando o orador está entusiasmado com o assunto da discussão. A familiaridade do orador também afetará no uso dos gestos. Além disso, quando o tópico do assunto é complexo para o orador,

geralmente ele apropria-se de mais gestos que tenham relação com a fala, preocupado com a compreensão dos ouvintes.

Outro estudo foi realizado por Kendon em relação aos tipos de gestos usados em comunicação com adultos (1982) distinguindo quatro tipos principais: gesticulação, pantomima, emblemas e língua de sinais. Detalharemos esta pesquisa na seção sobre multimodalidade.

No que concerne aos gestos utilizados pela criança mostraremos a visão de autores como Cavalcante e Tomasello. Postulados sobre a gestualidade da criança receberam espaço por Cavalcante (1994) quando desenvolveu uma morfologia⁷ do gesto de apontar discriminando uma configuração manual diferente para cada apontar: apontar convencional, apontar com dois dedos, apontar com três dedos, apontar com a mão toda, apontar semi-estendido, apontar exploratório, apontar com objeto entre os dedos, apontar com dois braços em direções opostas, apontar com os dois braços para a mesma direção, extensão de dois braços para um objetivo e apenas um apresenta apontar, insistência gestual e por fim olhar dirigido ao parceiro e toque no parceiro.

A autora contribuiu para os estudos em Aquisição de Linguagem ao analisar os gestos da criança que emergem em cenas de trocas dialógicas com a mãe em situações naturalísticas. Muito embora não haja, no trabalho, menção de instância de língua como multimodalidade.

Mais experimentos foram realizados por Bates, Camaione e Volterra (1975) tentando classificar os gestos de apontar por crianças como dois tipos: protoimperativos e protodeclarativos. O primeiro é realizado quando o bebê solicita algo ao adulto e o segundo quando deseja que o adulto olhe em direção a um mesmo objeto que está sob atenção da criança.

Tomasello (2003) realizou experimentos com bebês de 12 e de 18 meses com o intuito de sugerir uma nova função para o gesto do apontar executado pelos infantes: informar a localização de um objeto perdido a alguém que está à procura.

A ação de apontar mostrando algum objeto procurado pelo outro indica que o bebê na idade em que promove esta ação já reconhece o outro parceiro como um ser intencional.

⁷ Ver a seção sobre Atenção Conjunta

Neste estudo, os bebês eram colocados em situações nas quais o adulto procurava algum objeto que tinha “perdido de vista”⁸. O objetivo era perceber se a criança entenderia a intenção do adulto para encontrar o objeto e apontar fornecendo a informação. Participaram do experimento alguns infantes com 12 e outros com 18 meses de idade com a finalidade de provar que os que tinham 12 meses já executariam esse tipo de apontar (informativo) da mesma forma que os de 18 meses. As crianças eram filhas de pais alemães de classe média. No processo, as mães eram advertidas para que não interagissem com os seus bebês enquanto eles estivessem sendo observados pelos investigadores que chamavam a atenção dos bebês com objetos como canetas, óculos, martelos de brinquedo, colar de brinquedo, bonecas, prendedores de cabelo.

A princípio o bebê assistia ao investigador manipular sozinho três desses objetos supracitados. Em um segundo momento, o investigador interagia com o bebê e os outros três objetos. Em determinado ponto da cena interativa o investigador deixava algum objeto cair no chão e perguntava: Onde está (e dizia o nome do objeto)?

O autor pôde concluir que esse experimento mostrou duas características nos bebês de 12 meses de idade:

1. capacidade cognitiva de detectar informações que são relevantes para um adulto e
2. a motivação para fornecer informações para outros através de suas habilidades comunicativas, ou seja, cognitivamente compreendem o outro como um ser social.

Embora as pesquisas exemplificadas acima procurassem definir um estatuto para o gesto infantil, pouco foi trabalhado com a finalidade de estabelecer uma relação entre esses gestos e a língua adquirida pelo bebê ou em aquisição, no sentido de dar um estatuto lingüístico aos gestos, ou ainda no sentido de atribuir uma instância multimodal, como é o nosso objetivo.

⁸ A expressão “Perdido de vista” está aspeada por significar que o adulto perdia o objeto intencionalmente.

I.1.3 A face e a comunicação humana

Mostraremos alguns estudos que se detiveram em verificar os significados que podem ser transmitidos através da face. Por exemplo, um sistema de classificação para vários estilos de expressões faciais foi desenvolvido por Ekman e Friesen (1975). Certos indivíduos manifestam constantemente um estilo próprio, mas, dependendo da situação ou do ambiente, os estilos faciais podem ser expressos de maneira menos ou mais acentuada. Os estilos classificados pelos autores citados são:

- Os contidos: a face inibe as expressões de estados reais de sentimento com poucos movimentos faciais.
- Os reveladores: a face deixa pouca dúvida a respeito de como a pessoa se sente continuamente.
- Os que se expressam inconscientemente: referem-se a um número limitado de expressões que alguém pode imaginar que estavam mascaradas. Por exemplo: Como você sabia que eu estava zangado?
- Emissores inexpressivos: Quem emite imagina que sua expressão está sendo percebida, mas os outros não imaginam o que pode estar por trás do estado facial por ser inexpressivo.
- Emissores de expressões trocadas: A face transmite uma expressão diferente da que a pessoa acha que está expondo.
- Emissores de afeto congelado: expressa pelo menos alguma demonstração emocional em todas as situações.
- Emissores sempre prontos: tendência de exibir dada emoção inicial a todos os estímulos.
- Emissores transbordantes de afeto: geralmente percebidos em pessoas com algum tipo de perturbação, ou que estejam passando por intensa crise existencial.

Aparentemente as pesquisas acerca da comunicação não-verbal, especificamente sobre as expressões faciais, em adultos obtiveram mais adeptos no século XX. Mostraremos a partir de agora dados concernentes aos estudos realizados com crianças. Iniciaremos pelo que postula a Antropologia.

Os bebês fazem discriminações de alguns aspectos da face e suas expressões por volta da metade do primeiro ano de vida. Ao final do terceiro ano, as expressões da face são reconhecidas quando acompanhadas de gestos e vocalizações apropriadas. Estudos com bebês de 04, 06, 08 e 10 meses foram realizados por Charlesworth e Kreutzer (1973). Nesses estudos, o experimentador representava expressões faciais zangadas, alegres, tristes e neutras, acompanhadas de vocalizações apropriadas. Aos 04 meses, não foi possível discriminar as reações, aos seis 06 e acima os bebês pareciam distinguir as expressões feitas para elas. As reações de todos os bebês eram gravadas em vídeos.

Através desses experimentos os pesquisadores puderam concluir quando as crianças começam a produzir expressões faciais de emoção. Normalmente, e de maneira geral, as crianças costumam exprimir emoções através de mais sinais corporais e de forma mais sutil do que os adultos. O primeiro sorriso social parece emergir por volta do segundo e do quarto mês. As expressões de afeto surgem por volta dos 03 anos e são demonstradas para os cuidadores. As expressões de raiva surgem antes dos 06 meses de vida. Por volta de 01 ano aparecem as expressões de medo.

Descreveremos a seguir o que Holinger e Doner (2004) afirmam a respeito dos nove sinais comunicativos dos bebês que transmitem mensagens antes do surgimento das palavras propriamente ditas. Os autores dividem em dois núcleos os nove sinais: sinais de divertimento (interesse, contentamento e surpresa) e sinais de ajuda (aflição, raiva, medo, vergonha, nojo e aversão olfativa). Os sinais de divertimento expressam o apetite do bebê pela riqueza de informações que o cerca em seu novo mundo. O interesse e o contentamento comunicam o encantamento da criança ao encontrar o mundo e são essenciais para seu desenvolvimento intelectual e emocional. A surpresa é a reação a um estímulo repentino, como um ruído alto e prepara, segundo os autores, o bebê para algo que está por vir.

Mesmo mencionando os estudos acerca dos nove sinais expressos pelo bebê ainda pequeno, para nós estes resultados servem como uma espécie de “manual de instrução” para pais inexperientes, pois, o decorrer da obra após a menção aos nove sinais objetiva instruir os pais a respeito de suas reações e intervenções às ações expressas pelos bebês após o nascimento. O mesmo ocorre com as pesquisas de Molcho (2007) quando ensina os pais e professores a interpretarem os sinais corporais da criança em situações de comunicação não-verbal desde antes do nascimento até o desenvolvimento corpóreo e período escolar.

I.1.4 O comportamento visual

Existem duas classificações para o olhar: olhar fixo e olhar fixo mútuo. O primeiro refere-se ao comportamento visual de uma pessoa, que pode ou não ser dirigido a outro sujeito; o segundo refere-se a uma situação na qual dois indivíduos lançam um olhar mútuo, geralmente na região do rosto.

Kendon (1967) identificou cerca de quatro funções para o olhar: reguladora, monitora, cognitiva e expressiva.

Na função reguladora do olhar, abrimos ou fechamos o canal de nossa comunicação. Por exemplo, ao olhar fixamente para um garçom, geralmente estamos transmitindo um sinal de chamamento para a execução de um pedido. Além disso, essa função fornece sinais de mudança de rumo. Um orador ao expor suas idéias ou pensamentos pode executar um olhar fixo para um ouvinte ou outro locutor como sinal de “passo a palavra” ou permissão de turno de fala.

A função de monitoria serve como *feedback* na conversação. Ao transmitir uma mensagem normalmente olha-se para os ouvintes que dão um sinal de “estou compreendendo, bom, continue” com um olhar fixo para o locutor. O contrário também é verdadeiro: se os ouvintes não olham fixamente para o transmissor da mensagem, pode ser sinal de não compreensão ou de desatenção.

Normalmente tanto ouvintes quanto oradores olham para longe, para uma imagem externa, em situações consideradas difíceis, para recuperar uma imagem interna do discurso. Isso acontece quando a mensagem é reflexiva e não factual.

Descrições acerca das expressões dos olhos e sobrancelhas foram elaboradas por Ekman e Friesen (1975) verificando seis emoções básicas:

- Surpresa: as sobrancelhas se erguem e ficam curvadas e altas. Sobre a sobrancelha, a pele permanece esticada. Estão abertas as pálpebras.
- Medo: Mantêm-se levantadas as sobrancelhas e puxadas juntas. A pálpebra superior fica levantada e a inferior tensionada.
- Asco: percebido na parte inferior da face e da pálpebra. Linhas aparecem sob a parte inferior da pálpebra. As sobrancelhas são baixadas.
- Raiva: As duas sobrancelhas mantêm-se baixadas e puxadas. Linhas verticais aparecem entre elas. Os olhos mostram uma fixação rígida.

- Felicidade: Evidenciada principalmente na parte inferior da face e da pálpebra. Os pés-de-galinha se projetam nos cantos externos dos olhos.
- Tristeza: são puxados para cima os cantos internos das sobrancelhas. Com o canto interno para cima, a pele sob as sobrancelhas assume uma forma triangular.

Outros estudos de Davis (1979) revelam o que pesquisadores documentaram a respeito do que os olhos podem dizer. O objeto de atenção de alguém é revelado a partir do olhar desse indivíduo. O fato de não demonstrar quais as intenções desse olhar é suficiente para deixar ansioso até mesmo um primata. Essa explicação também serve para responder ao porquê de algumas pessoas ficarem incomodadas diante de um cego, pois seu comportamento ocular demonstra pouquíssimas intenções.

Resultados de experimentos com crianças recém-nascidas mostram que a primeira reação dessas crianças depende dos olhos ou de formas semelhantes dos adultos.

A autora demonstrou experimentos em que todas as culturas desaprovam o olhar fixo, e que o considera um tabu assim como excesso de intimidade, de sexo ou a explosão de emoções muito livres. O grau permitido varia de uma cultura para a outra. Os norte-americanos consideram o contato ocular prolongado como um sinal de atração sexual.

Em muitas sociedades, as meninas são ensinadas mais severamente do que os meninos a respeito do que podem ou não olhar. Foi observado que os árabes conversam bem próximos das pessoas e as olham nos olhos, enquanto que no extremo oriente evita-se olhar para a pessoa com quem se fala. Os norte-americanos se incomodam com o olhar fixo, mas evitá-lo significa estado de doença mental, para os árabes. Os homens franceses têm livre acesso para olhar fixamente as mulheres que, por sua vez, sentem-se desconfortáveis nas ruas norte-americanas, pois não são olhadas e não são percebidas (DAVIS, 1979, p. 71).

Após este panorama teórico-metodológico no que se refere à literatura em comunicação não-verbal, tentaremos articular, como proposta multimodal, uma fusão entre os elementos que vimos até então isolados sendo produzido em uma mesma matriz de língua.

I.1.5 A língua enquanto instância multimodal

Falar acerca de multimodalidade é pensar em vários aspectos que integrados propõem mais de um modo de representação. No que tange à Lingüística, qualquer texto escrito apresenta aspectos multimodais como código escrito, diagramação, cor, formato das letras, dos parágrafos, qualidade do papel (DESCARDESI, 2002, p. 20). A palavra e as imagens apresentam-se cada vez mais integradas propondo uma representação através de palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e sorrisos, palavras e animações, etc. (DIONÍSIO, 2006, p.160-161).

Através do nosso trabalho adotamos uma noção de língua como multimodalidade, no entanto não analisaremos aspectos escritos. Apresentaremos uma noção de língua não apenas enquanto fala, mas enquanto mescla de fala, olhar e gestos integrados em uma mesma matriz de produção. Baseados em McNeill (1985), assim como em Kendon (2000, p. 61), autores que fizeram pesquisas com adultos e postulam a língua como multimodal por apresentar a fala e os gestos indissociados.

Além dos dois autores mencionados acima, pensamos em teorias como as de Cavalcante (1999, p. 27). A pesquisadora propôs que a integração da tríade constituída por elementos lingüísticos/paralingüísticos/extralingüísticos é o que compõe a língua, no caso, para ela, a fala materna que servirá não só para situar o infante no discurso como inserir este infante na língua. No entanto, para nós o infante já está inserido na língua, precisando apenas que sua mãe (ou seu cuidador) o conceba como tal desde o ventre.

A Lingüística, no decorrer de suas pesquisas e análises, postula a respeito dos elementos lingüísticos como sendo produto da fala e da escrita, ou seja, da linguagem verbal. Aqui os aspectos gestuais não ganham um olhar especial.

No que tange a pesquisas lingüísticas sobre a percepção prosódica do infante, estudos de Lecanuet e Granier-Deferre (1993) mostram que desde antes do nascimento, mesmo no útero, o bebê já pode ser exposto à voz materna e a características da linguagem. Segundo esta teoria, algumas fases do bebê exemplificam sua percepção:

- Nascimento ao primeiro mês: demonstram habilidade para discriminar contrastes acústicos, mesmo sem ter conhecimento segmental;
- Primeiro ao quarto mês de vida: detecta a mesma vogal quando produzida por falantes diferentes; detectam variação nos padrões de

entonação e reconhecem a mesma sílaba sendo produzida em enunciados diferentes;

- A partir dos quatro meses: discrimina marcas prosódicas para unidades oracionais e preferem o manhês⁹ aos padrões comuns da fala direcionada ao adulto;
- Dos sete aos dez meses: habilidade para distinguir palavras nativas baseadas em pistas fonéticas; compreendem palavras como “não”, “tchau” e o próprio nome;
- Dos dez aos doze meses: capacidade de discriminar contrastes acústicos não usados em seu ambiente lingüístico.

As análises de Cavalcante (2003, p. 152) mostram que a criança é inserida na língua através do discurso materno, ou manhês. Afirmar que a criança desde berço traz em si um sistema que permita um desenvolvimento de suas percepções parece ser uma teoria do inatismo, ou seja, ver a criança como um organismo pronto que espera pela fase de maturação de seus órgãos, principalmente o responsável pela linguagem, como postula a literatura chomskiana (2005). Além disso, os autores analisam elementos isolados da aquisição da linguagem pelo infante. No exemplo supracitado, apenas a percepção prosódica é enfatizada, não sendo levados em consideração componentes como o olhar e os gestos produzidos tanto pela criança quanto por seus cuidadores.

Outra vertente que tem um olhar sobre a língua da criança como um processo de etapas ou períodos preconiza o chamado pré-lingüístico (LE NORMAND, 2005, p. 55-57). Para essa teoria, existem fases cronológicas do período que precede a língua como:

- A produção de vocalizações (0 – 2 meses)
- A produção de sílabas arcaicas (1 – 4 meses)
- O balbucio rudimentar (3 – 8 meses)
- O balbucio canônico (5 – 10 meses)
- A fase do alongamento final (12 – 13 meses)
- O balbucio misto (9 – 18 meses)

⁹ Segundo Cavalcante (1999) o manhês é a definição usada para a fala dirigida à criança pequena. Este tipo de fala sofre alterações em seu uso como graus de repetitividade, simplificação de sentenças, elevação de altura, uso de diminutivos, etc.

Para nossos estudos não nos serve pensar a língua da criança enquanto processo que atravessa períodos antecedentes à própria língua. Continuaremos documentando através de um panorama teórico que apresenta os elementos de nossa análise fragmentados.

Os elementos paralingüísticos ocuparam um lugar de complementação do lingüístico, ou seja, um lugar ao lado do lingüístico. Já os extralingüísticos eram vistos, até então, como elementos acessórios, usados para auxiliar o fluxo de fala, para enfatizar palavras e/ou expressões que em si mesmas não teriam sentido completo. Em estudos como a Análise da Conversação, os gestos foram observados como marcadores conversacionais. Foram considerados apenas como recursos não-verbais ou paralingüísticos como o olhar, o riso, os meneios da cabeça e a gesticulação, todos estabelecendo, mantendo e regulando o contato (MARCUSCHI, 2003, p. 63). Já de acordo com Steinberg (1988, *apud* DIONÍSIO, 2006, p. 76-77) os gestos estavam no âmbito da cinésica ou tacêsica (uso de toques).

Outros estudos a respeito da comunicação não-verbal continuam postulando a presença de gestos, expressões faciais, mãos e olhos como presentes em trocas comunicativas naturais, embora não façam menção ao estatuto lingüístico. Além disso, a maioria das publicações destas teorias observa a comunicação entre adultos. Movimentos das mãos são analisados por Ekman e Friesen (1999, p. 48-52), o contato do olhar é postulado por Grumet (1999, p. 62-73) e vocalizações são documentadas por Argyle (1999, p.135-148).

Chee So (*et. all.* 2009, p. 121) pesquisou a respeito do uso que os locutores fazem com gestos e fala com a finalidade de localizar um referente que não é especificado imediatamente na fala, ou verificar se o gesto é tão firmado à fala que só identificam referentes imediatos ao discurso. Embora os locutores usassem gestos para fazerem referência a algo fora da fala, eles pouco fizeram. A hipótese dada pelos resultados da pesquisa é que os locutores não usaram gestos para compensar a fala porque gesto e fala são partes de um único sistema integrado, sendo executados ao mesmo tempo.

Laver e Beck (2001, p. 15-24) também são autores que propõem a multimodalidade de elementos comunicativos, neste caso, uma análise da qualidade de voz unificada à postura e aos gestos. A natureza da qualidade de voz, segundo os autores, tem mostrado ser o produto combinado de fatores biológicos e aspectos do comportamento fonético do falante. A qualidade de voz (regras extralingüísticas bem

como paralingüísticas) tem descrição na base do perfil de diferentes partes do aparato vocal usado pelo falante.

Sobre multimodalidade Legerstee (1990, p. 343) observou o papel da visão e da audição na imitação de sons de fala. Trinta crianças, 03 a 04 meses de idade, participaram desse estudo. Os resultados mostraram que a multimodalidade da audição e da visão são fundamentais para a aquisição dos sons da fala. No entanto, as pesquisas desta autora, apesar de falarem sobre multimodalidade, não mencionavam a presença de gestos.

Özçaliskan e Goldin-Meadow (2009, p. 190-217) realizaram uma pesquisa com 40 crianças entre 22 e 34 meses com o intuito de verificar o que acontecia quando a criança começava a usar a combinação de gestos e fala com argumentos. Para as autoras, a criança usa gestos para suplementar o estágio de produção de uma palavra (por exemplo: biscoito, e aponta para o biscoito), e que o início do gesto juntamente com a produção de uma palavra determina o estágio de uso de duas palavras (comer biscoito). O foco da pesquisa esteve sobre três tipos de construção lingüística: argumentos múltiplos; produções de uma palavra; e produções de mais de uma palavra. As autoras concluíram que o uso dos gestos relacionados à produção de fala compensa na falta de alguma palavra além de auxiliar nesta produção quando as crianças estão constrangidas diante de uma situação em que a fala se torna complexa. Por volta dos 22 aos 34 meses as crianças usam como modalidade principal de comunicação apenas a fala.

O *continuum* de Kendon

Em relação aos tipos de gestos usados em comunicação com adultos, Kendon (1982) distingue quatro principais: gesticulação, pantomima, emblemas e língua de sinais. A gesticulação é usada no fluxo de fala sem previsibilidade, ou seja, é um ato individual das mãos. A pantomima é usada sem o fluxo de fala, são representações de ações cotidianas. Os emblemas são usados culturalmente, como, por exemplo, o gesto de “OK”. A língua de sinais é uma propriedade da comunidade de surdos.

Para esta classificação, Kendon (1982) Produziu um *continuum* com a finalidade de mostrar como funciona a relação de gestos com a fala.

Continuum 1 – relacionamento da fala

- Gesticulação: obrigatória presença de fala;
- Pantomima: obrigatória ausência de fala;
- Emblemas: presença de fala opcional;
- Língua de sinais: obrigatória ausência de fala.

Neste primeiro modelo, fala/gesto refletem a presença *versus* ausência de características semióticas da língua. A fala apresenta-se obrigatória e constante na produção da gesticulação. A produção da gesticulação é individual, pois depende da idiosincrasia do falante. Como os emblemas são gestos culturais, dependendo da região, há necessidade do uso ou não da fala. Neste caso, um uso opcional. A pantomima representa ações do cotidiano e não há necessidade da concomitância com a fala. E por fim, a língua de sinais, como o próprio nome diz, é a propriedade de uso da comunidade de surdos. O segundo modelo segue o seguinte processo:

Continuum 2 – relacionamento das propriedades lingüísticas

- Gesticulação: ausência de propriedades lingüísticas;
- Pantomima: ausência de propriedades lingüísticas;
- Emblemas: presença de algumas propriedades lingüísticas;
- Língua de sinais: presença de propriedades lingüísticas.

As propriedades lingüísticas podem ser definidas como significações morfológicas, fonéticas e sintáticas que estão presentes no momento da execução de algum tipo de gesto em que a presença dessas propriedades seja obrigatória. Por exemplo, a língua de sinais por si só possui significações lingüísticas a partir da execução de configuração da mão nos espaços corporais e temporais.

Continuum 3 – relacionamento com convenções

- Gesticulação: não convencional;
- Pantomima: não convencional;

- Emblemas: parcialmente convencionais;
- Língua de sinais: totalmente convencional.

Nesse modelo, denomina-se convencional ou não-convencional o tipo de gesto que está presente ou não em determinada cultura. Neste caso, é o grupo social que estabelece seu uso. A gesticulação como característica individual não é determinada pela cultura, assim como a pantomima que pode variar a depender da etnia. Os emblemas são parcialmente convencionais, pois um gesto com determinada configuração manual pode ter sentido diferente na diversidade cultural. A LIBRAS¹⁰ é totalmente convencional, porque pertence a uma cultura de falantes e usuários específicos.

Continuum 4 – caráter semiótico

- Gesticulação: global e sintética;
- Pantomima: global e analítica;
- Emblemas: segmentados e sintéticos;
- Língua de sinais: segmental e analítica.

Ao fazermos referência à característica global, concebemos que a significação da gesticulação se dá de modo geral, não há especificidade simbólica. Diferentemente do que acontece com os gestos sintéticos, que por si só já carregam significado.

Como forma de visualizar melhor a proposta do *Kendon's continuum*, como é conhecido na literatura dos estudos acerca da comunicação não-verbal, apresentamos uma tabela resumitiva abaixo:

¹⁰ Língua Brasileira de Sinais

	<i>Continuum 1</i>	<i>Continuum 2</i>	<i>Continuum 3</i>	<i>Continuum 4</i>
Gesticulação	Obrigatória presença de fala	Ausência de propriedades lingüísticas	Não convencional	Global e sintética
Pantomima	Obrigatória ausência de fala	Ausência de propriedades lingüísticas	Não convencional	Global e analítica
Emblemas	Presença de fala opcional	Presença de algumas propriedades lingüísticas	Parcialmente convencionais	Segmentados e sintéticos
Língua de sinais	Obrigatória ausência de fala	Presença de propriedades lingüísticas	Totalmente convencional	Segmental e analítica

Kendon's continuum

Ao observarmos a tabela na direção de cima para baixo veremos que a presença obrigatória da fala diminui, a presença de propriedades lingüísticas aumenta e os gestos executados individualmente são substituídos pelos regulados socialmente (CAVALCANTE, 2009, p. 157).

Para Ruiter (2000, p. 284), os gestos são movimentos espontâneos do corpo que ocorrem durante a fala e podem aparecer para representar aspectos de tópicos da fala. Embora a maioria dos gestos seja das mãos, outras partes do corpo, como a cabeça, também são usadas. Para o autor, existem tipos de gestos como:

- Gestos icônicos: gestos metafóricos que representam entidades abstratas.
- Pantomimas: gestos que são imitações de atividades motoras funcionais.
- Gestos dêiticos: gestos de apontar.
- Gestos de bater ou tocar: movimentos das mãos e dos dedos que não representam nada (bater na mesa ou tocar um instrumento).
- Emblemas: gestos que sua forma de significação é lexicalizada.

Ao procurarmos identificar os aspectos que tornam a fala e o gesto uma única matriz de produção ocupando uma instância de língua através dos autores mencionados, pouco foi identificado. Pelo menos em pesquisas com crianças. Ou seja, parece que as pesquisas desenvolvidas ou em processo de análise dão fulcro à língua apenas como aquisição de modalidades como a fala e a escrita e os gestos permanecem como suporte para o que estas crianças estão adquirindo. Servem como apoio para expressões complexas e/ou que ainda não foram adquiridas (Özcaliskan e Goldin-Meadow, 2009).

Diante dessa necessidade, buscamos documentar resultados de pesquisas no LAFE¹¹ com o intuito de suprir a literatura em aquisição de linguagem no que tange ao estatuto multimodal de língua.

Cavalcante (2009, p. 153) propõe mostrar as primeiras interações entre mãe e criança dentro de uma esfera familiar, em que a criança começa a adquirir os gêneros do discurso partindo de uma noção de língua como multimodalidade. Duas crianças, entre 02 e 18 meses, foram analisadas. A autora chega à conclusão que a criança se insere nos gêneros de esfera familiar ainda muito cedo e faz uso de elementos multimodais – gesto, balbúcio, variações prosódicas, holófrases - concomitante às produções verbais.

A língua como multimodalidade emerge em contextos de atenção conjunta estabelecidos entre a criança e um cuidador – mãe, pai, criança mais velha, cuidadoras na creche – em situações naturalísticas quando a dialogia é estabelecida. Faremos uma mescla a respeito deste último tópico e de teorias acerca da atenção conjunta em nossas análises.

Adotaremos a classificação gestual proposta por Kendon (1982) ao relacionar gesto-fala, adaptada ao funcionamento gesto-vocal nas interações mãe-bebê. Assim, a gestualidade será a ação idiossincrática de cada indivíduo, os emblemas serão não só os gestos culturalmente estabelecidos, pois a criança ainda está em processo de aquisição. Então, gestos como dar e pegar, tirar a chupeta da boca do parceiro, abrir a mão solicitando algo, apontar, etc., serão emblemas nas nossas cenas interativas. As pantomimas, mencionadas pelo autor como simulações de ações do cotidiano com ausência obrigatória de fala, também terão uma adoção ampla para nossos dados, pois a criança e sua mãe, nas idades verificadas, simulam ações como buzinar, jogar bola, dar comida, fazer ligação telefônica, usar fantoche na mão com a presença de fala.

¹¹ LAFE: Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita. Coordenado pelas professoras Dra. Marianne Cavalcante e Dra. Evangelina Faria. Este laboratório faz parte da UFPB e é vinculado ao PROLING-Programa de Pós-graduação em Lingüística.

II A ATENÇÃO CONJUNTA COMO *LÓCUS* PRIVILEGIADO PARA OBSERVAR O ENVELOPE MULTIMODAL

Nesse capítulo teorizaremos sobre a interação de crianças e adultos em situações de trocas comunicativas. As teorias apresentadas nem sempre são condizentes com os mesmos resultados, principalmente no que dizem respeito à cognição infantil. Tentaremos abordar alguns aspectos do que conhecemos como cognição (envolvendo percepção, compreensão, intencionalidade), interação adulto-criança e troca comunicativa, aspectos relacionados à comunicação corporal, dentre outros. Nosso foco primordial será a respeito do que conhecemos como atenção conjunta. Referimo-nos a este termo baseados nos postulados de Tomasello (2003, p. 85), autor que mostra a compreensão que as crianças têm ainda pequenas dos outros como seres intencionais. Além disso, as crianças pequenas também possuem a capacidade de interagir com outros sujeitos e ao mesmo tempo manipulando objetos ou entidades externas (ambientes).

Propomos que a criança compartilha significações em trocas comunicativas com o outro em situações de interação e atenção conjunta. A primeira noção de interação traz consigo a idéia “de ação conjunta (seja conflituosa, seja cooperativa) que coloca em cena dois ou mais indivíduos, sob certas circunstâncias que em muito explicam seu próprio decurso” (MORATO, 2005, p.316). Indubitavelmente, a interação perpassa um *lócus* apenas. Por isso, trazemos outras noções de interação que vão além da idéia de apenas ação conjunta. Bakhtin afirmou que a interação vai além do sistema abstrato de língua, ou de formas isoladas, mas envolve contextos sociais diversos de interação verbal:

“a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas lingüísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social de interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. (...) Um importante problema surge daí: o estudo das relações entre a interação concreta e a situação extralingüística – não só a situação imediata, mas também, através dela, o contexto social mais amplo. Essas relações tomam formas diversas, e os diversos elementos da situação recebem, em ligação, com uma ou outra forma, uma significação diferente (...)” (BAKHTIN, 2006, p. 123).

Os estudos em Aquisição de Linguagem propuseram vários momentos da concepção de interação. Cavalcante e Naslavsky (2009, p. 188) fizeram um panorama desses estudos. O foco das primeiras pesquisas era a fala isolada da mãe e da criança. Isso criou a noção de díade que emergia a partir de diálogos dos co-participantes. Aqui a criança construiria sua língua a partir de sua inserção nas rotinas comunicativas da mãe. Outra vertente propôs uma noção em que o adulto tornava-se intérprete do bebê, já que esse adulto possuía uma instância de língua constituída.

Nossa fundamentação para interação baseia-se em Cavalcante e Naslavsky (2009, p. 197) quando propõem a noção de matriz relacional. Os autores afirmam que a díade mãe-bebê possui um elevado grau de interdependência, então deve ser vista enquanto unidade. Isso não implica perpetuar uma simbiose mãe-bebê, pois transformações ocorrem ao longo do tempo nesta dialogia que permitirão a passagem da matriz mãe-bebê para a interação entre a mãe e o bebê, processo em que o acontecimento da subjetivação é evidenciado.

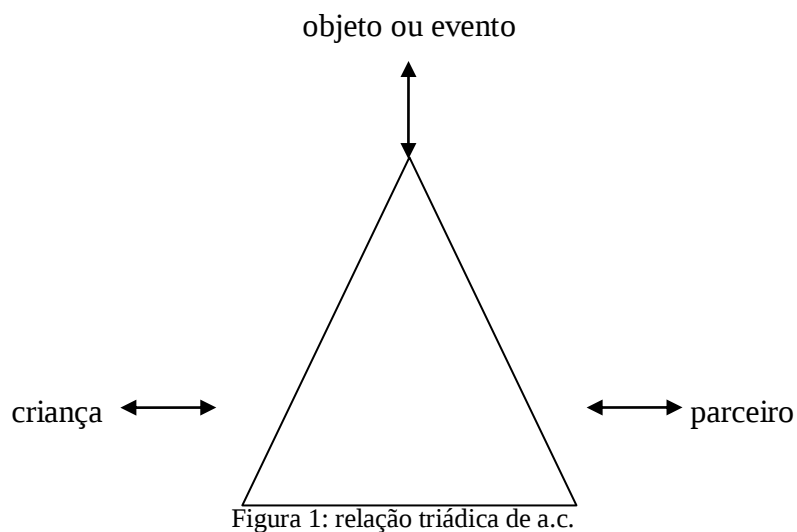
Como expomos na seção anterior a este capítulo a noção de língua que trazemos não ocupa apenas o lugar do verbal, muito menos apenas do não-verbal. A multimodalidade entre os elementos presentes na interação é que constitui a noção de língua. A instância de língua por nós proposta só tem seu espaço ao emergirem as cenas de atenção conjunta para partilha de intenções que podem acontecer entre dois sujeitos, ou dois sujeitos acrescido de um terceiro (sujeito, objeto ou ambiente).

Estudos de Tomasello (2003, p. 77) mostram que a competência cognitiva para compreender os co-específicos como seres intencionais surge por volta dos 09 meses de idade, mas só amadurece a partir do momento em que a criança usa ativamente ferramentas culturais (a linguagem) que essa compreensão lhe permite dominar.

Entre 09 e 12 meses, de acordo com o autor (2003, p.84-85), os bebês começam a se envolver em um processo de novos comportamentos devido a uma revolução na forma de compreender seu entorno social. Aos 09 meses esses bebês realizam uma série de comportamentos de atenção conjunta que parecem indicar que há uma emergência na compreensão de outros como seres intencionais. Interessante ressaltar que nesse momento as relações com entidades externas (objetos, ambientes, situações) podem ser acompanhadas, dirigidas ou compartilhadas.

O termo *atenção conjunta* é usado para indicar o conjunto de comportamentos que são triádicos, o envolvimento da coordenação do bebê na sua interação com objetos

e pessoas, que resulta em um triângulo referencial – criança, adulto e objeto ou evento – como ilustrado abaixo:



Saliente-se que na figura 1 não deve existir uma leitura de hierarquia na situação de A.C.¹² a ilustração com triângulo refere-se, como supracitada a explicação, a uma relação triádica, apenas. As setas mostram que a interação em situações de A.C. não é unilateral. Para as trocas comunicativas existem *feedbacks*.

No início desse período o protótipo do esquema de interação triádica envolve o acompanhamento do olhar do bebê para o mesmo local direcionado pelo olhar do adulto; envolvimento conjunto relativamente longo de interação com o adulto e objeto; o bebê usa os adultos como pontos de referência social e ações semelhantes às dos adultos sobre objetos.

Ainda nesse período os bebês começam a dirigir a atenção dos adultos para entidades exteriores usando gestos dêiticos como apontar para objetos ou segurá-los para mostrá-los ao parceiro interativo. Os gestos dêiticos usados nessas situações podem ser imperativos (tentativas de fazer com que o adulto faça algo com relação a um objeto ou entidade) e declarativos (tentativas de fazer com que o adulto apenas mostre atenção para um objeto ou entidade). Essas ações têm por finalidade estabelecer a sintonia da A.C. (TOMASELLO, 2003, p.86).

Estudos realizados pelo autor mostraram a questão do desenvolvimento sociocognitivo infantil quanto à A.C. com 24 crianças dos 09 aos 15 meses de idade. As observações duraram quatro meses e envolviam oito passos diferentes:

¹² Atenção Conjunta

1. Envolvimento conjunto;
2. Acompanhamento do olhar;
3. Acompanhamento do ato de apontar;
4. Imitação de atos instrumentais;
5. Imitação de atos arbitrários;
6. Resposta a obstáculos sociais;
7. Uso de gestos imperativos;
8. Uso de gestos declarativos.

Os resultados mais importantes para o nosso contexto foram: individualmente consideradas, cada uma das oito capacidades de A.C. manifestou-se na maioria das crianças nas idades analisadas; todas essas aptidões manifestaram-se num desenvolvimento sincrônico semelhante em cada criança.

Destaque-se um fato importante para nossa análise: um grupo de 20 crianças realizou ações de A.C. em uma hierarquia de execução de acordo com a faixa etária mostrada. A primeira situação, dos 09 aos 12 meses, as crianças executaram tarefas de compartilhar/verificar a atenção do adulto bem próximo (simplesmente olhar para o adulto durante envolvimento conjunto); a segunda etapa envolvia tarefas que exigiam o acompanhamento da atenção que o adulto dirigia a entidades externas mais distantes (acompanhar o olhar); a última situação envolvia tarefas que exigiam direcionar a atenção do adulto para entidades externas (apontar para que o adulto olhasse para uma entidade distal).

A justificativa para essas três situações é que para a primeira tarefa exigia-se apenas que a criança olhasse para o rosto do adulto, ou seja, era necessário apenas ter noção de que o adulto estava presente e prestando atenção. As outras tarefas exigiam que a criança mirasse precisamente para o fim que prendia a atenção do adulto, ou seja, envolviam a capacidade de compreensão daquela.

A respeito do gesto de apontar como dêitico espacial, Cavalcante (1994, p. 33-41) classificou uma morfologia do apontar a partir de análises com três crianças nas idades de 12, 13 e 15 meses. A autora chegou à conclusão de que nas interações naturalísticas do bebê com seu cuidador (geralmente a mãe) os seguintes tipos de configuração da mão aparecem:

- 1 Apontar convencional: dedo indicador e braço estendidos para uma direção.
- 2 Apontar com dois dedos: na posição semiflertida, o dedo mediano acompanha o indicador.
- 3 Apontar com três dedos: na posição semiflertida, o dedo mediano e o dedo anelar acompanham o indicador.
- 4 Apontar com a mão toda: todos os dedos da mão estão em uma posição de apontar em direção a uma mesma direção, no entanto, o dedo de maior destaque é o indicador.
- 5 Apontar semi-estendido: considerado esboço do apontar, pois o dedo indicador encontra-se na posição semi-flertida.
- 6 Apontar exploratório: dedo indicador, no apontar convencional, tocando no objeto explorado.
- 7 Apontar com objeto entre os dedos: um objeto encontra-se entre os dedos da mão e realiza a função do dedo indicador.
- 8 Apontar com dois braços em direções opostas: apenas um dos apontares fica em direção do objeto discriminado.
- 9 Apontar com os dois braços para a mesma direção: ambos os apontares ficam direcionados para o mesmo objeto.
- 10 Extensão de dois braços para um objetivo e apenas um apresenta apontar: os dois braços estendidos em direção de um objeto, mas apenas um deles significa o apontar, pois o outro braço está com a mão espalmada e os dedos estendidos.
- 11 Insistência gestual: apontar convencional, um após o outro, como uma cadeia de sucessão do mesmo apontar.
- 12 Olhar dirigido ao parceiro e toque no parceiro: a criança executa esse gesto para confirmar a atenção do parceiro para o que está sendo discriminado pelo apontar.

O último gesto apresentado pela pesquisadora é o que chamamos de “olhar de checagem”, ou seja, a criança executa um tipo de toque no seu parceiro interativo, concomitante ao olhar, objetivando chamar a atenção do parceiro para um evento presente na situação (objeto, outra pessoa, um ambiente, etc.). Para que essa atitude gestual emerja, há a necessidade da ocorrência de cenas de atenção conjunta, ou seja, há o estabelecimento da atenção mútua por algum objetivo.

Algumas classificações a respeito do apontar das crianças também foram feitas por Tomasello (*et. all.*, 2007. p. 710). São estudos que levavam em consideração gestos que emergiam no cotidiano dessas crianças com seus pais. Primeiramente, o autor postula que o apontar infantil é contextualizado. Para que a criança execute esta ação é necessário que haja um envolvimento interpessoal e uma situação que promova a emergência desse ato. Foram analisadas crianças dos 11 aos 14 meses em contextos sociais de interação.

A conclusão dos estudos é que as crianças apontavam não só com a intenção de obter algum objeto, mas para que o adulto exercesse alguma ação como abrir a janela ou que enchesse um copo com água. Apontavam também para direcionar localizações como pegar uma cadeira.

O apontar foi usado para estabelecer a atenção conjunta. Por exemplo, com 14 meses são capazes de localizar brinquedos escondidos pelos adultos. Ao esconder, o adulto perguntava onde estava determinado brinquedo e dizia o nome do objeto. O mesmo acontece com macacos, eles usam o gesto de apontar para o adulto encontrar determinado objeto, no entanto não entendem a intenção do adulto.

Outro modelo de apontar é o referencial. As crianças, segundo o autor citado, por volta dos 14 meses entendem a intenção do adulto ao procurar um objeto em um jogo de esconder. Não só entendem, mas inferem que o adulto quer a localização ou a referência do lugar em que o objeto está.

Um último tipo de apontar é executado com intenção social. Pelo menos, segundo as pesquisas em questão, três classes gerais de apontar da criança com intenção ou motivo social foram observadas:

- Elas queriam expressar emoções sobre coisas: expressões declarativas para compartilhar emoções e atitudes sobre objetos;
- Queriam que o adulto soubesse algo: declarações de ajuda para outros que tinham necessidade de informação e
- Queriam que o adulto fizesse algo para elas: pediam ou requeriam através do apontar (imperativo) algum objetivo (Tomasello, *et. all.*, 2007. p. 710)

Esses estudos ainda mostram pontos importantes da ontogenia da criança e a emergência de suas competências:

- Infantes entendem objetivos por volta dos 09 meses;
- Entendem percepções por volta dos 12 meses;
- Por volta dos 12-15 meses podem determinar o que os outros sabem a respeito de algo;
- Por volta dos 12-14 entendem o que têm e o que não têm experienciado com outras pessoas em cenas de atenção conjunta;
- Por volta dos 09-12 meses começam a entender que os outros precisam de ajuda para alcançar um objetivo;
- Com 14 meses formam metas conjuntas com outras pessoas em atividades cooperativas (TOMASELLO, *et. all.*, 2007, p 716)

Esses tipos de apontar podem parecer simples atos para os adultos. No entanto, são pesquisas importantes a respeito da ontogenia infantil, suas estruturas cognitivas, motivação social, que, aparentemente, nenhuma outra espécie executa como o humano. Mostraremos abaixo duas ilustrações utilizadas por Tomasello (2003, 2005) ao se referir ao modo como os humanos estabelecem relação de A.C., ação que os primatas não estabelecem:

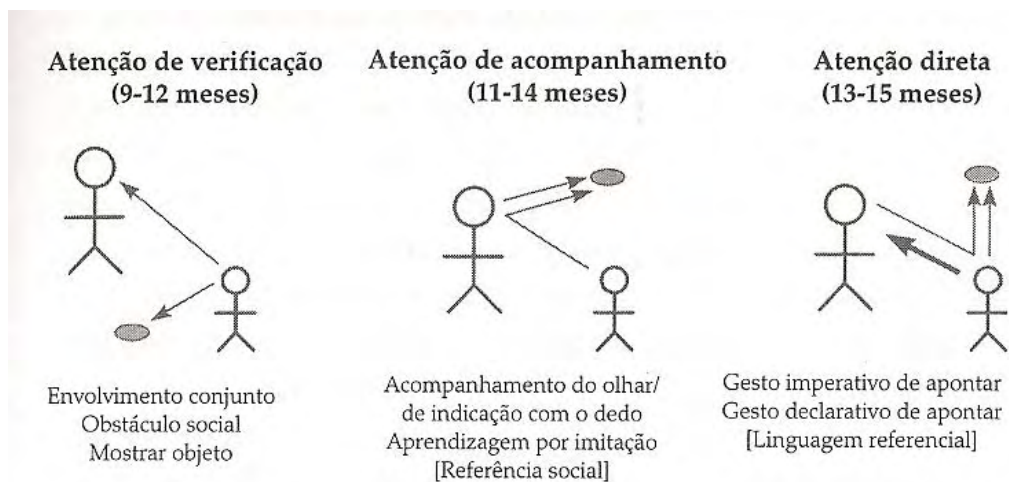


Figura 2: três tipos principais de interação de atenção conjunta

Esta primeira ilustração expõe resultados de estudos do autor (2003, p. 89) ao realizar um experimento com 24 crianças. As tarefas desenvolvidas no decorrer das análises envolviam compartilhar/verificar a atenção do adulto bem próximo (simples

olhar durante o envolvimento conjunto), em seguida atividades que exigiam acompanhar a atenção que o adulto dirigia a entidades externas (acompanhar o olhar) e em um último momento a tarefa que exigia direcionar a atenção do adulto para entidades externas (um gesto de apontar, por exemplo, para que o adulto olhasse para o alvo). Os resultados desses estudos mostraram que as crianças possuem a capacidade cognitiva de estabelecer a A.C. proposta para aquela idade (dos 09 aos 15 meses).

A próxima ilustração é resultado de outro experimento realizado por Tomasello (2005, *et. all.* p. 681).

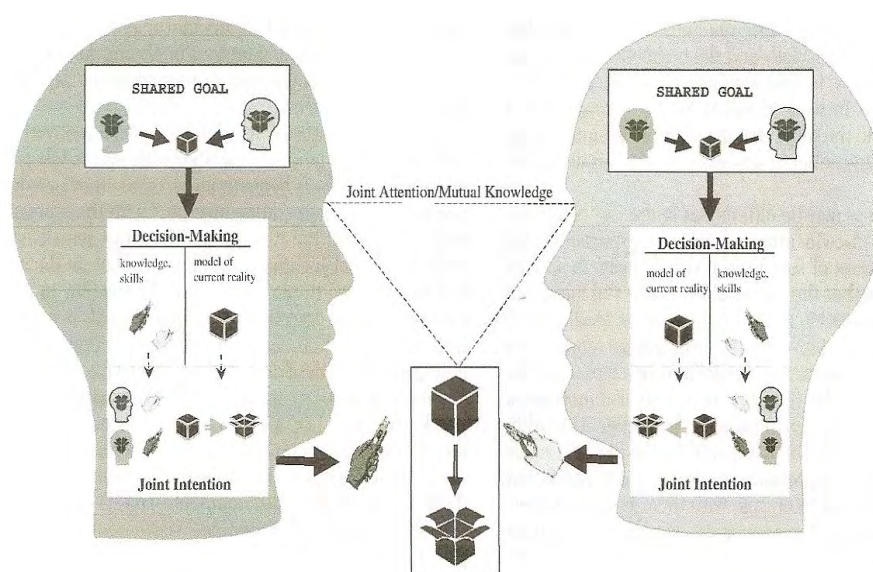


Figura 3: Atenção conjunta e conhecimento compartilhado

São resultados semelhantes aos anteriores, no entanto, a idade das crianças envolvidas nesse experimento era de 12 a 15 meses, apenas, e o intuito do experimento era analisar a capacidade cognitiva que as crianças nessa idade têm para estabelecer uma cena de A.C. numa relação triádica de compartilhamento conjunto. Mais uma vez essas conclusões mostram que esse tipo de capacidade cognitiva só é encontrado em humanos.

No que concerne ainda sobre a cognição e compreensão infantil, alguns autores foram utilizados com a finalidade de expormos a importância de pesquisas no âmbito do que concebemos como A.C. Iniciamos citando Legerstee (1992, p. 59) que explorou a idéia de que crianças têm consciência sobre os atributos que distinguem as pessoas de objetos. Até mesmo crianças com dois meses de idade tratam as pessoas e objetos diferentemente. A autora sugere que as crianças reconhecem a distinção crucial entre as

duas classes: animado e inanimado e que um sistema conceitual começa a ser formado do nascimento em seguida. Este sistema conceitual serve como uma propriedade que ajuda a distinguir objetos inanimados dos seres sociais. Em estudos sobre interações entre crianças com suas mães durante situações naturais em que as mães ficavam com a face imóvel usando máscaras ou com a face com movimentos naturais, Legerstee (*et. all.* 2007, p. 232) verificou que as respostas dos movimentos das crianças eram significativamente diferentes para objetos socializados e os não socializados assim como para a mãe usando máscara ou expressando movimentos naturais.

Outra pesquisa de Legerstee teve como meta avaliar se gestos comunicativos como o apontar de crianças com 12 meses de idade indicariam que essas crianças percebem as pessoas como seres e agentes intencionais ou se seu comportamento comunicativo era devido, somente, ao estímulo das percepções visuais. 32 crianças participaram da experiência. Foram observados comportamentos como o olhar, o apontar e as vocalizações em situações diádicas (interação entre criança e adulto) e triádicas (interação entre criança, adulto e uma terceira entidade). Os resultados mostraram que as crianças usavam as três modalidades de comunicação (olhar, apontar e vocalizações) ao interagirem com um adulto e quando compartilhavam objetos; o mesmo resultado não pôde ser observado em primatas (LEGERSTEE, *et. all.*, 2003, p. 91).

Behne (*et. all.*, 2005, p. 492) em uma de suas experiências objetivou verificar se infantes que estão apenas começando a aprender uma língua possuem um entendimento da intenção comunicativa dos adultos – especialmente como expressadas em gestos não-lingüísticos.

No corrente estudo foi avaliado este entendimento em um jogo de esconde-esconde com infantes de 14, 18 e 24 meses de idade. Os participantes eram 60 crianças da classe média alemã. O jogo era baseado na tarefa de escolha de um objeto. Uma experimentadora escondeu um brinquedo desejável em um de dois recipientes opacos e indicava à criança a localização dando uma pista comunicativa – fosse apontar ou olhar em direção à localização correta. A questão era se crianças de diferentes idades (incluindo pré-lingüísticas e/ou pouco lingüísticas) poderiam entender que isto era uma pista comunicativa dada para o benefício delas que tinha relevância naquela situação – especificamente que isto indicava o recipiente em que o brinquedo escondido poderia ser achado.

Dois estudos foram realizados e neles a experimentadora executava alguns sinais como pistas que tinham a intenção de observar se as crianças entenderiam que eram pistas comunicativas. Dois tipos de sinais dêiticos eram usados:

- a) Uma pista através de um olhar claro: a experimentadora repetidamente girava sua cabeça fixando-a para o recipiente alvo e de volta para a criança. Enquanto alternava o olhar, a experimentadora também expressou seu intento comunicativo através de gestos faciais tais como o levantamento das sobrancelhas.
- b) Apontar: a experimentadora apontava ao lado de seu corpo, mantendo sua mão com o dedo indicador estendido na linha do meio do seu corpo, para controle da distância dos sinais. Enquanto apontava, a experimentadora olhava para o recipiente alvo e de volta para a criança, expressando o intento comunicativo dela também com gestos faciais tais como o levantamento das sobrancelhas.

As crianças das três idades confiantemente e positivamente escolheram o brinquedo no local correto. Em suma, crianças de 24 meses mostraram um índice de sucesso muito superior em ambos os processos de apontar e olhar; as de 18 meses foram bem sucedidas no processo de apontar, mas menos então no processo de olhar; e as de 14 meses fizeram um número de erros em ambos os tipos de processos.

Estes resultados mostram que infantes nas três idades buscaram o local correto do objeto escondido, indicando que elas estavam usando os sinais comunicativos dos adultos para achar o brinquedo escondido.

Num segundo momento da experiência também realizada por Behne (*et. all.*, 2005, p. 496) a meta era explorar o desempenho da busca dos infantes quando o adulto não estabelecia pistas comunicativas. Outra vez dois tipos de pistas eram usadas, que se aproximavam paralelamente às duas pistas comunicativas empregadas no primeiro estudo:

- a) olhar distraído: a experimentadora olhava claramente para o recipiente alvo com um expressão facial distraída (isto é, sua expressão facial era neutra e ela não aumentava suas sobrancelhas ou aumentava seus olhos).
- b) Apontar distraído: a experimentadora segurava suas mãos com um dedo indicador estendido na linha do meio do seu corpo, na mesma posição como

para a pista do apontar comunicativo. Mas, em vez de olhar a criança e o recipiente alvo, ela olhava para baixo de suas mãos. A expressão facial dela sugeria que ela estava preocupada em inspecionar sua mão ou seu relógio de pulso.

Os achados do autor acima mencionado mostram que a habilidade de infantes para inferir a intenção comunicativa não é restrita à interação lingüística. Infantes eram capazes de inferir a intenção comunicativa do adulto quando não era expressa verbalmente. Neste contexto, os macacos que participaram da pesquisa repetiam a falta de sucesso. Crianças são capazes de inferir a intenção comunicativa de outras pessoas no contexto de atividade conjunta. Segundo o autor, esta habilidade é essencial para a aquisição e desenvolvimento da língua e para outras formas de aprendizado de cultura e compartilhamento de atividades cooperativas.

Como visto claramente, Behne também é um pesquisador que não pensou a língua na instância da multimodalidade. Para ele, as crianças ainda pequenas ocupam posições pré-lingüísticas e pouco lingüísticas.

Dando continuidade a pesquisas com atenção conjunta mostramos estudos de Warneken (*et. all.*, 2006, p. 640) com crianças de 18 a 24 meses, juntamente com jovens chimpanzés, que participaram de um experimento que envolvia atividade cooperativa com um adulto. Com sucesso as crianças interagiram bem em atividades de cooperação e jogos sociais. Diferentemente dos jovens chimpanzés que se mostraram sem sucesso nesses jogos. Os resultados mostraram que a atividade de interação e cooperação envolvendo intencionalidade compartilhada é unicamente de humanos e emerge nas crianças por volta dos dois anos. Nessas atividades de engajamento conjunto, as crianças foram hábeis em todo o procedimento, inclusive quando o adulto interrompia a atividade em determinado momento, a criança dava sinais de intenção de que a atividade fosse reiniciada (Warneken, *et. all.*, 2006, p. 651).

No experimento, resultados mostram algumas diferenças entre o engajamento das crianças e dos chimpanzés. Por exemplo, as crianças pareciam ser motivadas não apenas pela meta do jogo, mas pela cooperação em si mesma. Elas engajavam-se mais espontaneamente em todas as tarefas, principalmente nos jogos sociais; neste ponto os chimpanzés mostraram pouco interesse social.

Moll (*et. all.*, 2007, p. 309) investigou crianças de 14 e 18 meses ao observarem um adulto que manipulava objetos e depois deixava a sala em que os objetos e a criança

encontravam-se. O infante brincava com um terceiro objeto enquanto o adulto estava fora. O adulto interagiu com os dois objetos experienciados de três formas: a) compartilhando com a criança em uma cena de atenção conjunta; b) manipulando o objeto enquanto a criança assistia como espectadora e c) sendo espectadores assistindo aos infantes brincarem com o objeto sem fazer interferências. Os infantes de ambas as idades sabiam qual objeto tinha sido manipulado pelo adulto na condição de atenção conjunta, apenas os de 18 meses distinguiam na condição de engajamento individual e infantes de nenhuma idade foram capazes de distinguir na condição apenas de espectador. Estes resultados sugerem a capacidade cognitiva de relação com objetos e distinção destes baseados em situações triádicas.

No procedimento, os pais levavam a criança para o laboratório infantil e vivenciavam o ambiente por um tempo de 15 a 20 minutos enquanto os experimentadores brincavam com as crianças com o intuito de haver familiarização de ambos em um parquinho. As crianças brincavam com bola, urso de pelúcia e um carrinho, nessa ordem, por 50 minutos.

Na primeira condição, o experimentador brincava com a criança e um primeiro objeto, dizendo o nome do brinquedo e assinalando “olhe o que tenho aqui”. Depois de 60 segundos guardava o brinquedo dizendo “vou colocar isso aqui”. Em seguida pegava o segundo brinquedo e executava o mesmo procedimento.

Na segunda condição, o experimentador colocava uma câmera perto da porta de entrada, após essa execução tirava um dos brinquedos guardados dizendo “olhe o que tenho aqui”, manipulava o brinquedo por 30 segundos falando algo sobre ele, mas nunca olhava para o infante e deixava o brinquedo sozinho.

Os resultados mostraram que os infantes não sabem apenas o que os outros estão fazendo, o que estão olhando, mas o que os outros conhecem ou estão familiarizados a respeito do objeto manipulado.

Para Moll (*et. all.*, 2007, p. 7) as crianças em seu segundo ano de vida são mais capazes e habilidosas do que os primatas em atividades de colaboração e cooperação na comunicação. A diferença é devido ao fato de as crianças serem adaptadas biologicamente para envolvimento com interações sociais e compartilhamentos de intencionalidades.

Outro experimento foi realizado por Herrmann (*et. all.*, 2007, p. 1360) mostrando que os humanos têm muitas habilidades cognitivas não possuídas pelos mais próximos parentes de primatas. A hipótese de inteligência cultural discute que isto se dá

principalmente devido a um jogo de cognição social que emerge cedo na ontogenia, por participar e trocar conhecimento em grupos culturais.

Este experimento foi realizado com chimpanzés e orangotangos, assim como com crianças de dois anos e meio antes do período de alfabetização. A hipótese dos pesquisadores é que as crianças possuem realmente inteligência, diferentemente das espécies de primatas mais próximas, pois as crianças convivem em grupos sociais nos quais se comunicam com os outros, aprendem dos outros e “lêem suas mentes” no sentido de inferirem suas intencionalidades em situações comunicativas.

Outro estudo acerca da compreensão das crianças em relação à intenção de adultos em momentos de atenção conjunta foi realizado com bebês de 12 meses por Liszkowski (*et.all.*, 2008, p. 732). Nessa pesquisa, o autor objetivou analisar se por volta dos 12 meses os bebês já tinham capacidade de ajudar os adultos que perdiam um objeto, ou seja, adultos que não sabiam a localização desse objeto, e adultos que tinham a consciência da localização do objeto. Os resultados mostraram que as crianças apontavam mais para o objeto em situações nas quais percebia que o adulto não sabia onde encontrar, do que em situações nas quais percebia que o adulto tinha visto onde o objeto caiu e assim tinha consciência de sua localização.

Pesquisas como as apontadas acima mostram que o complexo processo cognitivo para cooperação não necessariamente emerge no mesmo momento em que emerge a fala.

Markova (*et. all.*, 2008, p. 26) afirma que a habilidade para entender a mente dos outros no sentido de entender que existe um outro ser é uma importante etapa do desenvolvimento cognitivo que emerge ainda cedo. De nascença, crianças demonstram uma consciência de perceberem os outros como seres intencionais, pois iniciam comunicação e respondem a outros durante interações sociais cedo. Além disso, crianças com uma semana trocam olhares, expressões faciais, vocalizações, e movimentos com outros de forma recíproca. Foram observadas crianças de 03, 06 e 09 meses em quatro situações: 1) a mãe interagiria normalmente com a criança, 2) a mãe manteria um contato visual e uma face amistosa, 3) a mãe usava uma máscara mas interagiria normalmente e 4) a mãe simulava beber algo em uma garrafa, estabelecendo a troca de olhares mas não falava com a criança.

Procuraremos analisar em nossos dados a mescla de três planos composicionais das cenas de atenção conjunta: o olhar, os gestos e a produção vocal. Para a classificação do olhar, usaremos como aporte a classificação de Tomasello (atenção de

verificação, acompanhamento e direta), no entanto, haverá algumas divergências no uso da teoria. Por exemplo, o autor usou a classificação apenas para as crianças de suas experiências; nós a ampliaremos ao uso do olhar pelo bebê e pela mãe. A atenção de verificação será estabelecida quando um olhar for direcionado sem correspondência do interactante. Já a atenção de acompanhamento normalmente é sempre usada pela mãe por ter mais maturidade na interação e sempre dirigir-se à criança diretamente (no caso de nossos recortes). A atenção direta será classificada quando ambos os parceiros interativos usarem o apontar convencional (dedo indicador estendido ao objetivo), ou quando usarem alguma ação gestual que signifiquem um tipo de apontar como estender a mão em direção ao interactante solicitando algo, mostrar algo diretamente ao parceiro, tocar no parceiro, etc.

Como já vimos, o Envelope Multimodal será por nós adotado como a mescla de três planos de composição – olhar, gestos e produção vocal – que emergem em contextos de atenção conjunta construídos a partir de relações triádicas. O próximo capítulo nos trará a análise de duas relações dialógicas. Partiremos de uma visão sobre dados quantitativos para encerrarmos com os dados qualitativos.

III ANÁLISE DE DADOS

Iniciaremos nossas análises e discussão do *corpus* partindo da apresentação de dados quantitativos das díades B e C, já discutidas na metodologia. A princípio classificamos os tipos de olhar postulados por Tomasello (2003) - atenção de verificação, atenção de acompanhamento e atenção direta – para a criança e para a mãe, mesmo que o autor não tenha feito suas pesquisas envolvendo a classificação do olhar materno. Abaixo da tabela relacionada ao olhar, mostraremos outra quantificação das ações gestuais do infante e de sua mãe baseados na classificação gestual de Kendon (1982).

Daremos prosseguimento às análises do Envelope Multimodal abaixo das análises quantitativas¹³ com o intuito de organizar melhor as análises e facilitar as leituras.

III.1 Díade B – Análise Quantitativa

A tabela abaixo é dividida em quatro colunas. Da esquerda para a direita temos a primeira coluna com a idade da criança em meses. A segunda coluna traz a quantidade de olhares com sentido de atenção de verificação executados pela criança. A atenção de verificação é a classificação dada ao olhar que é dirigido a algum elemento ou pessoa com o intuito apenas de saber que o objeto ou a pessoa está no lugar visualizado. Não há interação, não há correspondência. A terceira coluna quantifica a atenção de acompanhamento que emerge quando há interação, quando o bebê (ou a mãe) direciona seu olhar ao outro ao ser chamado, por exemplo. A última coluna (da esquerda para a direita) mostra o uso da atenção direta, o que normalmente é acompanhada do gesto do apontar declarativo ou imperativo.

¹³ Em todas as tabelas apresentamos números absolutos, isto é, contabilizamos o uso do olhar ou do gesto na referida sessão de análise.

Tabela 1: Quantificação dos olhares de atenção conjunta da criança da díade B

Quantificação dos olhares de Atenção Conjunta da Criança da Díade B			
Idade	Atenção de Verificação	Atenção de Acompanhamento	Atenção Direta
07 m e 06 dias	*	04	01
07 m e 24 dias	*	05	*
08 m e 14 dias	*	16	04
09 m e 20 dias	*	03	03
10 m e 05 dias	*	03	*
11 m e 06 dias	01	01	*
12 m e 27 dias	*	24	06
13 m e 19 dias	01	07	05
14 m e 21 dias	*	02	01
15 m e 04 dias	03	06	02
15 m e 20 dias	02	03	02
16 m e 09 dias	01	16	10
17 m e 13 dias	01	19	08

*Ausência

Percebemos que normalmente a criança estabelece poucos olhares com atenção de verificação, pois a mãe sempre está interagindo com o bebê trazendo elementos que chamam a atenção da criança como, por exemplo, brinquedos. A maioria dos olhares de atenção de verificação do infante aconteceu devido ao fato dele olhar para a câmera sem interagir.

A atenção de acompanhamento, por sua vez, parece ser privilegiada quanto ao seu uso pela criança da Díade B, o que notamos à medida que esta criança correspondia à interação materna observando suas ações, atendendo ao seu chamado, procurando algo indicado pela mãe, etc.

Quanto à atenção direta, verificamos que parece ser amadurecida quanto ao seu uso pelo bebê quando ele está com 16 e 17 meses, o que não implica dizer que não tenha sido usada antes dessa faixa etária.

A tabela 2 mostra a quantificação de olhares usados pela mãe da Díade B:

Tabela 2: Quantificação dos olhares de Atenção Conjunta da Mãe da Díade B

Quantificação dos olhares de Atenção Conjunta da Mãe da Díade B			
Idade	Atenção de Verificação	Atenção de Acompanhamento	Atenção Direta
07 m e 06 dias	*	03	02
07 m e 24 dias	*	03	01
08 m e 14 dias	*	15	08
09 m e 20 dias	*	*	02
10 m e 05 dias	*	02	02
11 m e 06 dias	*	02	*
12 m e 27 dias	*	12	09
13 m e 19 dias	*	06	02
14 m e 21 dias	*	03	*
15 m e 04 dias	*	02	02
15 m e 20 dias	*	01	*
16 m e 09 dias	*	12	02
17 m e 13 dias	*	10	03

*Ausência

Não notamos a presença do uso de olhares de atenção de verificação materna em nenhuma sessão dos sete aos 17 meses da Díade B. Isso não acontece devido ao fato de normalmente a mãe interagir com mais maturidade na dialogia ao trazer elementos para a interação, ou, até mesmo quando o bebê é o responsável pela interação em determinado tempo da cena de atenção conjunta, a mãe sempre o corresponde.

A atenção de acompanhamento sempre tem seu uso privilegiado pela mãe, pois normalmente interage diretamente com a criança. Os números acerca desse tipo de olhar variam, pois muitas vezes a mãe encontrava-se fora do foco da câmera.

Percebemos o maior uso da atenção direta com algum tipo de apontar aos 12 meses de idade da criança, havendo uma diminuição aos 16 e 17 meses, o que já acontece ao contrário com a criança que, segundo nossos dados, usou seu maior número de atenção direta nessa faixa etária.

As tabela 3 e 4 trazem números sobre o uso dos gestos classificados por Kendon (1982) como gesticulação, emblemas e pantomimas:

Tabela 3: Quantificação dos Gestos Usados pela Criança da Díade B

Quantificação dos Gestos Usados pela Criança da Díade B			
Idade	Gesticulação	Emblema	Pantomima
07 m e 06 dias	01	02	*
07 m e 24 dias	*	*	*
08 m e 14 dias	08	05	*
09 m e 20 dias	02	04	*
10 m e 05 dias	*	01	*
11 m e 06 dias	*	02	*
12 m e 27 dias	02	06	03
13 m e 19 dias	04	05	*
14 m e 21 dias	*	02	*
15 m e 04 dias	02	02	02
15 m e 20 dias	*	06	*
16 m e 09 dias	*	10	*
17 m e 13 dias	*	12	01

*Ausência

A criança da Díade B fez uso, algumas vezes, da gesticulação quando balançava os braços, levantava as mãos, ou quando balbuciava e mexia os braços de forma desordenada. O uso dos emblemas, principalmente do gesto do apontar ou de ações como dar e pegar, mostrar e pedir, parece ter sido privilegiado aos 16 e 17 meses, o que também não implica que não tenha emergido antes dessa idade. A pantomima foi o tipo de gesto menos utilizado pelo bebê na faixa etária analisada por nós, tendo indícios aos 12, 15 e 17 meses.

Tabela 4: Quantificação dos Gestos Usados pela Mãe da Díade B

Quantificação dos Gestos Usados pela Mãe da Díade B			
Idade da Criança	Gesticulação	Emblema	Pantomima
07 m e 06 dias	*	03	*
07 m e 24 dias	*	02	*
08 m e 14 dias	04	10	*
09 m e 20 dias	01	02	*
10 m e 05 dias	01	*	*
11 m e 06 dias	*	*	01
12 m e 27 dias	02	12	05
13 m e 19 dias	01	04	01
14 m e 21 dias	*	*	01
15 m e 04 dias	*	01	04
15 m e 20 dias	*	01	*
16 m e 09 dias	*	06	*
17 m e 13 dias	*	03	01

*Ausência

Em algumas cenas a mãe não aparecia no foco da filmagem, o que pode dar uma variação à quantificação dos gestos por ela usados. A gesticulação materna foi verificada quando a mãe levantava as mãos ao falar com o bebê, balançava a mamadeira, jogava a fralda sobre algum lugar, etc. Os emblemas tiveram seu uso privilegiado principalmente aos 08 e 12 meses da criança. As pantomimas foram classificadas quando a mãe procurava dar comida na boca do bebê e simulava o mastigar, quando cantava parabéns e batia palmas e foram mais usadas aos 12 e 15 meses do bebê.

Em seguida faremos comentários a partir de análises com 13 Envelopes Multimodais da Díade B, o que também facilitará a leitura e observação das tabelas quantitativas.

III.1.1 Díade B – Análise Qualitativa

Nossos Envelopes são constituídos de recortes temporais de turnos de fala e de descrição de ações de ambos os parceiros interativos. A correspondência relativa à ação de um dos parceiros é colocada ao lado, em coluna, para facilitar nossa leitura da interação ao mesmo tempo nos contextos de atenção conjunta.

É importante ressaltar que em alguns momentos não aparecerá a marcação do tempo da ação, devido a problemas nas gravações das sessões, o que não acarretará em danos na descrição e interpretação dos recortes exatamente por estarem expostos em colunas lateralizadas.

Envelope multimodal Díade B – 07 meses e 06 dias		
Planos de composição	Mãe	Criança
Olhar	03:08 a mãe está dando banho no bebê. Ela coloca o bebê de costas para a câmera, segurando com a mão esquerda e com a mão direita ela coloca a chupeta na boca dele. (atenção de acompanhamento)	03:08 o bebê observa a mãe colocar a chupeta em sua boca. (atenção de acompanhamento)
	04:40 a mãe - que está fora do foco - segura com a mão direita um frasco na frente da criança, (atenção direta – imperativo)	04:40 observa e depois recebe da mãe, (atenção de acompanhamento) segurando com ambas as mãos
Gestos	03:08 a mãe está dando banho no bebê. Ela coloca o bebê de costas para a câmera, segurando com a mão esquerda e com a mão direita ela coloca a chupeta na boca dele. (emblema)	
	04:40 a mãe - que está fora do foco - segura com a mão direita um frasco na frente da criança, (emblema)	04:40 observa e depois recebe da mãe, segurando com ambas as mãos. (emblema)
Produção vocal	03:08 // olhi// psiu // tomi sua petinha //	
	04:40 tomi	

O Envelope Multimodal 1 apresenta componentes de uma cena interativa em que a multimodalidade está emergindo. Em 03:08 acontece a produção vocal materna (//olhi//psiu//tomi sua petinha//) concomitante à atenção de acompanhamento no instante em que a mãe prontifica-se a colocar a chupeta na boca do bebê estabelecendo um olhar em face a face.

O bebê, por sua vez, acompanha a ação materna, mas ainda não executou nenhum gesto nem produção vocal. O gesto emblemático do infante mostra-se em 04:40 quando recebe o frasco apresentado pela mãe como uma atenção direta com um “apontar imperativo”. O bebê direciona um olhar de acompanhamento à ação materna que é seguida da produção “tomi”. Os termos “apontar imperativo” e “apontar declarativo” são utilizados de maneira diferente de Tomasello.

Como já mencionado na fundamentação teórica consideramos que o ato de colocar a chupeta na boca do bebê é um gesto emblemático, mesmo que não

mentionado nos estudos sobre o *continuum* de Kendon, que classifica os emblemas como gestos convencionados em uma sociedade como o “ok”, “legal” “carona”, etc.

Em cenas de dialogia mãe-bebê por nós analisadas, como já dissemos, serão considerados emblemas os primeiros gestos que emergem no contexto interativo como o “entregar e receber”, “extensão da mão como pedido de objetos”, “mostrar algo ao parceiro interativo”, “chamar com a mão”, dentre outros, por fazerem parte das cenas de atenção conjunta, pois a criança ainda encontra-se no processo de aquisição da língua enquanto instância multimodal, sendo assim, gestos adultos como os mencionados no *continuum* ainda não aparecerão nesses contextos.

Tomasello (2003) classifica os dois tipos de apontar de maneira clássica como o estender do dedo com o objetivo de que o adulto faça algo para a criança, ou com o objetivo de apenas mostrar algo ao adulto. Além disso, o autor em seus experimentos analisa o apontar da criança, nós levamos em consideração o apontar materno também. Para nós, ações como “tocar em algo ou no parceiro”, “abrir a mão pedindo ou entregando algo”, dentre outros, dependendo do contexto, serão consideradas como tipos de apontar, pois carregam o significado de querer que o interactante faça algo (imperativo) ou o significado de apenas mostrar algo (declarativo).

Envelope multimodal 2

Envelope multimodal Díade B –07 meses e 24 dias		
Planos de composição	Mãe	Criança
Olhar	15:34 a mãe está fora do foco; A mãe segura a mamadeira com a mão direita. (atenção direta – declarativo)	15:34 a criança que estava engatinhando pára e olha para o lado da mãe (atenção de acompanhamento); a criança sorri e olha para a direção da mãe. (atenção de acompanhamento); o bebê, já de frente para mãe e para o objeto, olha para a mãe. (atenção de acompanhamento)
Gestos	15:34 a mãe segura a mamadeira com a mão direita. (emblema)	
Produção vocal	15:34 // ó uma aguinha// sim vitô// venha tumá uma aguinha // // vem tu // //eita// di quem é essa aguinha? //	

Em 15:34 a mãe não aparece no foco da filmagem, mas logo em seguida retorna segurando uma mamadeira com água estabelecendo a atenção direta com “apontar declarativo”, ou seja, um terceiro componente faz parte do contexto da atenção conjunta sendo apresentado como um início de um outro momento de interação. O mesmo gesto de “mostrar” é classificado por nós como um emblema (gestos iniciais) e acompanhado de produção vocal. Apesar de o bebê neste momento não apresentar produção oral nem gestos, estabelece atenção de acompanhamento a cada atitude materna incluindo um sorriso.

Envelope multimodal 3

Envelope multimodal Díade B – 08 meses e 14 dias		
Planos de composição	Mãe	Criança
Olhar	00:11 pondo a fralda no bebê, a mãe mostra a ele um frasco. (atenção direta - imperativo)	
	04:34 a mãe põe a criança no colo. O olhar da mãe alterna-se entre o bebê e a mamadeira. (atenção de acompanhamento)	04:34 observa, com os braços abertos. (atenção de acompanhamento)
Gestos	00:11 pondo a fralda no bebê, a mãe mostra a ele um frasco. (emblema)	00:11 o bebê choraminga, mas não olha para a mãe nem para o frasco. Ele estica o braço esquerdo e pega o objeto (emblema)
	04:34 a mãe balança a mamadeira de suco na frente da criança, (gesticulação)	04:34 observa, com os braços abertos. (gesticulação)
Produção vocal	00:11 // tomi tomi // ó aqui //	00:11 choraminga
	04:34 //suquinho mamã// suquinho gotozo //	

Na sessão do Envelope 3 a criança parece estar meio inquieta, pois sua mãe está trocando a fralda dele. Para entretê-lo, um frasco é apresentado, o que consideramos como “apontar imperativo” de uma atenção direta, ou seja, o objeto está sendo inserido no contexto com a intenção de que o bebê acalme-se enquanto está sendo vestido. A atenção direta materna acontece concomitante à produção “tomi, ó aqui” e um emblema de “mostrar” algo ao parceiro interativo com significação.

O bebê, no mesmo tempo da sessão (00:11) choraminga, à medida que executa a ação de pegar o objeto apresentado como correspondência à interação mesmo sem olhar diretamente para a mãe.

Um novo componente gestual surge em 04:34 por ambos os parceiros, a gesticulação. Enquanto a mãe fala “suquinho mamã”, ela gesticula ao balançar a mamadeira diante do bebê estabelecendo o olhar de acompanhamento quando envolve uma situação de alternância de olhares. A criança observa a ação materna estabelecendo o olhar de acompanhamento ao mesmo tempo em que permanece com os braços abertos como gesticulação.

Envelope multimodal 4

Envelope multimodal Díade B – 09 meses e 20 dias		
Planos de composição	Mãe	Criança
Olhar	21:41 a mãe estende a mão com a palma para cima, bem próximo ao bebê, para pedir a chupeta que o bebê está segurando. (atenção direta – imperativo)	21:41 parece entender o gesto da mãe e entrega o objeto. (atenção direta – declarativo) primeiro olha para o gesto da mãe, depois olha para a chupeta e em seguida olha para a mãe. Após a sequência de olhares ele entrega à mãe. (atenção de acompanhamento)
		Após a mãe pegar a chupeta, o bebê se aproxima e aponta tocando a mão da mãe como uma forma de pedir a chupeta. (atenção direta – imperativo)
Gestos	21:41 a mãe estende a mão com a palma para cima, bem próximo ao bebê, para pedir a chupeta que o bebê está segurando. (emblema)	21:41 parece entender o gesto da mãe e entrega o objeto. (emblema)
		Após a mãe pegar a chupeta, o bebê se aproxima e aponta tocando a mão da mãe como uma forma de pedir a chupeta. (emblema)
Produção vocal	21:41 mi dê a petinha mi dê! Mi dê a petinha! Brigadu!	
	Tomi!	

Em uma sequência de dois movimentos sob o mesmo contexto (21:41) em que mãe e filho interagem com a troca comunicativa envolvida pela chupeta, após a produção materna “mi dê a petinha” a ação de estender o braço e mão com a palma para cima como sinal de pedido, um emblema é executado ao mesmo tempo que a atenção direta com “apontar imperativo”.

O bebê interage e entrega a chupeta na mão da mãe, o que classificamos como atenção direta com “apontar declarativo”, ou seja, uma correspondência a um pedido, o que também vem acompanhado da atenção de acompanhamento que acontece devido à alternância de olhares para o objeto e para a mãe. A ação de entrega do objeto no momento lúdico indica a emergência do emblema que acontece nos contextos de “dar e pegar”.

Continuando a cena de atenção conjunta, o bebê “solicita” com o apontar imperativo (clássico) a chupeta da mão da mãe, estabelecendo, então, outro emblema que vem correspondido junto com a produção vocal materna “tomi”.

Envelope multimodal 5

Envelope multimodal Díade B – 10 meses e 05 dias		
Planos de composição	Mãe	Criança
Olhar	06:33 a mãe segura o bebê no colo, pega com a mão direita o boneco. (atenção direta – declarativo) A mãe balança o brinquedo com a mão direita na frente da criança. (atenção direta – declarativo)	06:33 a criança não está atenta.) O bebê olha para o objeto, (atenção de acompanhamento) estica o braço esquerdo com a mão semi-aberta e segura o brinquedo. (atenção de acompanhamento)
Gestos	06:33 a mãe balança o brinquedo com a mão direita na frente da criança. (gesticulação)	06:33 o bebê olha para o brinquedo, estica o braço esquerdo com a mão semi-aberta e segura o brinquedo. (emblema)
Produção vocal	06:33 // qué essi? // // olha u bixinhu// olha: //	

A sessão dos 10 meses e 05 dias de vida da criança acontece em um consultório médico e a situação interativa com a mãe é determinada pela inserção de brinquedos que parecem servir para entretenimento do menino enquanto é examinado. No tempo de 06:33 a mãe segura o bebê no colo e mostra um boneco ao produzir “qué essi” concomitante à atenção direta com “apontar declarativo”, pois a ação é de mostrar algo ao interactante.

A criança, a princípio, não está atenta. Esse quadro muda quando a mãe usa a estratégia de insistir mostrando o boneco com a produção “olha u bichinho, olha”, seguida da gesticulação ao balançar o boneco diante do bebê, que o segura após

estender o braço esquerdo com a mão semi-aberta, executando o emblema do campo “dar e pegar”.

Envelope multimodal 6

Envelope multimodal Díade B – 11 meses e 06 dias		
Planos de composição	Mãe	Criança
Olhar	Começa a bater palmas e cantar (atenção de acompanhamento)	Fica olhando para a câmera (atenção de verificação)
	A mãe olha para o bebê que está no chão (atenção de acompanhamento)	Balança a cabeça para cima e para baixo apenas uma vez olhando a mãe. (atenção de acompanhamento)
Gestos	Começa a bater palmas e cantar (pantomima)	
		Balança a cabeça para cima e para baixo apenas uma vez olhando a mãe. (emblema)
Produção vocal	Canta parabéns pra vitu!	
	Vitu qué água, qué?	

A sessão dos 11 meses acontece em uma situação em que a criança encontra-se sentada no chão de um dos ambientes da casa e começa a bater as mãos uma na outra de maneira desordenada. A mãe dá uma interpretação lúdica à situação e simula um aniversário ao cantar a música clássica dos parabéns acompanhada de palmas.

A criança executa o olhar de verificação quando apenas olha para a câmera sem interagir. No entanto, em um segundo momento, em correspondência à multimodalidade materna (vitu qué água, qué?), concomitante à atenção de acompanhamento, o menino estabelece, também, a atenção de acompanhamento dessa vez acompanhada do emblema que representa sinal positivo (balançar a cabeça para cima e para baixo).

A ação gestual materna constitui-se como pantomima, mesmo que no *continuum* de Kendon as pantomimas representem simulações de ações do cotidiano com a ausência obrigatória da fala. De acordo com nossa visão, a criança ainda encontra-se no período de aquisição de alguns gestos e léxico. Simular ações cotidianas sem um contexto vocal provavelmente não teria significado para a criança. Dessa forma a mãe usa a língua enquanto instância multimodal apropriando-se dos componentes produção vocal (canta parabéns pra vitu), concomitante à atenção de acompanhamento e à pantomima.

Envelope multimodal Díade B – 12 meses e 27 dias		
Planos de composição	Mãe	Criança
Olhar	A mãe limpa a boca com a mão direita. Depois segura a mão do bebê e a leva em direção à própria boca. A mãe tira um pedaço da fruta e depois leva a mão do bebê em direção à boca da criança.	O bebê estica o braço direito na direção da boca da mãe tentando colocar o pedaço da fruta que está na sua mão (atenção de acompanhamento)
	18:30 a mãe olha para a criança e estica o braço direito com a mão aberta para cima. (atenção direta – imperativo)	18:30 o bebê estica o braço direito na direção da mãe. Na mão direita segura um brinquedo. O olhar é para a mãe.) (atenção direta – imperativo)
Gestos	A mãe limpa a boca com a mão direita. Depois segura a mão do bebê e a leva em direção à própria boca. (pantomima) a mãe tira um pedaço da fruta e depois leva a mão do bebê em direção à boca da criança. (pantomima)	O bebê estica o braço direito na direção da boca da mãe tentando colocar o pedaço da fruta que está na sua mão (pantomima)
	18:30 a mãe olha para a criança e estica o braço direito com a mão aberta para cima. (emblema)	18:30 o bebê estica o braço direito na direção da mãe. (emblema)
Produção vocal	//issu dói ninhu divagá // poquinho assim ó // um: //	// um um //
	18:30 // mi dê //	18:30 b: // i dá //

No envelope 7, a criança já encontra-se com 12 meses e interage com mais maturidade lingüística. O contexto envolve uma cena em que o bebê está sentado no colo da mãe, de frente para ela, e ambos estão comendo laranja. Na tentativa de oferecer à mãe, o bebê produz no primeiro momento da filmagem “um um” e executa uma pantomima, por representar uma ação cotidiana, mesmo acompanhada da produção vocal. O olhar do bebê é de acompanhamento por estar levando laranja diretamente à boca da mãe, ou seja, o olhar está direcionado à execução de uma atividade.

A produção materna “issu dói ninhu divagá // poquinho assim ó // um:” vem acompanhada do olhar direcionado à ação do bebê e de pantomimas (levar a mão da criança em direção à própria boca), ou seja, a multimodalidade em sua emergência.

Aos 18:30 a criança produz “idá”, esticando o braço em direção à mãe, pois a interação agora muda o foco. A chupeta é o terceiro elemento na cena de atenção conjunta, o que promove o engajamento de ambos os parceiros interativos na tentativa

da troca do objeto, ou das ações do “dar e pegar”. A ação do bebê é emblemática, acompanhada da atenção direta com a intenção de obter o objeto almejado.

A mãe corresponde com a produção “mi dê” executando as mesmas ações da criança: emblema de pedido e atenção direta imperativa, ou seja, um tipo de apontar considerado por nós pela amplitude de sentido que emerge da ação de estender a mão aberta como sinal de pedido.

Envelope multimodal 8

Envelope multimodal Díade B – 13 meses e 19 dias		
Planos de composição	Mãe	Criança
Olhar	00:55 a mãe está fora do foco. Ela toma o brinquedo da mão esquerda e joga no meio dos outros	00:55 o bebê observa a movimentação do objeto pela mãe. (atenção de acompanhamento); O bebê estica o braço direito na direção da mãe, que está fora do foco (atenção direta - imperativo).
	08:00 olhar para o bebê (atenção de acompanhamento)	08:00 olhando para o objeto. Aponta com a mão toda (atenção direta – imperativo)
Gestos	00:55 aparecem apenas as mãos da mãe que estão abertas e para cima na direção do filho. (emblema)	00:55 o bebê anda na direção do brinquedo com os braços abertos e segurando ainda o brinquedo da mão esquerda. (gesticulação) ele pega o objeto com a mão direita e levanta o braço direito, se virando para mãe. (gesticulação)
	08:00 a mãe pega um bombom com o polegar e o indicador em forma de pinça e coloca na boca do bebê	08:00 o bebê abre os braços (gesticulação) e olha para a mesa. Balbucia na direção da mãe; Olhando para o objeto. Aponta com a mão toda (emblema)
Produção vocal	00:55 // ali ó //	00:55 // caiu //
	08:00 // u qui é qui vitu qué?// u qui é qui vitu qué?//; // é a bolinha é? // a bolinha de bombom? //	08:00 // aí: //

O exemplo acima descrito apresenta cenas de atenção conjunta que são construídas com o envolvimento de alguns elementos como brinquedos e objetos pertencentes à casa da díade. A criança produz aos 00:55 “caiu” quando observa a mãe jogar brinquedos para perto de outros que estão na sala. A criança aparece segurando na mão esquerda um brinquedo e apanha com a direita o brinquedo jogado pela mãe, o que resultou na primeira produção vocal do infante em 00:55. O bebê estabelece o olhar de acompanhamento ao ver a mãe jogando o brinquedo, e o olhar de atenção direta com “apontar imperativo” quando estende o braço em direção à mãe.

A mãe, após jogar o brinquedo, ao estender a mão em direção ao bebê como “apontar” para um local concomitante à produção “ali ó”, estabelece um contato de multimodalidade no contexto de atenção conjunta. O mesmo acontece em 08:00 quando pergunta ao bebê o que ele quer, concomitante à fusão do olhar de acompanhamento e à ação de dar o bombom na boca do bebê.

Envelope multimodal 9

Envelope multimodal Díade B – 14 meses e 21 dias		
Planos de composição	Mãe	Criança
Olhar	03:17 a mãe está no quarto com o bebê no colo, alterna o olhar entre bebê e o lugar (atenção de acompanhamento)	03:17 estica o braço esquerdo e aponta com a mão toda aberta para a prateleira. (atenção direta – imperativo)
Gestos	03:17 caminha na direção da prateleira e toca na bola com a ponta dos dedos da mão direita; segura a bola na palma da mão na frente da criança. (pantomima)	03:17 estica o braço esquerdo e aponta com a mão toda aberta para a prateleira. (emblema)
Produção vocal	03:17 // nãu ali nãu// ó a bola// vamu brincá di bola? //; // tomi // vamü brincá di bola?// go:u // bora jogá gou bora? //	03:17 choraminga

A atenção conjunta, apresentada através do recorte da sessão no Envelope 9, é desenvolvida através de um momento lúdico com uma bola. O bebê choraminga ao esticar o braço esquerdo e apontar em direção a uma prateleira, o que é acompanhado da multimodalidade materna materializada com a produção vocal juntamente com o olhar de acompanhamento e a pantomima do jogar bola (gou).

Envelope multimodal Díade B – 15 meses e 04 dias		
Planos de composição	Mãe	Criança
Olhar	04:34 a mãe está fora do foco	04:34 o bebê volta-se e anda na direção da gaiola que está pendurada. Ele aponta levantando o braço direito e a cabeça para cima, segurando uma fralda com a mão direita. (atenção direta – declarativo); O bebê afasta-se de costas olhando para a gaiola. (atenção de acompanhamento)
	11:59 estica o braço esquerdo e aperta a buzina do velocípede. (atenção direta – declarativo)	11:59 o bebê olha para o apertar da buzina. (atenção de acompanhamento)
Gestos		04:34 ele aponta levantando o braço direito e a cabeça para cima, segurando uma fralda com a mão direita) (emblema); O bebê afasta-se de costas olhando para a gaiola. Ele sacode os dois braços para cima e para baixo. (gesticulação)
	11:59 senta o bebê no velocípede (pantomima); Estica o braço esquerdo e aperta a buzina do velocípede. (pantomima)	11:59 começa a apertar a buzina usando a palma da mão esquerda. (pantomima) depois usa o dedo indicador direito. (pantomima)
Produção vocal	04:43 //cadê u passarinho?//; //cadê u passarinho?// // diz passarinho vem cá //	04:34 // aí //; // aó //
	11:59 // é assim visse// // aperta aqui ó //	

Os recorte supracitados (04:43 e 11:59) exemplificam uma relação de atenção conjunta que ocorreu na sala da casa da díade. Em 04:43 a mãe inicia a interação perguntando “cadê u passarinho”, sem aparecer no foco da filmagem. O bebê corresponde olhando diretamente para o animal que é inserido no diálogo que se torna triádico. Este olhar acontece ao mesmo tempo em que o bebê aponta para a gaiola, o que classificamos como atenção direta com “apontar declarativo”, por apenas mostrar à mãe onde se localizava o pássaro, sendo o mesmo apontar um emblema. No mesmo contexto, a mãe volta a perguntar onde estava o passarinho, o que recebe a resposta da

criança “aíó”, que é produzida juntamente com o olhar de acompanhamento e a gesticulação ao levantar os braços.

Posteriormente, a mãe insere no contexto da dialogia um velocípede, o que torna a interação triádica novamente. O início do diálogo materno acontece no mesmo instante em que executa o “apontar declarativo” por mostrar ao menino como buzinar. Este apontar é classificado como pantomima, pois leva à simulação de uma ação cotidiana, mesmo que venha acompanhada da produção vocal “é assim visse, aperta aqui ó” o que promove significação para o bebê.

A criança, por sua vez, interage engajada com o olhar de acompanhamento para a ação materna juntamente à pantomima de apertar a buzina com a palma da mão esquerda seguida do uso do dedo indicador direito.

Envelope multimodal 11

Envelope multimodal Díade B – 15 meses e 20 dias		
Planos de composição	Mãe	Criança
Olhar	19:50 de frente ao bebê balança a cabeça negativamente (atenção de acompanhamento)	19:50 leva o braço na direção da mãe oferecendo a laranja que estava na sua boca. (atenção direta – declarativo) olha para a mãe (atenção de acompanhamento)
	25:30 está fora do foco da câmera	25:30 toca a cabeça com a mão direita aberta. (atenção direta – declarativo) repete o movimento 4 vezes.
Gestos	19:50 de frente ao bebê balança a cabeça negativamente (emblema)	19:50 o bebê estica o braço esquerdo segurando a laranja com a ponta dos dedos. (emblema) ele leva o braço na direção da mãe, oferecendo a laranja que estava na sua boca. (emblema)
		25:30 o bebê está deitado de bruços no chão da sala. Vira-se para o lado direito e levanta-se. Toca a cabeça com a mão direita aberta. (emblema) repete o movimento 4 vezes
Produção vocal	19:50 // qué não //	19:50 // qué? //
	25:30 //cadê a cabesinha di vitu?//	

A atenção conjunta é iniciada no tempo de 19:50 pelo bebê ao levar a mão à boca da mãe perguntando se ela queria laranja executando a atenção direta.

A mãe corresponde de frente para o bebê com a multimodalidade mostrada através do olhar de acompanhamento, emblema de negação (menear a cabeça de um lado para o outro) e a produção vocal “qué não”.

Por estabelecer a ação de oferecer, mostrar algo ao interactante, classificamos o levar à mão diante do parceiro um tipo de “apontar declarativo”, mesmo que não seja produzido de forma clássica (dedo indicador estendido em direção a). O mesmo apontar é classificado como emblema pelo mesmo motivo (oferecer, mostrar).

Em 25:30 o diálogo é iniciado pelo engajamento materno, mesmo estando fora do foco da câmera, ao perguntar “cadê a cabesinha di vitu”. O bebê corresponde à interação ao tocar a cabeça com a mão direita aberta repetindo o movimento mais 4 vezes, o que é classificado como atenção direta com “apontar declarativo” por mostrar à mãe a cabeça. A mesma ação é classificada como emblema, por representar um tipo de apontar.

Envelope multimodal 12

Envelope multimodal Díade B – 16 meses e 09 dias		
Planos de composição	Mãe	Criança
Olhar	05:28 a mãe olha para o bebê. (atenção de acompanhamento) toca o caminhão com a mão esquerda. (atenção direta – declarativo)	05:28 estica a mão esquerda aberta e o braço na direção do caminhão que está na prateleira. (atenção direta – imperativo)
Gestos	05:28 toca o caminhão com a mão esquerda. (emblema) A mãe pega o objeto, que desmonta no ar. (emblema)	05:28 o bebê estica a mão esquerda aberta e o braço na direção do caminhão que está na prateleira. (emblema); Permanece com o olhar, o braço e a mão esquerda erguidos, na direção do objeto) (emblema)
Produção vocal	05:28 // quau? // caminhão// qué essi caminhão é? // // tomi // eita caiu a carroceria //	05:28 // amião // // amião //

Aos 16 meses e 09 dias, no tempo de 05:28 do recorte da sessão exemplificada acima, o bebê inicia a interação estabelecendo atenção conjunta por inserir em seu

diálogo um terceiro elemento – caminhão de brinquedo. A extensão da mão direita direcionada à prateleira executando a atenção direta é classificada como apontar imperativo, concomitante à produção “amião” e ao emblema do apontar.

A mãe engaja-se na interação fazendo emergir, também, a multimodalidade ao produzir “quau caminhão qué essi é”, concomitante ao toque no caminhão, classificado como emblema, pois é interpretado como um tipo de apontar. Atrelada a essas ações está a atenção direta com “apontar declarativo”, o que é percebido quando a mãe toca no caminhão mostrando-o ao bebê.

Envelope multimodal 13

Envelope multimodal Díade B – 17 meses e 13 dias		
Planos de composição	Mãe	Criança
Olhar	13:57 a mãe está sentada na cadeira. O olhar dela está para o bebê (atenção de acompanhamento) A mãe abre os braços esperando que o bebê jogue a bola sobre ela	13:57 olha para câmera. (atenção de verificação) depois que a mãe fala, ele vai até o quarto. O bebê joga a bola no chão; mantém o olhar para a bola. (atenção de acompanhamento) a criança pega a bola com as duas mãos e vai na direção da mãe, suspendendo os braços com a bola
Gestos	13:57 a mãe abre os braços esperando que o bebê jogue a bola sobre ela (pantomima)	13:57 o bebê joga a bola no chão; (pantomima) mantém o olhar a bola.
Produção vocal	13:57 // vá pegá sua bola pra brincar vá // // vem ninhu // achô? // // eita qui bola linda // joga pra mainha //	13:57 // achô //

O recorte em questão (13:57) foi tirado de uma sessão em que a díade encontra-se na sala, e a mãe pede para o bebê ir buscar uma bola no quarto para brincarem. A mãe encontrava-se sentada em uma cadeira e a criança, ao ouvir o pedido materno, logo levanta-se do chão e olha para a câmera estabelecendo um olhar de verificação, pois apenas olha sem haver interação.

Logo a criança volta do quarto e corresponde à voz materna “vem ninhu achô?” com uma produção vocal (achô). Ambos os interactantes promovem a atenção de

acompanhamento e a ação gestual de pantomima por simularem um jogo ao lançarem a bola um para o outro.

III.2 Díade C – Análise Quantitativa

Iniciamos esta seção apresentando a quantificação do uso do olhar que estabelece a atenção conjunta, assim como a do uso dos gestos da Díade C. As tabelas 5 e 7 trazem os números referentes aos usos feitos pelo bebê, e as tabelas 6 e 8 são a respeito dos usos maternos.

É importante ressaltar que não houve dados para observações a respeito dos 13 meses de vida do infante devido a problemas com o material de gravação.

Tabela 5: Quantificação dos Olhares de Atenção Conjunta da Criança da Díade C

Quantificação dos Olhares de Atenção Conjunta da Criança da Díade C			
Idade	Atenção de Verificação	Atenção de Acompanhamento	Atenção Direta
07 m e 09 dias	07	03	01
08 m e 08 dias	*	18	01
09 m e 10 dias	07	17	01
10 m e 15 dias	04	33	07
11 m e 24 dias	06	24	03
12 m e 12 dias	07	13	07
14 m	*	11	04
15 m	03	25	14
16 m	12	27	11
17 m	01	18	13

*Ausência

A criança da Díade C parece fazer uso de todos os campos de atenção da tabela sobre atenção conjunta. A atenção de verificação, com exceção dos 08 meses e dos 14 meses, foi usada em vários momentos como, por exemplo, olhar para a câmera sem estabelecer interação ou olhar para brinquedos que ainda não estavam inseridos no contexto triádico. A atenção de acompanhamento permanece com um número relativamente satisfatório em todos os meses, exceto aos 07 meses, variando numa baixa escala. Já a atenção direta apresenta-se em um grau relativamente crescente acompanhando a gradação da faixa etária do infante.

Tabela 6: Quantificação dos Olhares de Atenção Conjunta da Mãe da Díade C

Quantificação dos Olhares de Atenção Conjunta da Mãe da Díade C			
Idade da Criança	Atenção de Verificação	Atenção de Acompanhamento	Atenção Direta
07 m e 09 dias	*	01	01
08 m e 08 dias	*	13	01
09 m e 10 dias	*	15	02
10 m e 15 dias	*	16	05
11 m e 24 dias	*	09	04
12 m e 12 dias	*	09	03
14 m	*	02	02
15 m	*	06	10
16 m	*	08	12
17 m	*	04	14

*Ausência

Como mencionamos a respeito do uso de atenção de verificação da mãe da Díade B, uma forma semelhante acontece na Díade C. Normalmente a mãe sempre interage correspondendo ao bebê nas cenas de atenção conjunta, o que não favorece a classificação do olhar de verificação em quase nenhum momento. No contexto em questão, não houve incidência desse uso em nenhuma das sessões por nós analisadas. Já a atenção de acompanhamento é sempre privilegiada pela mãe, assim como a atenção direta que parece estar em crescimento relativamente gradativo nas nossas observações.

Tabela 7: Quantificação dos Gestos Usados pela Criança da Díade C

Quantificação dos Gestos Usados pela Criança da Díade C			
Idade	Gesticulação	Emblema	Pantomima
07 m e 09 dias	*	01	*
08 m e 08 dias	02	02	02
09 m e 10 dias	03	05	*
10 m e 15 dias	06	13	09
11 m e 24 dias	01	05	03
12 m e 12 dias	07	08	03
14 m	01	05	*
15 m	01	16	05
16 m	01	14	11
17 m	*	14	05

*Ausência

A criança em questão executa a gesticulação quando levanta os braços ao balbuciar, bate as mãos uma na outra de forma desordenada, balança os braços, etc. A tabela 7 nos mostra que o maior uso da gesticulação deu-se aos 10 e aos 12 meses de vida do infante. Os emblemas foram usados em uma maior proporção aos 10 meses, aos

15, 16 e 17 meses, principalmente em contextos que exigiam as ações de dar e pegar, mostrar e apontar tanto em direção a locais como em direção a gravuras de revistas e livros. A pantomima pôde ser verificada em quase todas as idades analisadas tendo seu uso privilegiado aos 10 e aos 16 meses.

Tabela 8: Quantificação dos Gestos Usados pela Mãe da Díade C

Quantificação dos Gestos Usados pela Mãe da Díade C			
Idade	Gesticulação	Emblema	Pantomima
07 m e 09 dias	*	01	*
08 m e 08 dias	01	07	02
09 m e 10 dias	01	09	02
10 m e 15 dias	*	13	12
11 m e 24 dias	*	09	06
12 m e 12 dias	01	09	03
14 m	01	03	*
15 m	01	17	01
16 m	01	11	08
17 m	*	14	05

*Ausência

A respeito dos gestos usados pela mãe, percebemos que foram poucas, ou quase nenhuma, as incidências de gesticulação com o fluxo de fala, pois a mãe parece privilegiar o uso dos emblemas, que aparecem em uma quantidade relativamente equilibrada, com exceção dos 07 meses e dos 14 meses de vida do infante. Já as pantomimas dos 10 meses se sobressaem com relação aos outros meses, o que não significa que não emergiram em outras idades do bebê.

III.2.1 Díade C – Análises Qualitativas

Partiremos agora para as análises dos Envelopes Multimodais que trazem recortes de cenas de atenção conjunta seguindo o mesmo modelo dos Envelopes acima analisados. Descreveremos abaixo 10 Envelopes que são compostos pela dialogia da Díade C.

Envelope Multimodal Díade C – 07 meses e 09 dias		
Planos de Composição	Mãe	Criança
Olhar	mãe aponta com o dedo indicador na frente do bebê (atenção de acompanhamento)	Bebê olha para a mãe. (atenção de acompanhamento)
	mãe balança a chupeta na frente do bebê. (atenção direta - declarativo)	Bebê olha para a câmera. (atenção de verificação)
Gestos	mãe aponta com o dedo indicador na frente do bebê. (emblema)	
	mãe balança a chupeta na frente do bebê. (gesticulação)	
Produção Vocal	Geovânia é u seu nomi viu!	balbucia
	cadê a chupeta? Cadê a chupeta? Oh. Naum minha fia é para olhar para qui pra chupeta	

O Envelope dos 07 meses é constituído por recortes de uma cena que se passou com a díade sentada na cama estabelecendo a dialogia com alguns elementos como a chupeta, um papel, a câmera e uma caixa.

A mãe inicia insistindo para que o bebê olhe para ela, pois até então permanece apenas olhando para uma caixa e para a câmera. A mãe chama a criança com outro nome “Geovânia é u seu nomi viu!” o que logo recebe a correspondência do infante com um balbucio. Enquanto a mãe produz o primeiro recorte de fala estabelece a atenção de acompanhamento por dirigir-se diretamente à criança, que por sua vez retribui a atenção. O primeiro exemplo mostrado da gestualidade materna é o emblema do apontar.

O segundo recorte mostra a produção vocal materna “cadê a chupeta? Cadê a chupeta? Oh” que é seguido da gesticulação de balançar diante do bebê a chupeta, o que também é classificado como atenção direta com um tipo de “apontar” declarativo, pois a mãe está mostrando algo ao parceiro. O bebê, no entanto, apenas olha para a câmera estabelecendo a atenção de verificação, pois nenhum dos dois parceiros dirigiu-se à câmera durante esses turnos de fala. Como a criança não olhou para o gesto materno, outra produção é dirigida “Naum minha fia é para olhar para qui pra chupeta” completando esse tempo da cena de atenção conjunta.

Envelope Multimodal Díade C – 08 meses e 08 dias		
Planos de Composição	Mãe	Criança
Olhar	0:33 Mãe olha para o bebê e realiza o gesto de imitar as batidas na água, batendo no chão (atenção de acompanhamento)	0:33 Nesse momento o bebê desvia o olhar da câmera e olha para as mãos da mãe e o seu movimento de batê-las no chão. (atenção de acompanhamento)
	2:09 Mãe começa a bater palmas (atenção de acompanhamento)	2:09 o bebê logo em seguida olha para a mãe e começa a bater palmas também juntamente com ela. (atenção de acompanhamento)
Gestos	0:33 Mãe olha para o bebê e realiza o gesto de imitar as batidas na água, batendo no chão (com a palma da mão tocando no chão). (pantomima)	
	2:09 Mãe começa a bater palmas; (pantomima)	2:09 o bebê logo em seguida olha para a mãe e começa a bater palmas também juntamente com ela. (pantomima)
Produção Vocal	0:33 Diga também qui cinco horas da tardi foi tumá banhu de riu cum vovó ju e vovó lupinha. / Adorô u banhu / Ficô batendu na água comu bati na banheira Tá tá tá Num foi? / Foi! Batendu na água/ Num foi? / Eh!	0:33 balbucia
	2:09 Vamu cantá parabéns/ Parabéns pra vitoria nessa data querida, muitas felicidades , muius anus di vida/ Eh hh!! Pontu/ E foi? Canti ! Eu já cantu parabéns.(risos)	2:09 buu/ eh hhh

O contexto do Envelope acima se passa na sala da casa da díade. Ambas, mãe e criança encontram-se sentadas sobre um tapete e a mãe está fazendo as unhas enquanto a criança ouve a fala da mãe olhando para a câmera, a princípio. A mãe interage com o bebê pedindo que ele conte para a pessoa que filma a sessão como foi sua festa de ano novo, o que tomou, o que comeu e o que fez enquanto estava na companhia das avós em um banho de rio.

Quando a mãe realiza a produção vocal em 0:33 “Ficô batendu na água comu bati na banheira Tá tá tá Num foi?” o bebê, que antes olhava para a câmera, vira-se e olha para a mãe balbuciando. O bebê estabelece uma atenção de acompanhamento à mãe devido ao tópico do diálogo “Ficô batendu na água comu bati na banheira Tá tá tá Num foi?” (e devido à pantomima materna de bater no chão simulando a ação do bebê quando toma banho e bate na água). A criança não produz nenhum gesto nesse tempo. A mãe, como normalmente acontece, estabelece a atenção de acompanhamento quando é a autora do discurso.

Já em 2:09 a mãe inicia a pantomima que simula uma festa de aniversário ao cantar parabéns e bater palmas. Sua atenção é de acompanhamento por definir o tópico do diálogo (Vamu cantá parabéns). O bebê também estabelece a atenção de acompanhamento por olhar atentamente a ação materna. Em seguida executa a mesma pantomima correspondendo à mãe e balbuciando “buu/ ehhhh”.

Envelope multimodal 16

Envelope Multimodal Díade C – 09 meses e 10 dias		
Planos de Composição	Mãe	Criança
Olhar	1:45 A mãe olha para o bebê e (atenção de acompanhamento) retira a chupeta da mão dele	1:45 No momento em que o bebê percebe que a mãe tirou a chupeta, olha para ela e depois para o objeto e começa a balançar os braços para direita e para esquerda de forma desordenada. (atenção direta – imperativo)
	15:49 A mãe olha o bebê pelo buraco da cadeira. (atenção de acompanhamento)	15:49 O bebê olha para a mãe, balbucia e sorri para ela. (atenção de acompanhamento)
Gestos	1:45 A mãe olha para o bebê e retira a chupeta da mão dele. (emblema)	1:45 No momento em que o bebê percebe que a mãe tirou a chupeta, olha para ela e depois para o objeto e começa a balançar os braços para direita e para esquerda de forma desordenada. (gesticulação)
	15:49 A mãe olha o bebê pelo buraco da cadeira. (pantomima)	15:49 O bebê olha para a mãe, balbucia e sorri para ela
Produção Vocal	1:45 Hum? Mi dê	1:45 humm ãããããããã
	15:49 cadê vitoria? Achôôô	15:49 balbucia

Na relação interativa deste Envelope a díade encontra-se sentada no chão do quarto após terem ficado em pé diante do espelho iniciando o diálogo.

Em 1:45 a mãe é a responsável por iniciar a cena de atenção conjunta que tem como tópico a chupeta. Ao produzir “Hum? Mi dê” a mãe estabelece a atenção de acompanhamento através do olhar direcionado ao bebê quando tira a chupeta da mão dele, o que proporciona o uso do emblema do “dar e pegar”. A criança, por sua vez, produz “hummm ãããããããã” e gesticula balançando os braços de forma desordenada. Além disso, estabelece um olhar de atenção direta que, juntamente com a gesticulação deferida após a ação materna, pode ser classificada como atenção acompanhada do “apontar” imperativo.

No tempo de 15:49 a mãe realiza a ação pantomímica simulando a brincadeira de esconde-esconde quando produz “cadê vitória? Achôôô” ao esconder o rosto atrás de uma cadeira de balanço. Essa atitude materna é realizada concomitante ao olhar classificado como atenção de acompanhamento por ser direcionado ao parceiro no diálogo.

A criança balbucia e estabelece, também, o olhar de acompanhamento quando interage na brincadeira sorrindo, apesar de não ter realizado nenhum gesto da classificação de Kendon (1982).

Já em 12:00 é a mãe quem inicia o tópico da interação (alou? vitória! É mamãe/ Qué falá nu telefoni?/) com a ação pantomímica de uma ligação telefônica ao pegar um brinquedo e usar como telefone realizando uma produção vocal. O bebê corresponde à interação produzindo um balbucio seguido de “aôô” e da ação de levar o brinquedo ao ouvido dando continuidade à pantomima.

Envelope multimodal 18

Envelope Multimodal Díade C – 11 meses e 24 dias		
Planos de Composição	Mãe	Criança
Olhar		5:29 o bebê olha para mãe e para câmera e sorri. (atenção de acompanhamento)
	7:6 A mãe nesse momento pede a chupeta para o bebê com a mão direita estendida em direção ao bebê. (atenção direta – imperativo)	7:6 Ele pega a chupeta com a mão direita com a ponta dos dedos, se vira e entrega para mãe. (atenção direta – declarativo)
Gestos	5:29 Mãe bate palmas enquanto canta; (pantomima)	
	7:6 A mãe nesse momento pede a chupeta para o bebê com a mão direita estendida em direção ao bebê. (emblema)	7:6 bebê estende o braço direito para pegar a chupeta que está em cima da mesa. (emblema)
Produção Vocal	5:29 A:tirei u pau nu gatô tô, mais u gatô tô naum morreu rêu rêu dona chica ca ca admirô sê sê cum berrô cum berrô qui u gatu deu. Mia:u:	
	7:6 é a chupeta é? Mi dê a chupeta, mi dê/ Dê pra mamãi dê/ / olha que lindo:/ obrigada viu/	

A sessão da qual retiramos estes recortes (5:29 e 7:6) é iniciada com a mãe penteando o cabelo do bebê. Alguns elementos são inseridos na interação como pomada, cesto de roupas, dança, chupeta, etc.

No tempo de 5:29 a mãe inicia a cena cantando a música infantil do *Atirei o Pau no Gato* seguida de palmas, o que classificamos como pantomima, por se tratar de uma simulação de ações cotidianas como brincadeiras infantis. Enquanto a mãe estabelece essa relação, o bebê olha para a mãe e para a câmera sorrindo, fazendo emergir a atenção de acompanhamento.

No decorrer do contexto, um novo elemento é inserido na relação triádica: a chupeta. Ao pedido materno, quando estende a mão em direção ao bebê produz “é a chupeta é? Mi dê a chupeta, mi dê/ Dê pra mamãe dê”, a criança pega a chupeta que estava em cima da mesa e entrega à mãe executando a atenção direta seguida de “apontar” declarativo por estender a mão como sinal de entrega classificado no campo semântico do “dar e pegar”. A ação do infante também é classificada como emblema, da mesma forma que a ação materna ao estender a mão como pedido, além de classificar-se como atenção direta com “apontar” imperativo, pois houve a extensão do braço como sinal de pedido direcionado à criança.

Envelope multimodal 19

Envelope Multimodal Díade C – 12 meses e 12 dias		
Planos de Composição	Mãe	Criança
Olhar	7:33 aponta (tocando) para o umbigo do bebê. (atenção direta – declarativo)	7:33 O bebê olha para a boneca (atenção de verificação); estava olhando para a boneca, se vira e passa a olhar para mãe. (olhar de acompanhamento); o bebê toca no colo da mãe. (atenção direta – declarativo); passa a olhar para o seu umbigo e a tocá-lo. (atenção direta - declarativo)
Gestos	7:33 mãe beija bebê (emblema); aponta (tocando) para o umbigo do bebê. (emblema)	7:33 o bebê toca no colo da mãe. (emblema); depois passa a olhar para o seu umbigo e a tocá-lo. (emblema)
Produção Vocal	7:33 cadê u meu suvaquinho/ Catinga de xixi/ cadê u xixi? Cadê u xixi? cadê u umbigu di vitória? u meu naum/ U teu/ Oh aqui oh	

A interação no contexto da sessão acima mencionada acontece com a inserção de alguns elementos que permitem que haja uma relação tríplice: telefone, careta, caixinha, umbigo, música, palhaço, etc.

Em 7:33 a criança consegue estabelecer quatro tipos de atenção em um mesmo tempo devido à produção vocal e ações maternas. A mãe inicia com a produção “cadê u meu suvaquinho. Catinga de xixi/ cadê u xixi? Cadê u xixi? E executa o emblema do beijo no próprio bebê que apenas olha para a boneca com a atenção de verificação, ou seja, como não houve correspondência à mãe, apenas manipulava a boneca em uma relação diádica.

No entanto, logo em seguida a mãe produz “cadê u umbigu di Vitória” o que parece chamar a atenção da criança que passa a acompanhar o olhar materno, executando o toque no parceiro como uma espécie de apontar declarativo. Continuando a interação, a produção materna “u meu naum/U teu/Oh aqui oh” é seguida do toque no bebê (emblema) que é classificado como atenção direta declarativa. Correspondendo às ações executadas pela mãe, a criança logo passa a olhar e tocar no próprio umbigo.

Envelope multimodal 20

Envelope Multimodal Díade C – 14 meses		
Planos de Composição	Mãe	Criança
Olhar	2:04 A mãe olha para o bebê e oferece a boneca, (atenção direta – imperativo)	2:04 se aproxima e estende o braço direito com a mão aberta em direção da mãe e da boneca. (atenção de acompanhamento)
		3:57 bebê solta os brinquedos, se levanta e olha para a mãe. (Atenção de acompanhamento)
Gestos	2:04 A mãe olha para o bebê e oferece a boneca (emblema)	2:04 e estende o braço direito com a mão aberta em direção da mãe e da boneca. (emblema)
	3:57 mãe começa a bater a mão na cadeira (gesticulação)	3:57 bebê aponta com o braço direito e a mão direita semi-aberta para o pano que está no colo da mãe. (emblema); continua a apontar, só que para a mão da mãe. (emblema) pega a mão dela com a sua mão direita e leva para cima da cadeira. (emblema); o bebê olha e toca na mão da mãe. (emblema)
Produção Vocal	2:04 tomi/ Sua nenê/ ê sua nenê/ mi dê a / Prontu já largô	
	3:57 qui é? Tomi; qui é?; ah sim, ta certu. Hum?	

A cena interativa do contexto acima é iniciada com a mãe chamando o bebê para irem à sala. Alguns itens fazem parte da interação, como por exemplo, uma latinha, uma bola, um vaso, uma boneca e um pano para limpar o nariz da criança.

No tempo de 2:04 a mãe inicia o diálogo com a produção vocal “tomi/ Sua nenê/ é sua nenê/mi dê a/ Prontu já largo” que emerge concomitante ao olhar de atenção direta com sentido imperativo, pois a mãe estende o braço para oferecer a boneca à criança, ação que também é classificada como emblemática.

Nesse mesmo tempo (2:04) a criança estabelece o olhar que favorece a atenção de acompanhamento, pois olha diretamente para a ação materna de oferecer a boneca. Ao mesmo tempo em que olha o bebê estende a mão para pegar o brinquedo exposto pela mãe, o que insere na cena mais um emblema para completar o campo semântico do “dar e pegar”.

Em 3:57 o bebê inicia a atenção conjunta quando aponta com a mão direita semi-aberta em direção a um pano no colo da mãe, ou seja, um emblema, que é correspondido com a fala materna “qui é? Tomi;”. Ao continuar com o gesto emblemático do apontar, além da atenção de acompanhamento estabelecida por olhar diretamente para a mãe, mais uma produção vocal materna emerge na cena “qui é?” devido à insistência gestual do bebê quando continua ao tocar a mão da mãe, que por sua vez encerra o turno de fala com “ah sim, ta certu. Hum?”.

Envelope Multimodal Díade C – 15 meses		
Planos de Composição	Mãe	Criança
Olhar		4:34 olha para o gesto do pai e tenta pegar o objeto. (atenção de acompanhamento); Enquanto monta na vassoura olha para o objeto, depois para câmera e por último para o pai. (atenção de acompanhamento)
	8:32 pai mostra à criança como abrir e fechar a caixinha. (atenção direta – declarativo)	8:32 fica olhando para os movimentos de abrir e fechar. (atenção de acompanhamento)
Gestos	4:34 pai mostra como se faz cavalinho (pantomima)	4:34 olha para o gesto do pai e tenta pegar o objeto. (emblema); monta na vassoura e começa a andar pela casa fingindo que o objeto é um cavalinho. (pantomima)
	8:32 pai mostra à criança como abrir e fechar a caixinha. (emblema)	8:32 pega com mão direita a caixinha e começa a abrir e fechar. (emblema)
Produção Vocal	4:34 Assim ó! Tchiqui tchiqui/ num é? Monta nu cavalinhu! Monta nu cavalinhu/ Muitu beim/ Vamu andá nu cavalinhu/ O cavalinhu di vitoria é uma vassora/ Saiu du cavalinhu, cavalinhu	4:34 cainhu; aiu cainhu
	8:32 a caxinha ó! Fechô abriu fechô abriu abriu; comu é qui faiz?	

O Envelope que traz as cenas dos 15 meses e 06 dias é composto por recortes de contextos de atenção conjunta que emergiram através da interação entre o bebê e seu pai. Ambos os parceiros encontravam-se sentados em uma sala, numa cadeira de balanço, próximos a uma mesa com telefone.

No tempo dos 4:34 o pai inicia a interação com a pantomima do montar em um cavalo usando uma vassoura e produzindo o turno “Assim ó! Tchiqui tchiqui/num é? Monta nu cavalinhu! Monta nu cavalinhu/ Muitu beim/ Vamu andá nu cavalinhu/ O cavalinhu di vitoria é uma vassora”. A criança estabelece o olhar de acompanhamento à multimodalidade paterna e tenta pegar a vassoura que está com o pai executando o emblema do “dar e pegar”, além de produzir “cainhu” seguido da ação pantomímica de

montar em um cavalo. Dentro do mesmo contexto, a criança desce da vassoura, o que faz emergir a fala paterna “Saiu do cavalinho, cavalinho”, que vem acompanhada da produção do infante “aiu cainhu”.

A cena de atenção conjunta do tempo 8:32 é construída quando o pai traz para a interação uma caixinha e mostra à criança como abri-la e fechá-la, estabelecendo a atenção direta – apontar declarativo por mostrar como executa-se a ação ao bebê (gesto emblemático), além de produzir “a caxinha ó!Fechô abriu fechô abriu abriu”. O bebê interage com a atenção de acompanhamento à ação paterna concomitante ao gesto de pegar a caixinha das mãos do pai para executar a ação mostrada por ele (abrir e fechar), o que se classifica como emblema.

Envelope multimodal 22

Envelope Multimodal Díade C – 16 meses		
Planos de Composição	Mãe	Criança
Olhar	9:20 entrega o prato e a colher de brinquedo para o bebê. (atenção direta – imperativo)	9:20 O bebê pega os objetos com as duas mãos e se senta no chão. (atenção de acompanhamento)
	11:58 mãe mostra ao bebê o relógio. (atenção direta - declarativo)	11:58 O bebê olha para o objeto e o pega da mão da mãe. (atenção de acompanhamento) entrega (com a mão direita) o objeto para mãe (atenção direta - imperativo)
Gestos	9:20 entrega o prato e a colher de brinquedo para o bebê. (emblema)	pega os objetos com as duas mãos e se senta no chão. (emblema); começa a mexer a colher no prato, como se estivesse mexendo uma comida. (pantomima); bebê pega a colher mexe no prato e depois coloca na boca da boneca. (pantomima)
	11:58 mãe mostra ao bebê o relógio. (emblema)	11:58 O bebê olha para o objeto e o pega da mão da mãe. (emblema) Depois de segurar e olhar o objeto, o bebê entrega (com a mão direita) o objeto para mãe (emblema)
Produção Vocal	9:20 ih Vi/ Vai dá cumida para tua nenê!/ dá cumida para ela/ dá cumida pra nenê/ ó a nenê / nenê qué cume/	
	11:58 oh vi!	11:58 ahm

A sessão dos 16 meses é iniciada com a mãe e a criança sentadas na cama lado a lado. Vários elementos compõem a atenção conjunta nessa sessão: músicas, revista, cadeira, cesto de brinquedos, fantoches, livro, câmera, etc.

No tempo de 9:20 a mãe tira um prato e uma colher de bonecas do cesto de brinquedos, entrega à criança, o que representa o emblema do “dar e pegar” além de estabelecer a atenção direta com o “apontar” (estender o braço para dar algo a alguém) imperativo. A ação é concomitante à produção vocal “ih Vi/ Vai dá cumida para tua nenê/. O bebê corresponde quando olha para a mãe e pega os brinquedos ofertados, o que classificamos como olhar de acompanhamento e emblema. Em seguida, com a insistência vocal materna (dá cumida pra ela) a criança executa a pantomima de preparar a comida e alimentar a boneca.

Aos 11:58, após vasculhar o cesto de brinquedos, a mãe encontra um relógio e mostra-o ao bebê estabelecendo um olhar de atenção direta apenas mostrando o objeto ao bebê. Esta ação é classificada como emblema do “mostrar” algo ao parceiro e vem acompanhada da produção vocal “oh vi!”. O bebê interage produzindo “ahm” concomitante ao olhar de acompanhamento por estabelecer a atenção conjunta quando pega (emblema) o objeto apresentado pela mãe. Em seguida, ainda no mesmo contexto de atenção, devolve o relógio à mãe produzindo o emblema do “dar”. A atenção agora é direta com um sentido imperativo, pois há a ação de estender o braço e devolver o objeto ao parceiro.

Envelope multimodal 23

Envelope Multimodal Díade C – 17 meses		
Planos de Composição	Mãe	Criança
Olhar	3:28 enquanto a mãe canta, o bebê se balança para um lado e para o outro. Mãe e bebê estão se olhando (atenção de acompanhamento)	3:28 enquanto a mãe canta, o bebê se balança para um lado e para o outro. Mãe e bebê estão se olhando (atenção de acompanhamento)
Gestos	3:28 mãe imita tocar um violão, (pantomima)	3:28 o bebê com o braço direito imita um violão passando pelo corpo. (pantomima)
Produção Vocal	3:28 pai Franciscu entrô na roda tocandu seu violão/Balam bam bam/veim di lá seu delegadu, pai Franciscu foi pra prisão/	

A sessão dos 17 meses é iniciada, a princípio, sem a presença da mãe. Apenas a criança encontra-se no quarto interagindo com Marianne, que está filmando. Em seguida, a mãe entra no quarto e inicia a interação com a criança.

O contexto do tempo dos 3:28 é enriquecido com músicas infantis, danças e gestos representativos da performance musical. Algumas canções são produzidas como “pai Francisco entrou na roda”, “caranguejo não é peixe”, “fui na Espanha buscar o meu chapéu” e “atirei o pau no gato”.

Ao iniciar a canção “pai Francisco entrou na roda” a mãe estabelece a atenção de acompanhamento por introduzir o tópico do discurso. A pantomima de tocar violão (item componente da música) é executada tanto pela mãe quanto pela criança que também corresponde às ações maternas com atenção de acompanhamento.

Os contextos de atenção conjunta nas sessões analisadas das duas díades eram enriquecidos com vários elementos que promoviam a interação triádica, como por exemplo: boneca, bola, músicas, danças, livro, revistas, fotografias, vaso, cesto de brinquedos, vassoura, chapéu, caixinha, câmera, espelho, laranja, ursinho, passarinho, etc. A emergência do uso de três tipos de olhares que promovem a atenção (verificação, acompanhamento, direta) foi percebida a partir dos 07 meses das duas crianças, além de serem observadas as ações gestuais dos emblemas, pantomima e gesticulação concomitantes às produções vocais de ambos os parceiros interativos em cada cena.

É importante ressaltar que, na maioria dos tempos das sessões, a mãe é a responsável por iniciar a dialogia, o que não implica dizer que o bebê nas idades observadas não se colocasse como autor de ações gestuais ou produções vocais acompanhadas pelo olhar.

Como vimos o uso de componentes da dialogia – olhar, gesto, produção vocal – emerge aos 07 meses de vida do infante, aparecendo gradativamente em algumas sessões, não podendo ser contabilizadas em outras por muitas vezes o interactante (mãe ou pai) não aparecer no foco da câmera. Quanto ao bebê, em alguns momentos não estabelece determinados tipos de olhares, por exemplo, como o de atenção de acompanhamento, por não corresponder à interação em alguns tempos em que o adulto trazia determinado elemento, como um tipo de brinquedo, para a cena, por apenas direcionar seu olhar para a câmera ou para algum brinquedo por ele escolhido. Este tipo de relação é classificado como diádica por Tomasello.

Observe-se, ainda, que em determinados contextos classificamos os componentes da dialogia de maneira diferente do que postulam Tomasello (2003) e

Kendon (1982) a respeito dos três tipos de olhares e de gestos, pois, como a criança está em processo de aquisição de linguagem, alguns desses componentes poderiam não ter sentido se não fossem adaptados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vários estudos já foram elaborados no que diz respeito ao universo do infante. Teorias que vão desde o desenvolvimento no útero materno até o nascimento e início da fase escolar contribuíram para os cuidados com a saúde do bebê, desenvolvimento social e familiar, importância do ambiente lúdico e fases lingüísticas da oralidade e escrita. Essas teorias se detiveram em observar aspectos dissociados, pelo menos no que diz respeito à língua em uso pela criança.

Nossa motivação partiu da inquietação de perceber que a atenção voltada à linguagem da criança em processo de aquisição não destacava aspectos multimodais. Por isso, nosso objetivo, com esta produção, foi acompanhar a emergência da língua enquanto instância multimodal em contextos de atenção conjunta com duas díades mãe-bebê, na faixa etária dos 07 aos 17 meses de vida do infante. As observações tiveram caráter longitudinal em situações naturalísticas com aspectos metodológicos baseados em gravações na casa das díades.

Para tanto, fizemos uso de três temas principais nas teorias apresentadas para nos dar suporte nas análises. Iniciamos fazendo uma breve exposição acerca do dialogismo, base principal para os contextos de atenção face a face, baseados em publicações de Bakhtin (1984, 2006). Em seguida mostramos um percurso a respeito das teorias em comunicação não-verbal, que até então observavam ações faciais, visuais e corporais de forma dissociada na interação, até chegarmos à proposta de multimodalidade postulada por McNeill (1985) quando diz que língua não ocupa apenas a instância da fala, mas a fusão de gestos e fala integrados em uma mesma matriz de produção. As observações do autor foram aplicadas até então com pesquisas sobre os usos dessa fusão por adultos.

Kendon (1982) foi outro autor por nós apresentado por classificar os gestos (gesticulação, emblemas, pantomimas e língua de sinais) usados em situações de comunicação face a face em um *continuum*.

Outro marco teórico adotado em nossa produção é baseado em Tomasello (2003) ao falar acerca das relações diádicas e triádicas estabelecidas pela criança. As relações triádicas, segundo o autor, só começam a surgir a partir dos 09 meses de vida do infante quando há a revolução cognitiva do bebê permitindo que este interaja com o adulto e um terceiro elemento (objeto, ambiente), quando emergem as cenas de atenção conjunta, ou seja, ambos os parceiros interativos direcionando a atenção para um mesmo ponto.

Além disso, Tomasello (2003) verificou que nas situações de interação com crianças o olhar pode estabelecer três tipos de atenção: atenção de verificação, atenção de acompanhamento e atenção direta.

Diante desses postulados adotamos a perspectiva de Envelope Multimodal como sendo a fusão de três componentes básicos da dialogia. Um desses componentes é o olhar, que recebe a classificação concebida por Tomasello. Os gestos também fazem parte dos planos de composição multimodal, sendo adotados três tipos do *continuum* de Kendon (com exceção da Língua de Sinais por não trabalharmos com patologia). Por último, a produção vocal ocupando, também, um *lócus* na relação de componentes do Envelope.

Diante do exposto, como já mencionado na nossa produção, o Envelope Multimodal emerge em contextos de atenção conjunta, a partir dos 07 meses de vida do infante, sendo usado tanto pela criança como por seu parceiro interativo (mãe, pai, outro adulto ou criança mais velha).

É interessante perceber que, na literatura em aquisição de linguagem parece-nos que ainda não se pensou a respeito do uso da língua enquanto instância de multimodalidade, a partir da adoção de Envelopes Multimodais, emergindo na dialogia face a face, como foi enfaticamente apresentado em nossas análises.

Em todos os recortes destacados das cenas de engajamento face a face por nós apresentados, percebe-se que, independentemente do responsável pelo início da relação nos tempos mostrados, o interactante faz uso de tipos de olhares concomitante às ações gesto-vocais, o que nos permite concluir que, em processo de aquisição de linguagem as crianças, a partir dos seus 07 meses, adquirem a língua enquanto instância de multimodalidade através do uso, tanto dela, quanto de seu parceiro interativo, dos Envelopes Multimodais emergentes em contextos de atenção conjunta que têm como foco elementos que permitem o engajamento conjunto como, por exemplo, bola, vassoura, boneca, fantoches, mamadeira, fralda, canções infantis, gravuras, livro, fotografias, telefone, ursinho, etc.

Além dessas afirmações, concluímos que, dependente do campo semântico das ações executadas por ambos os interactantes como, por exemplo, “dar e pegar”, “mostrar”, “tocar no parceiro”, “oferecer”, “pedir”, “devolver”, “tomar”, “colocar”, etc., o gesto de apontar pode ser classificado com maior amplitude além do conhecido como apontar clássico (estender o dedo indicador).

Essa pesquisa certamente contribuirá para futuras inquietações quanto à classificação de língua adotada na literatura em aquisição, para os estudos em comunicação verbal e não-verbal, assim como para observações sobre contextos interativos de atenção conjunta. Sendo assim, outros olhares podem ser aplicados para estudos com crianças, visto que algumas das vertentes teóricas que tomam como base o uso do componente gesto-vocal aplica-se à experiência com adultos.

Sugerimos que em futuros trabalhos outros componentes possam agregar-se à adoção do Envelope Multimodal como, por exemplo, expressões faciais, configurações manuais, assim como elementos suprasegmentais, já que a limitação de nosso tempo e produção não nos permitiu dar-lhes atenção.

Referências

- AGUADO, G. Dimensões perceptivas, sociais, funcionais e comunicativas do desenvolvimento da linguagem. In: CHEVRIE-MULLER, C. & NARBONA, J. (org.) A linguagem da criança: aspectos normais e patológicos. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- ARGYLE, M. Nonverbal vocalizations. In: GUERRERO, L. K., DEVITO, J. A., HECHT, M. L. (eds.). The Noverbal Communication Reader. Waveland Press Inc. 1999.
- BAKHTIN, M. Problems of Dotoevsky's Poetics. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1984.
- Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BARRETT, M. Desenvolvimento lexical inicial. In: FLETCHER, P. & MACWHINNEY, B. (org.) Compêndio da linguagem da criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 299-322.
- BATES, E., CAMAIONI, L., & VOLTERRA, V. The acquisition of performatives prior to speech. Merrill Palmer Quarterly, 21, (3), 205-226. (1975).
- BEHNE, T., CARPENTER, M., TOMASELLO, M. One-year-olds comprehend the communicate intention behind gestures in a hiding game. Developmental Science. 8:6. 2005. 492-499.
- CAVALCANTE, M. C. B. O gesto de apontar como processo de co-construção nas interações mãe-criança. Dissertação de Mestrado. UFPE, 1994.
- , Da voz à língua: a prosódia materna e o deslocamento do sujeito na fala dirigida ao bebê. Tese de doutorado. Campinas, SP: 1999.
- , O estatuto do manhês na aquisição da linguagem. DLCV: Língua, Lingüística e Literatura. Vol 1. No 1. 2003. 147-156.
- , Gesto e fala nas interações mãe-bebê: caracterizando os primeiros usos lingüísticos. Comunicação apresentada no ISAPL 2007. PortoAlegre. PUCRS.
- , Rotinas interativas mãe-bebê: constituindo gêneros do discurso. Investigações. Recife, 2009. 153-170.
- , NASLAVSKY, J. P. N. A matriz inicial da subjetividade tendo como locus a dialogia do/no manhês. In: LYRA, M. C. D. P., GARVEY, A. P., SILVA, M. (orgs.) Microgênese: estudo do processo de mudança. Porto Alegre: ArtMed, 2009. 178-214.

CHARLESWORTH, W.R.; KREUTZER, M.A. Facial expressions of infants and children. EKMAN, P., ED. Darwin and facial expression: a century of research in review. New York, Academic Press, 1973.

CHEE SO, W. KITA, S. GOLDIN-MEADOW, S. Using the hands to identify who does what to whom: gesture and speech go hand-in-hand. *Cognitive Science* 3. 2009. 115-125.

CHOMSKY, N. Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente. São Paulo: Unesp, 2005.

DAVIS, Flora. A comunicação não-verbal. São Paulo: Summus, 1979.

DESCARDECI, M. A. A. S. Ler o mundo: um olhar através da semiótica social. ETD – Educação Temática Digital. V. 3 No 2. Campinas: Unicamp, 2002. 19-26.

DIONISIO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KAROWISKI, A., GAYDECZKA, B., BRITO, K. S. (orgs.) Gêneros textuais: reflexões e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. 159-177.

-----, Análise da conversação. In: MUSSALIN, F., BENTES, A. C. (orgs.) Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras. Vol 2. 5 ed. 2006. 69-100.

EKMAN, P. & FRIESEN, W. V. Unmasking the face. A guide to recognizing emotions from facial clues. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice-Hall. (1975)

----- Hand movements. In: GUERRERO, L. K., DEVITO, J. A., HECHT, M. L. (eds.). The Noverbal Communication Reader. Waveland Press Inc. 1999.

FARACO, C. A. Linguagem e diálogo: as idéias lingüísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.168p.

GRUMET, G. W. Eye contact. In: GUERRERO, L. K., DEVITO, J. A., HECHT, M. L. (eds.). The Noverbal Communication Reader. Waveland Press Inc. 1999.

HALL, E. T. The Hidden Dimension. Garden City, N. Y.: Doubleday, 1966.

HERRMANN, E., CALL, J., HERNÁNDEZ-LLOREDA, M. V., HARE, B., TOMASELLO, M. Humans have evolved specialized skills of social cognition: the cultural intelligence hypothesis. *Science*. 317. 2007. 1360-1366.

HOLINGER, P., DONER, K. O que os bebês dizem antes de começar a falar: os nove sinais utilizados para manifestar os seus sentimentos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

KNAPP, M. L., HALL, J. A. Comunicação não-verbal na interação humana. São Paulo: JSN, 1999.

KENDON, A. Some functions of gaze direction in social interaction. *Acta Psychologica*, 26: 22-63, 1967.

- The study of gesture: some observations on its history. *Recherches Semiotique/Semiotic Inquiry* 1982, 2 (1) 25-62.
- , Language and gesture: unity or duality? In: MCNEILL, D. (ed.) *Language and Gesture*. Cambridge University Press. Cambridge, UK. 2000. 47-63.
- LAVER, J., BECK, J. M. Unifying principles in the description of voice, posture and gesture. In: CAVÉ, C., GUAÍTELA, I., SANTI, S. (eds.) *Oralité et Gestualité: interactions et comportements multimodaux dans la communication*. L'Harmattan, Paris. 2001. 15-24.
- LECANUET, J.-P.; GRANIER-DEFERRE, C. Speech stimuli in the fetal environment. IN: BOYSSON-BARDIES, B. DE; SCHONEN, S. DE; JUSCZYK, P.; MACNEILAGE, P.; MORTON, J. (ORGS.). *Developmental neurocognition: Speech and face processing in the first year of life*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1993.
- LEGERSTEE, M. Infants use multimodal information to imitate speech sounds. *Infant Behavior and Development*. 13. 1990. 343-354.
- , A review of the animate-inanimate distinction in infancy: implications of models of social and cognitive knowing. *Early Development and Parenting*. Vol 1(2). 1992. 59-67.
- , BARILLAS, Y. Sharing attention and pointing to objects at 12-months: is the intentional stance implied? *Cognitive Development* 18. 2003. 91-110.
- , MARKOVA, G. Intentions make a difference: infant responses to still-face and modified still-face conditions. *Infant Behavior and Development*. 30. 2007. 232-250.
- LE NORMAND, M-T. Modelos psicolingüísticos do desenvolvimento da linguagem. In: CHEVRIE-MULLER, C., NARBONA, J. (orgs.) *A linguagem da criança: aspectos normais e patológicos*. Porto Alegre: Artmed, 2005. 52-70.
- LIZSKOWSKI, U., CARPENTER, M., STRIANO, T., & TOMASELLO, M. 12- and 18-month-olds point to provide information for others. *Journal of Cognition and Development*, 7 (2), 173 - 187, 2006.
- LISZKOWSKI, U., CARPENTER, M., TOMASELLO, M. twelve-month-olds communicate helpfully and appropriately for knowledgeable and ignorant partners. *Cognition*. 108. 2008. 732-739.

LOCKE, J. L. Desenvolvimento da capacidade para a linguagem falada. In: FLETCHER, P. & MACWHINNEY, B. (org.) *Compêndio da linguagem da criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 233-252.

LYMAN, S. M., SCOTT, M. B. Territoriality: a neglected sociological dimension. In: GUERRERO, L. K., DEVITO, J. A., HECHT, M. L. (eds.). *The Noverbal Communication Reader*. Waveland Press Inc. 1999.

MARCUSCHI, L. A. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática, 2003.

MARKOVA, G. LEGERSTEE, M. How infants come to learn about the mind of others. *Zero Three Journal* 28. 3. 2008. 26-31.

MCNEILL, D. So you think gestures are nonverbal? *Psychological Review*. Vol 92 (3). 1985. 350-371.

-----Introduction. In: MCNEILL, D. (ed.) *Language and Gesture*. Cambridge University Press. Cambridge, UK. 2000. 1-10.

MOLCHO, S. A linguagem corporal da criança: entenda o que ela quer dizer com os gestos, attitudes e os sinais. São Paulo: Gente, 2007.

MOLL, H., TOMASELLO, M. How 14 and 18-month-olds know what others have experienced. *Developmental Psychology*. Vol 43, No 2. 2007. 309-317.

MOLL, H., TOMASELLO, M. Cooperation and human cognition: the Vygotskian intelligence hypothesis. *Philosophical Transactions of the Royal Society B*. 2007. 1-10.

MORATO, E. M. O interacionismo no campo lingüístico. In: MUSSALIN, F., BENTES, A. C. (orgs.) *Introdução à Lingüística: fundamentos epistemológicos*. Vol. 3. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005. 311-352.

ÖZÇALISKAN, S. GOLDIN-MEADOW, S. When gesture-speech combination do and do not index linguistic change. *Language and Cognitive Processes*. 24 (9). 2009. 190-217.

RUESH, J., KEES, W. *Nonverbal Communications: Notes on the visual Perception of Human Relation*. Berkeley, CA: University of California Press. 1956.

RUITER, J. P. de. The production of gesture and speech. In: MCNEILL, D. (ed.) *Language and Gesture*. Cambridge University Press. Cambridge, UK. 2000. 284-311.

SIGELMAN, C. K., ADAMS, R. M. Family interactions in public: parent-child distance and touching. In: GUERRERO, L. K., DEVITO, J. A., HECHT, M. L. (eds.). *The Noverbal Communication Reader*. Waveland Press Inc. 1999.

SNOW, C. E. Questões do estudo do *input*: sintonia, universalidade, diferenças individuais e evolutivas e causas necessárias. In: FLETCHER, P., MACWHINNEY, B.

(orgs.) Compêndio da linguagem da criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.153-164.

TOMASELLO, M. Origens culturais do conhecimento humano. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TOMASELLO, M., CARPENTER, M., CALL, J., BEHNE, T., MOLL, H. Understanding and sharing intentions: the origins of cultural cognition. Behavioral and Brain Sciences. 28. 2005. 675-735.

TOMASELLO, M., CARPENTER, M., LISZKOWSKI, U. A new look at infant pointing. Child development. Vol. 78, No 3. 2007. 705-722.

WARNEKEN, F., CHEN, F., TOMASELLO, M. Cooperative activities in young children and chimpanzees. Child Development. Vol 77. No 3. 2006. 640-663.

ANEXO 1: Sessões dos sete aos 17 meses da Díade B

VITOR - fita 02 : 04/01/1996 (07 meses e 06 dias)

03:08 - M: // *olhi*// *psiu* // *tomi sua petinha* //

(a mãe está dando banho no bebê. Ela coloca o bebê de costas para a câmera, segurando com a mão esquerda e com a mão direita ela coloca a chupeta na boca dele. O bebê observa a mãe colocar a chupeta em sua boca. A mãe olha para o bebê.

04:40 - M: *tomi* // (A mãe - que está fora do foco - segura com a mão direita um frasco na frente da criança, que observa e depois recebe da mãe, segurando com ambas as mãos. O olhar do bebê é para o frasco)

05:03 - a criança observa a mãe com a pomada na mão. A criança estica os dois braços e movimentam as mãos na direção da pomada. A mão direita está segurando a chupeta até que recebe a pomada.

10:35 - M: *olha tu* // *olha* // *tomi suquinho* // *tomi* // (a mãe mostra para a criança a mamadeira com suco. Ela tenta abrir a madeira com a mão direita enquanto o bebê permanece no seu colo. O bebê chora, abre a boca para receber a mamadeira, mas seu olhar não está direcionado para o objeto. O olhar da mãe alterna-se entre a mamadeira e o bebê)

(corte)

24/01/1996 (07 meses e 24 dias)

15:34 - // ó uma aguinha// sim vitô// venha tumá uma aguinha //

(a mãe não está no foco. A criança que estava engatinhando pára e olha para o lado da mãe)

// vem tu //

(a criança sorri e olha para a direção da mãe. Balbucia. Volta a engatinhar, mas na direção da mãe.)

//eita// di quem é essa aguinha? //

(a mãe segura o objeto com a mão direita. O bebê, já de frente para mãe e para o objeto, olha para a mãe. A mãe segura o objeto e olha para o bebê.)

23:50 - (A mãe caminha em direção à varanda com o bebê no colo)

// olha seu passarinho // cadê u passarinho di vitu? //

(o bebê olha na direção do passarinho e a mãe olha para o bebê. A mãe ajeita a rede para deitar com o bebê, tira o olhar do bebê e o bebê tira o olhar do passarinho. A mãe continua falando do passarinho, deita na rede e segura o bebê. A criança busca olhar para a gaiola.

24:11 - // vem cá//

(a mãe gesticula como chamamento com a mão direita. O bebê não presta atenção).

24:18 - a mãe fala olhando para o bebê. O bebê alterna o olhar entre a mãe e o passarinho

VITOR - fita 03 : 13/02/1996 (08 meses e 14 dias)

00:11 - // tomi tomi // ó aqui //

(Pondo a fralda no bebê, a mãe mostra a ele um frasco. O bebê choraminga, mas não olha para a mãe nem para o frasco. Ele estica o braço esquerdo e pega o objeto.)

00:25 - // tomi essi daqui tomi //

(A mãe mostra a escova para a criança, que não olha, apenas estica o braço esquerdo na direção do objeto)

// ó aí tomi // prantu //

(o bebê pega a escova com a mão direita. Olha para o objeto. A mãe alterna o olhar entre o bebê e o objeto)

00:46 - // tomi essi//

(A mãe mostrando a escova novamente. A criança não está atenta)

// ó essi aqui // eita: // faz assim // eita: // eita neném //olha u rei leaum //

(A mãe começa a girar a escova com a mão direita na frente da criança, que estica os dois braços e faz um movimento com os dedos, enquanto a mãe gira a escova na sua mão. A criança olha para o objeto e a mãe olha para a criança)

03:21 - // mi dê a petinha mi dê// mi dá: // mi dá: //

(a mãe estica o braço direito com a mão aberta na direção do bebê. Ambos olham para a mão aberta da mãe. O bebê está com as duas mãos segurando a tampa da chupeta, que está na sua boca)

//mi dá // mi dê a petinha (falseteado) //

(O bebê tira a tampa da chupeta da boca, olha para a mãe e sorri. A mãe permanece com a mão estendida. A criança alterna o olhar entre a mãe, a mão estendida e tampa da chupeta. Entrega o objeto à mãe. Olha para a mãe e sorri)

//brigadu amô // brigadu //

(a mãe pega a tampa da chupeta com a mão esquerda. Olha para o bebê. O bebê mantém o olhar para a mãe e sorri.)

03:36 - //mi dá: // mi dá: //

(a mãe estica o braço direito com a mão aberta olhando na direção do bebê. O bebê coloca a tampa da chupeta na mão da mãe alternando o olhar entre ela e o objeto.)

// brigadu // é pra mim é? //

(a mãe segura a tampa com a mão direita fechada. Mãe e bebê olham-se. O bebê sorri.)

04:34 - //suquinho mamã// suquinho gotozo //

(a mãe põe a criança no colo. O olhar da mãe alterna-se entre o bebê e a mamadeira. A mãe balança a mamadeira de suco na frente da criança, que observa, com os braços abertos.)

06:55 - // ei rapaz // mi dê a petinha (baixo falseteado) //

(a mãe estende o braço esquerdo sobre a cama com a mão aberta e pede a chupeta que está com o bebê, seu olhar é para a criança. O bebê de costas então percebe que a mãe está falando com ele e volta-se para ela, ele está de pé sobre a cama, seu olhar está direcionado para a mão da mãe sobre a cama.)

08:06 - // vem cá // vem cá //

(O bebê volta-se para a mãe ao seu chamado. Ele estende o braço direito e começa a balançar na direção da mãe. A mãe observa o bebê e depois repete o gesto junto com a criança)

08:37 - // ó u suquinho ó //

(a mãe balança a mamadeira de suco. O olhar está no objeto. O bebê olha para a mãe, ele está segurando a chupeta nas mãos)

// toma //

(A mãe estica o braço direito com a mamadeira na direção do bebê, alternando o olhar entre ele e o objeto. O bebê olha a mãe, depois estica o braço direito cuja mão segura a chupeta também. Ele estira o braço e um dos dedos, sem soltar a chupeta. A mãe alterna o olhar entre a mamadeira e o bebê. O bebê olha para a mamadeira.)

12:44 - // olha olha um bizerinho da fraudar// ó um bizerinho //

(A criança está no colo da mãe olhando o detalhe da fralda. A mãe mostra a fralda para o bebê. A mãe mantém o olhar no objeto.)

13:24 - // olha seu bichinho aqui //

(A mãe liga a caixa de música que está no berço e mostra ao bebê. O olhar da mãe é para a caixa. O bebê choraminga enquanto é colocado no berço)

//ó: //

(A mãe observa o bebê enquanto ele observa a caixa)

//eita// eita : //

(a mãe observa o bebê que alterna o olhar entre a caixa e a mãe. Ele caminha na direção do objeto com o braço direito estendido e a mão aberta. Empurra a caixa de música para trás.)

21:41 - (O bebê, em pé, junto à cadeira, mostra a chupeta à mãe, que está longe do foco da câmera. O bebê olha para a mãe enquanto estica o braço direito e segura a chupeta)

21/03/96 - (mãe e bebê estão na sala) – 09 meses e 20 dias

21:41 - (O bebê, em pé, junto à cadeira, estica o braço esquerdo segurando a chupeta na direção da mãe, que está longe do foco da câmera. O bebê olha para a mãe enquanto estica o braço direito e segura a chupeta)

A mãe estende a mão com a palma para cima, bem próximo ao bebê, para pedir a chupeta que o bebê está segurando.

Mãe

Mi dê a petinha mi dê! Mi dê a petinha! Brigadu!

Bebê

Parece entender o gesto da mãe e entrega o objeto. Primeiro olha para o gesto da mãe, depois olha para a chupeta e em seguida olha para a mãe. Após a sequência de olhares ele entrega à mãe.

Após a mãe pegar a chupeta, o bebê se aproxima e aponta tocando a mão da mãe como uma forma de pedir a chupeta.

Mãe

Tomi!

A mãe balança o braço para cima e para baixo, abrindo e fechando a mão para chamar o bebê.

Mãe

Vem cá, vem cá, mininu!

Bebê

Olha para a mãe e espera o seu movimento; começa a balançar o braço para cima e para baixo de forma desordenada.

Mãe

Bati pauminha!

O bebê, que está em pé dentro do berço, bate as duas mãos abertas com a palma para baixo na grade do berço.

VITOR - FITA 04: 05/04/1996 – 10 meses e 05 dias

(Mãe e bebê estão em um consultório médico)

02:32 - // ó ó quem tá aki? //

(A médica está com a mão direita sobre a barriga do bebê, que está deitado na maca. A médica alterna o olhar entre o bebê e um urso de pelúcia. Ela mostra pra criança com a mão esquerda. A criança abre os braços. Ela olha para o objeto)

// u usinhu: //

(a médica esfrega a barriga da criança com a mão direita. A criança segura o ursinho com as duas mãos. Alterna o olhar entre a médica e o objeto)

04:40 - // toma pra tu essi pedasu?//

(a médica estica o braço esquerdo, segurando a fita com as duas mãos e mostra ao bebê um pedaço da fita métrica. A médica está fora do foco da câmera. O bebê olha na direção da médica.)

// essi é meu e essi é teu tá?//

(a médica fora do foco. O bebê estica o braço direito na direção da fita, com a mão semi-aberta. Ele alterna o olhar entre a médica e o objeto)

06:33 - // qué essi? //

(A mãe segura o bebê no colo, pega com a mão direita o boneco. O olhar da mãe é para o objeto. A criança não está atenta.)

// olha u bichinhu// olha: //

(a mãe balança o brinquedo com a mão direita na frente da criança. O bebê olha para o objeto, estica o braço esquerdo com a mão semi-aberta e segura o brinquedo. Seu olhar está para o brinquedo. A mãe alterna o olhar entre o bebê e o boneco.)

05/05/1996 (11 meses e 06 dias)

O bebê sentado no chão bate as duas mãos, uma na outra, de forma desordenada. A mãe no mesmo momento fala:

Mãe

Canta parabéns pra vitu! (começa a bater palmas e cantar)

Bebê

Fica olhando para a câmera

A mãe olha para o bebê que está no chão e pergunta:

Mãe

Vitu qué água, qué?

Bebê

Balança a cabeça para cima e para baixo apenas uma vez olhando a mãe.

VITOR - fita 04 : (27/06/96) – 12 meses e 27 dias

____:____ (o bebê aparece sentado no colo da mãe chupando laranja. Mãe e bebê se olham)

B: // um um //

(o bebê estica o braço direito na direção da boca da mãe tentando colocar o pedaço da fruta que está na sua mão)

*M: //issu dói ninhu divagá //
// poquinho assim ó // um: //*

(a mãe limpa a boca com a mão direita. Depois segura a mão do bebê e a leva em direção à própria boca. A mãe tira um pedaço da fruta e depois leva a mão do bebê em direção à boca da criança. Mãe e bebê se olham)

13:37 - *M: // mi dá: mi dá: //
// dá pa mamãi //*

(a criança permanece sentada de frente para a mãe. O pedaço da fruta cai no colo da mãe e ela mostra onde está. Ela pede para o bebê dar-lhe. Ambos se olham.)

M: //ian ian ian//

(A criança leva o braço direito, esticado e segurando a fruta, na direção da boca da mãe. A mãe mexe a boca simulando mastigar o alimento. Ambos se olham)

14:07 - *M: // ó u usinhu //*

(O ursinho está no chão. A mãe o levanta com a mão direita. O bebê olha para o urso. A mãe alterna o olhar entre o bebê e o objeto)

14: 37 - *M: pegui ali ó du palhasu // ali ó*

(a mãe estica o dedo indicador esquerdo. Olha para o lugar e o palhaço (que está fora do foco da câmera). O bebê, segurando outro objeto, olha para o palhaço indicado pela mãe após o apontar dela. O olhar da mãe está para o bebê.)

15:13 - *M: // cadê a petinha di vitu? // cadê? //
// cadê a petinha di vitu? //cadê? //*

(A mãe está fora do foco da câmera, mas percebe-se que ela anda próximo ao bebê. O bebê mexe a cabeça para os lados, como se procurasse o objeto. O bebê observa a movimentação da mãe, que manuseia outro brinquedo e coloca sobre o sofá. A criança vê o segundo objeto e choraminga)

16:12 - (O bebê olha na direção do brinquedo e estica o braço direito com a mão espalmada. Choraminga. A mãe, que segura o bebê no colo, volta-se para a direção que o bebê apontava. Ela pega um brinquedo que está na caixa e mostra à criança que olha o objeto.)

M: tomi // au //

(A mãe alterna o olhar entre o brinquedo e o bebê, balança o brinquedo próximo a ele com a mão direita. O bebê observa o objeto)

16:48 - *M: // ó essi aqui // vê essi aqui // ó //*

(Quando o bebê choraminga, a mãe mostra outro brinquedo. Seu olhar alterna-se entre o objeto e a criança. O bebê observa o brinquedo)

// eita ninhu // faz //

(a mãe mexe no brinquedo com a mão esquerda. Depois pega o brinquedo que está na mão do bebê, que observa sua movimentação. Depois ele volta o olhar para o objeto apresentado pela mãe. Ele mexe com a ponta dos dedos e depois segura com as duas mãos. Olha para a câmera e sorri.)

17:26 - *M: // tiri a petinha tiri pra brincá //*

(A mãe estica o braço direito com a mão aberta sob a boca da criança. Ela puxa a chupeta da criança, que a observa. O olhar da mãe é para o bebê)

18:30 - *B: // i dá //*

(O bebê estica o braço direito na direção da mãe. Na mão direita segura um brinquedo. O olhar é para a mãe.)

M: // mi dê //

(A mãe olha para a criança e estica o braço direito com a mão aberta para cima. A criança foca a chupeta. O bebê coloca o brinquedo sobre o sofá. A mãe observa a movimentação do filho)

20:34 - *M: // Olha u bichinhu aqui // vem vê // olha u bichinhu aqui //*
// venha vê // venha brincá cum essi aqui venha //

(a mãe está fora do foco. O bebê está tocando no videocassete, e volta o olhar para a direção da mãe. O bebê levanta-se, anda na direção da mãe com o braço esquerdo estendido segurando um brinquedo)

M: // dá pa mamãi //

(A mãe estende o braço direito com a mão aberta na direção do bebê olhando para ele. A criança não está olhando a mãe. A mãe chama atenção para outro brinquedo. O bebê observa o novo objeto. Depois entrega à mãe o brinquedo que estava em sua mão)

26:22 - *M: // mi dá a petinha mi dá //*

(a mãe estende o braço esquerdo com a mão aberta)

B: / dá: //

(sorri e tira chupeta da boca com a mão esquerda. O olhar é para a mãe. Caminha ao redor da cama.)

M: // dá // dá //

(estica os dois braços sobre a cama com ambas as mãos espalmadas para cima, na direção do bebê)

B: // dá //

(Olha para a chupeta. Segura-a com a mão direita. Aproxima-se da mãe e a entrega)

M: //bigadu // bigadu //

(A mãe recebe e sai do foco da câmera. O bebê olha para mãe e balbucia. A mãe põe a chupeta na própria boca. O bebê balbucia e levanta o braço direito com dois dedos estendidos. O olhar é para a chupeta.)

B: // mamamammamamam //

M: // mamamam//

(O bebê permanece olhando e apontando para a chupeta. A mãe se abaixa e coloca a chupeta na boca do filho com a própria boca. Ambos se olham)

VITOR - FITA 05 - 19/07/1996 (13 meses e 19 dias)

(Mãe e bebê estão na sala, com brinquedos espalhados pelo chão. A criança está sentada no chão, brincando)

00:55 M: // naum vitô // prá qui num podi naum//

(o bebê caminha na direção do aparelho de som com um brinquedo em cada mão. Bate contra o aparelho o brinquedo da mão direita.)

M: // ali ó //

(A mãe está fora do foco. Ela toma o brinquedo da mão esquerda e joga no meio dos outros. O bebê observa a movimentação do objeto pela mãe. O bebê anda na direção do brinquedo com os braços abertos e segurando ainda o brinquedo da mão esquerda. Ele pega o objeto com a mão direita e levanta o braço direito, se virando para mãe. Olhar está para a mãe.)

B: // caiu // (o bebê estica o braço direito na direção da mãe, que está fora do foco. Olhar para a mãe)

M: // mi dê // (Aparecem apenas as mãos da mãe que estão abertas e para cima na direção do filho. O bebê olha para a mãe e leva o brinquedo da mão direita à boca. Depois ele vai em direção à varanda)

04:58 - (O bebê de pé, segura um brinquedo azul com as duas mãos. A mãe está fora de foco. Ele leva o brinquedo à boca com ambas as mãos. A mãe aparece e estica o braço com a mão direita aberta e para cima)

M: // mi dá? //

(O bebê olha para o brinquedo em suas mãos)

B: // dá // (O bebê segura o brinquedo apenas com a mão esquerda. Olha para a mão da mãe que permanece aberta na sua frente. Solta o brinquedo no chão e levanta os dois braços pedindo colo)

05:11 - (A mãe está com o bebê no colo. Olhar está para o bebê. O bebê olha para um brinquedo e aponta com o braço direito esticado e com 4 dedos, exceto polegar).

B: // dá //

(a mãe pega o brinquedo com a mão esquerda e o segura com a direita, alterna o olhar entre o bebê e o objeto)

08:00 - (o bebê abre os braços e olha para a mesa. Balbucia na direção da mãe. A mãe põe o bebê nos braços).

M: // u qui é qui vitu qué?// u qui é qui vitu qué?// (olhar para o bebê)

B: // aí: // (olhando para o objeto. Aponta com a mão toda)

M: // é a bolinha é? // a bolinha de bombom? //

(Olhar da mãe para o bebê. A mãe pega um bombom com o polegar e o indicador em forma de pinça e coloca na boca do bebê que olha para os dedos da mãe)

09:26 - (o bebê em pé, de frente para o carrinho de comida que está na sala, aponta com o dedo indicador direito para o detalhe na sandália que está embaixo do carrinho. Faz balbucios enquanto aponta e olha para o objeto. A mãe não aparece a princípio)

M: // quem é? // é miquei é? // (a mãe aparece no foco. Olha para o bebê)

(o bebê continua balbuciando e olhando para a sandália. Ele a suspende com a mão direita e direciona para o lado da mãe. A mãe segura a mão do bebê que está com a sandália e a leva de volta para o carrinho fazendo o bebê colocar a sandália no lugar. O olhar dele está para o objeto)

M: // sandalha // sandalha di vitu // (o bebê alterna o olhar entre a direção da mãe e da sandália. A mãe não está no foco)

10:03 - O bebê está andando a sala com um brinquedo na mão direita. A mãe está fora do foco.

M: // mi dá // mi dá a sandalhinha // (aparece apenas a mão direita da mãe aberta, na direção do bebê. A criança não está atenta)

M: // Mi dá // (O bebê olha para a direção da mãe quando ela fala. Ele põe o brinquedo na mão da mãe que permanece aberta. O olhar da criança está para a mão da mãe)

10:23 - *M: // ó u miquei // toma u miquei// iguau au da tua sandalha //*

(A mãe está fora do foco. Apenas o braço esquerdo está na cena, ela leva o boneco para frente do bebê e começa a fazer pequenos giros. O bebê observa, mas está segurando outro brinquedo com a ponta dos dedos, levando-o à boca.)

(o bebê solta o brinquedo e pega o boneco com a mão direita, balbucia e começa a girar com ambas as mãos. Seu olhar está para o objeto. A mãe não está no foco)

VITOR - FITA 06 - 22/08/1996 (14 meses e 21 dias)

03:17 - (A mãe está no quarto com o bebê no colo, que choraminga, estica o braço esquerdo e aponta com a mão toda aberta para a prateleira. A mãe alterna o olhar entre bebê e o lugar)

M: // nãu ali nãu// ó a bola// vamu brincá di bola? // (A mãe caminha na direção da prateleira e toca na bola com a ponta dos dedos da mão direita, até segurá-la com a mão toda. Olhar está para o objeto. O bebê observa o pegar da bola)

M: // tomi // vamu brincá di bola?// go:u // bora jogá gou bora? //

(A mãe segura a bola na palma da mão na frente da criança. Seu olhar é para o bebê. A criança observa o objeto. Depois segura-o com as duas mãos. A mãe tira a criança do colo e coloca no chão)

VITOR - FITA 07 - 05/09/1996 (15 meses e 04 dias)
(Mãe e bebê estão na sala)

00:46 - M: // vá brinca vá // cadê seu carrinho?//

(A mãe estava sentada com o bebê no colo. Ela o põe no chão e sai do foco da câmera. O bebê volta-se para a mãe e começa a balbuciar e andar na direção do velocípede. Aponta com o braço esticado e com 4 dedos, exceto polegar. Alterna o olhar entre a mãe e o objeto. A mãe olha para o bebê)

02:28 - M: // psiu // ali ó// (A mãe chama a atenção do filho com a voz. Ela está fora do foco. O bebê está empurrando o velocípede com as duas mãos.

M: // vá pra varanda pra brinca cum carrinho // (bebê larga o velocípede e sai correndo na direção da varanda com os braços abertos. O olhar do bebê está para a fralda que está no chão da varanda. O bebê a pega com as duas mãos e corre na direção do videocassete. Balbucia.)

04:34 - M: //cadê u passarinho?//
B: // aí //

(A mãe está fora do foco. Quando a mãe pergunta, o bebê volta-se e anda na direção da gaiola que está pendurada. Ele aponta levantando o braço direito e a cabeça para cima, segurando uma fralda com a mão direita.)

M: //cadê u passarinho?//
B: // aió //
M: // diz passarinho vem cá //

(o bebê afasta-se de costas olhando para a gaiola. Ele sacode os dois braços para cima e para baixo. Olha para a câmera).

11:59 - M: // é assim visse// (senta o bebê no velocípede. Está fora do foco da câmera.)

M: // aperta aqui ó // (estica o braço esquerdo e aperta a buzina do velocípede. O bebê olha para o apertar da buzina. Depois ele começa a apertar a buzina usando a palma da mão esquerda. Depois usa o dedo indicador direito. Alterna o olhar na direção da mãe e do brinquedo.)

M: // é a buzina é // (o bebê aperta a buzina com o dedo indicador direito e olha para a direção da mãe e sorri)

13:12 - M: // venha senta aqui nu sofá cum mainha // (a mãe bate no assento do sofá com a mão esquerda aberta. O bebê, que está sentado no velocípede, olha para a mãe e empurra o velocípede com o pé. Depois levanta e corre até o sofá. Ele debruça o tórax sobre o assento do sofá. A mãe olha para o bebê, o bebê olha para o objeto)

VITOR - FITA 07 -21/09/1996 (15 meses e 20 dias)
(Mãe e bebê estão na sala, sentados no sofá. Estão comendo)

19:50 - B: // *qué?* // (O bebê estica o braço esquerdo, segurando a laranja com a ponta dos dedos. Ele leva o braço na direção da mãe, oferecendo a laranja que estava na sua boca. Olha para a mãe)

M: // *qué nãu* // (A mãe, de frente ao bebê, balança a cabeça negativamente)

25:30 - M: // *cadê a cabesinha di vitu?* //

(A mãe está fora do foco. O bebê está deitado de bruços no chão da sala. Vira-se para o lado direito e levanta-se. Toca a cabeça com a mão direita aberta. Repete o movimento 4 vezes. Olha para uma bolsa que está na cadeira.)

26:58 - M: // *cadê u sapatu di vitu // bora guardá u sapatu?* //

(A mãe está fora de foco. O bebê está no tapete, engatinha até a sandália. Na mão direita, o bebê segura uma meia. Ele a coloca dentro do sapato com as pontas dos dedos)

M: // *pegui u otu // vá butá nu seu quartu vá* //

(O bebê levanta-se e caminha na direção do outro sapato, em outro ponto da sala. Abaixa-se e pega o sapato com a as pontas dos dedos da mão direita. Depois troca o sapato de mão. O bebê põe um sapato junto do outro. Ele tira a meia de dentro do sapato com a ponta dos dedos da mão esquerda. Olha para a meia.)

VITOR - FITA 08 /A- 10/10/1996 (16 m e 09 dias)

(Mãe e bebê estão na sala, sentados no sofá.)

00: 25 -

M: // *dêssa daí sinãu vosê cai* // (A mãe está fora do foco. O bebê está de pé numa cadeira)

B: // *puia* //

M: *pula nãu* //

(o bebê olha para o chão, depois olha para mãe. Estica os dois braços para frente com ambas as mãos espalmadas para cima)

B: // *a mãu*

M: // *mainha dá* // *mas num é pra fazê assim nãu viu* //

(Os braços da mãe aparecem na cena, Ela segura o bebê pelas mãos e pulsos. O bebê olha para as mãos da mãe e depois para o chão.

00:39 - (o bebê está no chão. Ele se abaixa e pega algo do chão com 3 dedos da mão direita (polegar, indicador e médio) e olha na direção da mãe, que está fora do foco.)

M: // *á* // (Aparece apenas o braço direito da mãe, segurando a mão e o pulso esquerdo do bebê, que tenta se esquivar andando)

B: // *nãu* //

M: // *á* // (a mãe entra na cena. Olha para o bebê, que abaixa a cabeça, olhando para o chão. A mãe coloca o dedo polegar esquerdo na boca da criança)

M: // *issu é suju viu* // *num boti issu na boca nãu* //

01: 36 -

M:// *é di mari*// *apanhi pra dá a mari* // (a mãe está fora do foco. O bebê que jogou uma lata no chão olha para a câmera)

M: // *apanhi* // *vá dá a mari* // (o bebê olha para o chão e depois para o objeto. Pega no objeto com a mão direita e ergue o braço direito. Olha para a câmera. Estica o braço e caminha na direção da câmera.

M: // *toma mari* // *prontu* // *vá sentá ali pra genti convesá* // (o bebê olha na direção da mãe)

04: 55 - (o bebê aponta com 4 dedos da mão direita (exceto polegar) na direção do móvel da sala. Olha na mesma direção. A mãe segura o bebê no colo, olha para o bebê. Depois que o bebê aponta, ela olha na direção do móvel)

M: // *é essi?* // (A mãe caminha até o móvel com a criança no colo e estica o braço esquerdo na direção de uma lata. Ambos estão olhando a lata)

B: // é // nãm: // (A mãe entrega à criança uma lata. O bebê pega a lata com a mão direita, depois aponta para a direção do móvel com o braço esticado e a mão direita segurando a lata. O olhar do bebê é para o objeto. A mãe olha para o bebê. Depois que o bebê aponta, ela olha na direção do objeto.)

M: // quau é? // essi? // (a mãe pega o objeto com a mão esquerda. Objeto não está no foco. Mãe e bebê olham na direção do objeto.)

B: // é // (bebê olha para o objeto)

M: // essi nãu// (a mãe olha para o bebê e faz um gesto negativo com o indicador esquerdo. O olhar está para o bebê. O bebê aponta com o braço esticado para frente e com o indicador da mão esquerda. Os demais dedos seguram a lata ainda)

M: // essi aqui ou essi?// qué essi?// (Ambos olham para o objeto, que não está no foco. A mãe segura o objeto com a mão esquerda)

B: // nãu// ali ó // (O bebê volta a apontar com o braço esticado para frente e com o indicador e o dedo médio da mão esquerda.)

M: // essi?//

B: // é //

M: // essi num podi nãu // (o bebê permanece olhando o objeto e mãe alterna o olhar entre o bebê e o objeto)

05:28 - *Mãe e bebê estão no quarto.*

B: // amiãu // (o bebê estica a mão esquerda aberta e o braço na direção do caminhão que está na prateleira. Alterna o olhar entre o objeto e a câmera)

M: // quau? // caminhãu// qué essi caminhãu é? // (a mãe olha para o bebê. Toca o caminhão com a mão esquerda. O bebê permanece com o olhar, o braço e a mão esquerda erguidos, na direção do objeto)

B: // amiãu // (O bebê está com os braços abertos e erguidos, olhando o objeto)

M: // tomi // eita caiu a carroceria // (a mãe pega o objeto, que desmonta no ar. O bebê olha para a ação da mãe)

VITOR - FITA 08 /B – (17 m e 13 dias)
(Mãe e bebê estão no quarto)

00:01 - O bebê olha para a prateleira e aponta com os dois braços erguidos e flexionando os dedos das mãos. Balbucia. A mãe não está no foco.

M: // u qui é qui vosê qué? //

B: // au au// au au //

(a mãe se aproxima, o bebê se afasta. A mãe pega o carrinho que está sobre a cama com a mão direita e passa para a mão esquerda. Depois pega o ursinho de pelúcia na prateleira com a mão direita)

M: // tomi // pega //

(volta-se para o bebê, esticando o braço direito com o objeto na direção do bebê)

B: // mi dê //

(O bebê olha para o objeto, ergue o braço direito com o indicador esticado na direção da pelúcia. Olhar da mãe está para o bebê)

01:50 *M : // mainha vai guardá tá//* (A mãe está guardando a pelúcia na prateleira quando o bebê começa a balbuciar e ergue o braço direito apontando primeiramente com o dedo indicador e depois com todos os dedos da mão na direção do objeto. A mãe volta o olhar para o bebê e o bebê olha para o objeto)

M: // um? //

B: // mi dê // (o bebê estica o braço direito com todos os dedos da mão apontando na direção do objeto)

M: // nãu // num vô lidá mais nãu // já tá tardi // vosê qué pegá? //

(A mãe, olhando para o bebê, afasta a mão do bebê que apontava na direção do objeto. A criança se afasta e choraminga. Depois o bebê corre para perto da prateleira com a mão direita erguida e o braço esticado, apontando primeiramente com o indicador e depois com toda a mão. A mãe anda na direção do bebê, que alterna o olhar entre a mãe e o objeto. A mãe olha para o objeto)

03:26 - *M: // chama u au au// vem cá // chama//chama eli //* (a mãe está fora do foco. O bebê alterna o olhar entre a direção da mãe e o brinquedo, que está no chão. Estica o braço direito na direção do brinquedo e flexiona os dedos da mão, no movimento de chamar.)

05:50 - *M: // bora durmi? //* (a mãe está fora do foco)

B: // um // (O bebê olha na direção da mãe. Estica o braço direito e aponta para a pelúcia com a mão toda. Anda na direção do brinquedo e aponta com a outra mão. Alterna o olhar entre a direção da mãe e da pelúcia)

M: // dêchi eli ali nu cantinhu //

B: // au au // au au // (o bebê abaixa-se, apoiando-se na cadeira sobre a qual encontra-se a pelúcia. Apóia-se na cadeira com a mão direita. Olha para o brinquedo)

M: // pega eli por aqui ó// venha por aqui // (o bebê olha para mãe)

M: // pegui eli aqui ó // (o foco da cena agora é a mão esquerda da mãe, com indicador mirando o brinquedo. O bebê aparece depois, andando em volta da cadeira e pegando a pelúcia com a mão esquerda. Olhar do bebê é para o brinquedo)

(mãe e bebê na sala)

13:57 - *M: // vá pegá sua bola pra brincá vá //* (A mãe está sentada na cadeira. O bebê brinca com o velocípede na sala. O olhar da mãe está para o bebê que olha para câmera. Depois que a mãe fala, ele vai até o quarto.)

M: // vem ninhu // achô? //

B: // achô // (o bebê volta para a sala segurando uma grande bola com as duas mãos. Volta o olhar na direção da mãe)

M: // eita qui bola linda // joga pra mainha // (A mãe não está no foco. O bebê joga a bola no chão; mantém o olhar para a bola. A criança pega a bola com as duas mãos e vai em direção à mãe, suspendendo os braços com a bola. Ambos se olham. A mãe abre os braços esperando que o bebê jogue a bola sobre ela)

19:41 : *M: //papai noeu// tá aqui ó eli aqui // ó eli ali //* (A mãe segura o bebê pelo braço esquerdo. A mãe aponta com a mão esquerda para a árvore de Natal. Alternam o olhar a mãe e o bebê. O bebê olha para a árvore de natal)

M: /// pedi um presentinho pra eli // diga papai noeu mi dê um prezenti // (A mãe sai do foco da câmera. Vai para o sofá. O bebê observa a árvore de natal)

M: // diga // papai noe:u: // (O bebê se aproxima da mãe. Mãe e bebê se olham. O bebê pega a bola com as duas mãos)

B: // a bola // a bola: // (o bebê ergue os braços e caminha na direção da árvore de Natal.)

22:25 - *M: // boti a bola pra cá //* (a mãe está fora de foco. O bebê caminha na direção do quarto segurando a bola com as duas mãos, à sua frente. Após a fala da mãe, ele volta para sala com a bola erguida sobre a cabeça. A bola escorrega)

M: // venha pra cá venha //

B: // a bola //

(o bebê olha para a direção da mãe e aponta com o braço direito e a mão toda na direção da bola, que rolou para o quarto)

M: // é pegui a bola pra trazê pra cá // traga pra cá // traz vitô // (o bebê entra no quarto. E volta à cena com a bola entre as mãos, balbucia.)

B: achô: //

M: // achô //

(A mãe está fora do foco. O bebê caminha na direção da mãe segurando a bola. Ele põe a bola no colo da mãe, que o observa.

Anexos 2: Sessões dos sete aos 17 meses da Díade C

VITÓRIA 07 MESES E 09 DIAS

M: *Vitória cadê a chupeta? Chu pe ta*

(mãe e bebê na cama. Bebê olha para uma caixinha que está na sua frente, olha para a câmera e sorri.)

M: *Geovânia é u seu nomi viu!*

(mãe aponta com o dedo indicador na frente do bebê. Bebê olha para a mãe.)

BB: balbucia

(bebê pega o papel e balbucia)

M: *cadê a chupeta? Cadê a chupeta? ó. Naum minha fia é pra olhá pra qui pra chupeta*

(mãe balança a chupeta na frente do bebê. Bebê olha para a câmera.)

M: *cadê a chupeta? Cadê a mamã? Naum minha filha aquilu ali é mari. mamã ta aqui.*

(bebê olha para a câmera.)

M: *ei cadê a chupeta , ela naum ta estabelecendu nenhuma relaçaũ cum a mãi , só cum a câmera.*

(bebê olha para a câmera.)

M: *chupeta pá pá*

BB: balbucia

M: *chupeta*

BB: balbucia

(bebê olha um papel que está em sua mão direita. O bebê encosta o papel na mãe.)

M: *Vitória ! cadê a chupeta? Ta procurando mari é?*

(bebê se vira e olha para a câmera.)

BB: balbucia

M: *ahm?*

(bebê olha para mãe e depois olha para cima.)

BB: *ta da da ta da da*

M: *ta ta ta . cadê mamã?*

(bebê balbucia e olha para a câmera).

BB: *ua ua da da*

M: *pa pa pa*

(bebê olhando para cima e mãe olhando para o bebê.)

VITÓRIA- FITA 8- DVD- 1 (08 MESES E 08 DIAS)

0:03- M: *Porque vivi tumô vinhu du portu, tumô sorveti. diga a mari, conti
issu tudu.*

BB: *huuu, bruuu*

(A mãe que está serrando a unha fala com o bebê, porém olha apenas para a serra de unha durante a fala. O bebê durante a fala da mãe olha para a câmera e balbucia.)

0:010 M: *Rompeu anu acordada num foi? / num foi? /*

BB: bebê balbucia

(mãe olha diretamente para o bebê e começa a falar com a criança. Nesse momento o bebê deixa de olhar para câmera e começa olhar para mãe tentando pegar o objeto (serra de unha) que está na mão (direita) da mãe.

0:020- M: *Diga pra mari. Alí mari. mari , eu tumei vinhu du portu, adorei, achei uma delicia, fiquei olhandu pru copinhu e tudu mais. / Foi!! / Vóvó ju começou a dizê qui lá em portugau dava vinhu du portu pras crianças. Eu dei um goli, ela adorô.*

BB: Balbucia- *huuu*

(Quando a mãe se refere a Mari, ela aponta para a câmera com a mão direita aberta, com a palma da mão para cima. Nesse momento a criança olha diretamente para a câmera. Já a mãe, após o seu gesto, olha para o bebê que está olhando para a câmera.)

(Num segundo momento da fala (*eu tumei vinhu du portu, adorei, achei uma delicia, fiquei olhandu pru copinhu e tudu mais...*) a mãe, olhando para o bebê, gesticula com as mãos para cima e para baixo, fechando a mão direta como se estivesse fazendo “ok.” Durante a gesticulação da mãe, o bebê olha diretamente para os movimentos dela, e depois olha para ela e para a câmera)

0:033 M: *Diga também que cincü horas da tardi foi tumá banhu de riu cum vovó ju e vovó lupinha. / Adorô u banhu. / Ficô batendo na água comu bati na banheira. Tá tá tá. Num foi? / Foi! Batendu na água/ Num foi? / Eh!*

BB: Bebê balbucia.

(Mãe olha para o bebê e realiza o gesto de imitar as batidas na água, batendo no chão (com a palma da mão tocando no chão). Nesse momento o bebê desvia o olhar da câmera e olha para as mãos da mãe e o seu movimento de batê-las no chão).

01:00 M: *Mamãe varreu a casa, trocô a ropa di cama , a ropa du banheiru, fez a tua sopa. Oh coisa boa! / Tudu prontu/ Foi! Foi! Tua sopa já ta pronta.*

BB: *ãããã.papapapa*

(A mãe olha para o bebê, que está olhando para a câmera, e começa a contar nos dedos todas as atividades que foram realizadas (usa todos os dedos da mão). Nesse momento o bebê balbucia e olha para a câmera. Depois do movimento da mãe (a mãe fala: FOI!), o bebê olha para a mãe e balbucia novamente.)

1:20 M: *Diga a mari qui tumô sorveti, vitoria! /Tumô sorveti . Tá ouvindu mari, ela tumo sorveti. Sorevti! Gostozo né?*

BB: Balbucia – *ohhmm ahmmm/ bábá.*

(A mãe fala olhando para o bebê e depois olha para a câmera. O bebê começa a balbuciar e olha para a mãe; nesse momento a mãe olha para a criança e enfatiza a história do sorvete. Durante o balbucio, o bebê gesticula com as mãos fechadas balançando os braços de forma desordenada para cima e para baixo).

1:54 BB: *papá / papá*

M: *Mamãi/ Mamãi / mã mãi.*

(Bebê balbucia *pápá*, a mãe olha para o bebê e ensina a falar “mamãe”. O bebê fica olhando apenas para a câmera).

2:4 M : *dá tchau pra mariani.*

(Mãe dá tchau para câmera com a mão aberta, olhando para o bebê. O bebê logo em seguida olha para a câmera e realiza o gesto de dar tchau com a mão semi-aberta balançando o braço de forma desordenada para o lado e para o outro. Durante a sua produção o bebê olha para a mão da mãe).

2:09 M: *Vamu cantá parabeins. Parabeins pra vitoria nessa data querida, muitas felicidades, muitos anos di vida. Ehhh!! Pontu.E foi? Canti! Eu já cantu parabeins. (risos)*

BB: balbucia- *buu/ ehhhh*

(Mãe começa a bater palmas; o bebê logo em seguida olha para a mãe e começa a bater palmas também juntamente com a mãe. Durante a produção do gesto, mãe e bebê se olham, e o bebê balbucia. Após o fim do gesto da mãe, o bebê continua a bater palmas com as duas mãos semi-abertas de forma desordenada.)

04:11 M : *Eita! E u dedinhu assim!*

(Mãe levanta com a mão fechada mostra apenas o dedo indicador para o bebê. Mãe e bebê se olham face a face.

6:12 M: *qui é nenê?*

BB: *hummm rumm*

(Bebê olha para algo no chão e balbucia. A mãe está fora do foco da filmagem).

7:24 M: *Eita! Eita! Eita pau! I agora? Venha cá mi dê a mau*

BB: *ãããã*

(Bebê cai virado com barriga para cima, e a mãe vai tentar ajudá-lo a levantar- se. A mãe olha para o bebê e estende as mãos com a palma para cima em direção a ele. Enquanto a mãe levanta o bebê, ele balbucia sem parar.)

10:04 M: *Papagaia!*

(Mãe faz movimento com a boca (vibrando os lábios e colocando a língua para fora) perto do bebê. O bebê, que está deitado no chão próximo à mãe, realiza o mesmo barulho com a boca e fica olhando para a mãe face a face.)

13:19 M : *próxima lição / mamãe ! / mamãe! /*

(Mãe e bebê estão deitados no chão se olhando. A mãe solta beijo para o bebê, e ele fica olhando atentamente para o movimento da mãe.)

14:16 M : *é a fraude di vitoria/ A fraude di vitoria/ Babona/ Coma qui você inchuga fraude.*

(O bebê olha para a fraude, segura com as duas mãos (com a mão fechada) e começa a balançar para cima e para baixo, para o lado e para o outro. Durante o balançar da fraude o bebê balbucia olhando para ela e depois para a mãe. Durante todo o movimento do bebê, a mãe olha para ele. Durante o balançar o bebê coloca em alguns momentos a fraude na boca.)

VITÓRIA FITA 8- DVD 1 (09 MESES E 10 DIAS)

0:01 M: *Hum? Ta tá. (risos) Ah minha filha, você tem qui vir disfarçada di guarda ropa. Qui ela já sabi qui ta sendu fiumada. /Oh pra issu. / Ta olhandu pra você mari, u qui eu possu fazê? /Hum? / Olhandu pelu ispelhu.*

(A mãe e o bebê estão em pé na frente do espelho. O bebê percebe a presença da câmera, olha para espelho, depois para câmera. O bebê não produz balbucio.)

1:09 BB: Balbucio *dêêêêi*

M: *Hum?quem é aquela ali? Vitória !! Vitória!!*

(Mãe e bebê na frente do espelho. Bebê olha para a mãe através do espelho e depois olha para a câmera. Quando mãe pára de chamar o nome do bebê, ele olha para o outro lado.)

1:45 M: *Hum? Mi dê*

BB: *hummm ããããããããã*

M: *istou ti provocandu i você naum vai brigá cumigu. / Hum?/*

(Mãe e bebê estão no chão sentadas. A mãe olha para o bebê e retira a chupeta da mão dele. No momento em que o bebê percebe que a mãe tirou a chupeta, olha para ela e depois para o objeto e começa a balançar os braços para direita e para esquerda de forma desordenada. Durante o movimento do bebê, a mãe permanece olhando para ele.)

2:27 BB: *ihhhhh*

M: *Ihhhh*

(Logo após a produção do bebê a mãe produz juntamente com ele o balbucio. Nesse momento a mãe olha para o bebê, e ele olha para a câmera.)

3:02 M: *Ê:i ! Vitoria: ! Oh Vito:ria! / Vi to ria:/ Vi tó ria:/*

BB: *ihhhhh.*

(A mãe que está sentada no chão chama a atenção do bebê. No momento em que o bebê percebe que a mãe está chamando sua atenção, ele vira o olhar da câmera e passar a olhar para ela. Num segundo momento a mãe chama a atenção do bebê através de palmas na perna.)

3:20 M: *Vamu dança carnavau? (mãe canta frevo)*

(Mãe canta frevo para o bebê, porém num primeiro momento ele permanece a olhar para a chupeta que está na sua mão. Num segundo momento o bebê volta a sua atenção para a mãe que continua a cantar o frevo (bebê sorri para a mãe). O bebê sorri para a mãe e balança os braços para cima e para baixo com a chupeta na mão.

4:30 M: *babona. / babona / ta ta /*

BB: *dá dá*

(Mãe face a face com o bebê limpa a boquinha dele fazendo barulhos com a própria boca. O bebê, que estava olhando para a chupeta, olha para mãe e realiza o mesmo som que a ela fez colocando a língua para fora.)

5:10 M: *ti ti ti ihh ti titi*

BB: *ê*

(A mãe usa os dois dedos da mão no chão como se fossem duas perninhas passando no chão até chegar ao corpo do bebê para fazer cócegas nele. O bebê que estava olhando para a chupeta olha para o movimento dos dedos da mãe no chão e sorri.)

5:26 M: *Mi dê. / Dê pra mamãi. Nãu / nãu , não. / Nãu / nãu nãu/ mi dê*

BB: *ahh*

(Mãe e bebê estão sentadas no chão de frente uma para outra. A mãe diz *Não* e usa de gesto de negação, balançando o dedo indicador para o lado e para o outro. O bebê balança a chupeta que está na sua mão direita e olha para o objeto e para o chão durante os gestos da mãe. Já a mãe olha diretamente para a criança durante a interação).

5:57 M: *Venha pá mamãi, venha . / Nãu? / venha pá mamãi / oi?*

BB: *balbucia - hamm*

(A mãe chama o bebê com as mãos próximas a ele, com a palma da mão para cima. A mãe olha para o bebê durante o gesto. O bebê balança a cabeça para um lado e para o outro. A mãe realiza o mesmo gesto dizendo (não?). Nesse momento de produção o bebê não olha para mãe, porém a mãe está olhando para ele.)

6:28 M: *Cadê venha pra mamãi. Nãu? Tá bom.*

(Mãe chama o bebê novamente com uma palma intercalada. O bebê balança a cabeça para o lado e para o outro e olha para a chupeta que está na sua mão direita.)

7:16 BB: *Aha ahah – Balbucia*

M: *Aha ahah*

(O bebê balbucia e a mãe tenta imitá-lo. No momento em que a mãe imita o bebê ele olha para ela e continua a balbuciar.)

7:45 *M : Nãu. Nãu , nãu / Nãu, nãu*

(A mãe diz *nãu* para o bebê que está debaixo da estante e de costas para ela. Nesse momento a mãe olha para o bebê e balança a cabeça para o lado e para o outro como negação. O bebê, que continua de costas, balança a cabeça para o lado e para o outro quando escuta o *nãu* da mãe.)

12:49 *M: Hum? qui é issu? Cadera di balançu. É? È a cadera di balançu di vitorianha*

BB: balbucia e suspira

(Bebê olha para a cadeira de balanço e começa a mexer no pano da cadeira. A mãe olha para o bebê durante a fala e depois olha para a cadeira).

15:49 *M: cadê vitoria? Axô:*

BB: balbucia

(A mãe olha o bebê pelo buraco da cadeira. O bebê olha para a mãe, balbucia e sorri para ela.)

17:07 (bebê faz barulho com a boca, com língua (colocando para fora e vibrando os lábios). A mãe olha para ele e imita o gesto e depois realiza o gesto de soltar beijo. Durante a produção do bebê ele olha para a câmera, mas quando a mãe produz o gesto o bebê passa a olhar para ela.)

17:29 *M: cocô transparenti? È ?*

BB: balbucia

M: Cocô é?

(Mãe olha para ver se o bebê fez cocô. O bebê olha para a câmera, balbucia e balança a cabeça e depois olha para a mãe.)

18:30 *M: Cadê mamãi ? Ma mãi .ma mãi . ma mãi , mamãi. você só chama mamãi quandu istá arretada. Ma mãi/ papai/ Tata.*

BB: Tá tá tá tá tá

M: cadê Ta tá. Tatá ta nu trabalhu. Diga: Tatá

(A mãe fala olhando para o bebê, porém ele produz balbucio e não olha para ela)

19:52 *M: Cadê mamãi ? cadê papai? vitó:ria ! Ohh vitória:!*

BB: balbucia

M: oh vitoria. Hum?

BB: balbucia

M : vitória /cadê mamãe?hum?

(A mãe insiste em chamar a atenção do bebê, chamando por seu nome e olhando para ele, porém o bebê continua a olhar para a cadeira de balanço.)

20:24 *M : Vô mi embora Vô saí , vô mi embora. Tchau viu, tchau.tchau Vô mi embora tchau, vitória tchau vitoria , tchau . Ei vitória !tchau*

BB: Balbucia sem parar.

(No primeiro momento em que a mãe diz que vai embora ela faz o gesto com a mão dando tchau com a palma da mão aberta. A mãe está face a face com o bebê, porém ele olha para a mãe e para a cadeira, sua atenção é dividida. A mãe continua a chamar o bebê, ele olha para mãe e depois olha para a cadeira. Depois que a mãe vai embora o bebê começa a balbuciar e a balançar a mão direita para cima e para baixo. Olhando em direção ao local em que a mãe foi.)

22:08 *M: nenê! Voutei. Mamãe*

BB: Tetê .papá

M: papai não, mamãe!

(bebê olha para a cadeira e a mãe olha para o bebê enquanto ela fala).

VITÓRIA - DVD 2 (10 MESES E 15 DIAS)

0:3 BB: *ah ah* (como se estivesse colocando a boneca para dormir)

M: *ah ah ahhh.*

(Nessa cena mãe e bebê estão sentadas juntas no chão com uma boneca. O bebê produz (ah ah) com a boneca na mão direita (segura com a mão toda fechada). Ele olha para mãe e aponta e estende a boneca para ela, em seguida aponta e estende a boneca para a câmera. Logo depois da produção do bebê, a mãe também produz (ah ah ahh).

0:8 M: *Num é nenê? Ah ah ah ahh.*

BB: *ah ah*

(A mãe olha para o bebê, pega a boneca e começa a balançá-la próximo ao peito, como se estivesse imitando a ação de colocar a boneca para dormir. No momento da ação da mãe, o bebê olha para o chão e pega um objeto semelhante a uma chupeta, e produz o mesmo som de antes (ah ah).

M: risos

M: *ah ah ahhh / Bota a nenê pá durmi. Essa caixinha!! Essa caixa!*

M: *ah ah ahhh ah ah ahhh*

BB: *ah ah ah ah*

(A mãe pega a boneca com a mão esquerda e oferece ao bebê, para ele mesmo colocá-la para dormir. O bebê olha para a câmera e segura uma caixinha com as duas mãos. No momento do gesto da mãe, o bebê olha apenas para a câmera e depois começa a balançar a caixinha produzindo “ah ah ahh”)

0:38 M: *Tomi. Tomi a nenê, tomi. Nenê.*

(Mãe olha para o bebê e entrega com mão direita a boneca para ele. O bebê olha para a câmera e depois olha para a boneca que foi colocada próxima a ele. Nesse momento o bebê, que se encontra com a caixinha na mão esquerda, pega com a mão direita o chapéu da boneca e entrega para mãe).

M: *ê:ita: ! vamu colocá u chapéu da nenê em vitoria. / êita. Êita ca:i:u.*

(Mãe pega o chapéu da boneca das mãos do bebê e coloca na cabeça do bebê. O bebê fica olhando para mãe e sorrindo, porém não solta a caixinha que está na sua mão esquerda. No momento em que o chapéu cai da cabeça do bebê, ele olha para o chapéu no chão e logo em seguida volta sua atenção para a caixinha.)

0:52 M: *ah ah ah ahhh*

(Mãe olha para o bebê, pega a boneca novamente e começa a ninar. O bebê está batendo com mão direita na caixinha que está na sua mão esquerda para a ação e olha para o gesto da mãe).

1:02 M: *vamu butá chapéu. Ah você qué butá na sua cabeça é? Dêcha eu butá . êêê!!*

(Bebê pega o chapéu com a mão esquerda e coloca próximo a sua cabeça. Nesse momento a mãe pega o chapéu das mãos do bebê e coloca na cabeça dele. O bebê olha para a mãe durante o seu gesto e sorri durante a ação materna.

1:14 M: *Cadê sua caretinha? Hein? (sorri)*

(Mãe olha para o bebê e faz careta para ele. O bebê olha para a mãe e logo em seguida olha para a câmera e faz uma careta com a boca. Ele continua com a caixinha na mão esquerda)

1:27 BB: *ah ah ah*

M: *Ah ah ah ahhh. /qué colocá a caxinha pá durmi? Ah ah ah ahhh*

(O bebê com a caixinha na mão direita estende-a para a sua mãe. A mãe pega a caixinha que cai no chão e começa a balançar como se estivesse colocando pra dormir. Durante o gesto da mãe o bebê olha para ela atentamente.)

1:43 M: *vamu butá a tôca na caixinha para durmi. Prontu. ah ah ah ah ahhh.*

(A mãe olha para o bebê, pega com a mão direita o chapéu da boneca e coloca na caixinha, depois a põe próxima ao bebê. Ele olha para ela e para o seu gesto. O bebê pega a caixinha com o chapéu com a mão esquerda e tira o chapéu.

2:03 M: *cadê au au? (mãe imita som de cachorro) Cadê u au au? cadê u au au ? Au au ! / cadê au au? / au au . Oh au au.*

(A mãe olha para o bebê que está sentado no chão com a caixinha na mão esquerda. A mãe pergunta onde está “u au au”. O bebê, que estava batendo e olhando para a caixinha, volta sua atenção para mãe e começa a olhar para o lado. Depois de alguns segundos olhando para o lado, o bebê volta a olhar para a caixinha e a bater nela com mão direita.)

2:29 BB: *ahhhh ahhh (balbucio)*

M: *ah u que? Qué água? Á gua. lucia ô lucia, eu queru água. Qué nãu?*

(bebê olha para a cadeira de balanço e depois tenta pegar a boneca que está na mão da mãe, mas logo deixa de lado e tenta levantar-se se apoiando na cadeira.

M: *êita!vai vai vai. Êita !êita!êita*

BB: êta

M: ah ah ah ah. Izi qui careta mais bunita (risos)

(bebê consegue levantar-se na cadeira de balanço.)

3:10 *M: bota a nene pá durmir.*

BB: ah ah ah

M: aqui , aqui. nenê vai durmi aqui.

M: ah ah ah ahhh

BB: ah ah ah ah

(Mãe e bebê estão sentadas bem próximas da cadeira de balanço. A mãe pega a boneca e coloca com a mão direita em cima da cadeira. O bebê se aproxima da cadeira para ver onde a mãe colocou a boneca. Ele levanta e começa a balançar a cadeira com a boneca em cima, e produz “ah ah ah”).

4:35 *M: ah ah ahh*

BB: ah ah ahhh

(Mãe olha para o bebê que segura a caixinha com a mão esquerda e insiste em ninar. O bebê olha para caixinha, balança-a e repete o som produzido pela mãe.)

5:19 *M:nenê , nenê é?*

M : Ai meu cabelu vitoria! Comu é qui você pega assim nu meu cabelu vitoria. (mãe imita a voz da boneca que esta em cima da cadeira)

(o bebê se encosta perto da boneca que está em cima da cadeira, e a mãe pergunta “nenê nenê é?”. O bebê com as pontas do dedo da mão direita pega a boneca pelos cabelos e mostra à mãe. Enquanto a mãe imita a voz da boneca, o bebê olha para a mãe, e depois volta a sua atenção para a cadeira).

6:43 *M: abre lá caxa vai! Vai abri!*

(Mãe pega uma caixa de brinquedos, olha para o bebê e depois para caixa e aponta com o dedo indicador para o objeto. O bebê olha para a mãe e depois para o objeto e se direciona a ele.)

6:53 *M: êita abriu a caixa! / Mi dê.*

(bebê abre a caixa com a mão direita e retira um brinquedo de dentro e dá para a mãe)

8:32 M:Naum. *Aí é lixu! Humm. Hummm* (gesto com a mão indicando mau cheiro)

M: *Hummm*

(Bebê, que está próximo ao lixo, tenta pegar na sacola. A mãe quando percebe olha para ele e faz um careta e coloca a mão (ela balança a mão para cima e para baixo próximo ao nariz) perto do nariz para indicar que o local é lixo. O bebê, que estava próximo ao lixo, se vira e olha para o gesto da mãe, e depois sai de perto do local)

9:11 M: *umm. Cadê a careta. A careta di vitoria. cadê a careta di vitoria. Ela já sabi u qui é careta.*

(bebê olha para a mãe após a sua fala e realiza uma careta com a boca e o nariz)

9:23 M: *e u parabeins di vitoria.*

(Mãe olha para o bebê após sua fala e ele começa a bater palmas com as duas mãos abertas)

M : *Parabeins pra vitoria. Nessa data querida, muitas felicidades*

BB: *ahhhhhhh*

M: *ah, pensei qui num ia cantá. / muitus anus di vida.*

M: *parabeins pra vitoria, nessa data querida*

BB: *ahhhha ahahaha ahah*

M: *sinti firmeza*

(bebê e mãe estão face a face; a mãe começa a cantar e bater palmas junto com o bebê. O bebê bate palmas olhando para o gesto da mãe e para a câmera.)

10:12 M: *cadê papai ?cade papai? Ahm?*

BB: *ahm ahm ahm*

M; *oi oi! Cade papai?*

BB: *pa paaaa ahhhh*

M: *oi! Eita*

(bebê olha para a cadeira enquanto a mãe fala.)

10:57 (A mãe imita um índio colocando a mão na boca. O bebê olha para mãe e sorri.)

11:12 M: *Comu é vitoria ,faz ! comu é?*

BB: *ahh ahh* (bebê pega um brinquedo com a mão direita e coloca perto da boca)

M: *Sim vamos falá au telefoni!*

(mãe pega outro brinquedo com a mão direita e imita um telefone)

M: *Alô vitoria? Tudo bom? Alou?qué falá cum vitoria? Tomi, fali! alo?*

(mãe dá o brinquedo que estava com ela para o bebê. Bebê segura o objeto com a mão direita.)

BB: *aaô*

M: (risos) *Alou? Papai?*

11:36 M: *Alou vitoria? Aqui é a mamãi. tudo bom? Cadê papai? ta no trabalhu é?Certo! sei. I você ta fazendu u que? mariani aqui fiumandu i você si fazendo de rogada.Tô vendu*

BB: balbucia

(enquanto a mãe fala, o bebê olha para o brinquedo que está em sua mão e depois para a mãe, e por último ela coloca a mão no ouvido)

12:00 M : *alou? vitoria! É mamãi. Qué falá nu telefoni?hummm Tomi telefoni pra você.* (risos)

BB: balbucia

(mãe coloca o brinquedo na orelhinha do bebê.)

M: *alo? Triiiiiiiiiiiiiiiiiimmm*

BB: *aôô*

(o bebê já está com o brinquedo na mão direita e coloca-o na orelha e produz)

M: *Vitoria fez alou*

BB: balbucia

M: *é é*

13:15 BB: *aô:*

(bebê tira um objeto da caixa com mão direita e leva para orelha)

M: ai meu Deus du céu. Alô! È ma: mãi . cadê papai?

BB: pa paa

M: pa: pai

13:33 *M: cadê u au au . uh uh uh uh. Cadê u au au? Uh uh uh uh . cadê u au au ? (inc)*

(bebê olha para a mãe enquanto ela chama o cachorro. A mãe olha para o bebê e faz gesto com os dedos como se estivesse chamando um cachorro. O bebê olha para o seu gesto e depois sai engatinhando.)

14:38 *M: mōōō (mãe imita o som de uma vaca)*

(mãe sentada no chão com o bebê; a mãe imita o som da vaca. Bebê que estava de costas para a mãe continua a brincar com o objeto que está na sua mão direita.)

15:11 *M : miauu: (mãe imita o som de uma gatinho)*

(bebê, que está de costas para a mãe, se vira lentamente como se estivesse procurando o som do gato. Depois de alguns segundos o bebê volta sua atenção para o objeto que está em suas mãos.)

15:30 *M : ó!!*

(mãe pega com a mão direita o chocalho dentro da sacola e mostra para o bebê. O bebê que estava com um brinquedo na mão direita, solta-o e passa a olhar o objeto que está nas mãos da mãe. O bebê pega o brinquedo e começa a chocalhar (balançando o braço para cima e para baixo) como a mãe fez.)

15:55 *M: mãe sorri (gargalha)*

BB: olha para câmera e sorri gargalhando também.

16:37 *M : Olá ainda naum tumei meu café da manha. Vô comê a mãu di vitoria! Vô comê a mau di vitoria: .Hummm. qui mau mais gostosa. Opa vô comê essi brinquedinho. Humm humm qui delicia .*

(Mãe brinca com o fantoche e com o bebê. Mãe imita a voz do fantoche. O bebê olha para ela e para o fantoche a todo momento).

17:34 *M: Eu também to com fomi , queru cumê. Au au. A ôtra mãu. Vou cumê seu dedão, eu também tô com fomi. Ai minha língua vitoria. comu é qui eu vô cumê i falá sem língua, vitoria. Mi diga.*

(mãe pega com a mão direita outro fantoche para brincar com o bebê. Ele olha para o fantoche e sorri. Enquanto a mãe brinca com o fantoche, o bebê tenta pegá-lo).

18:03: M :vô butá na sua mão. Enfiá a mão aqui. Êita êita

BB: balbucia . eit ihh

M: assim.ihh: Êita. / cadê u dedão? Aqui. Aha!

(mãe ensina o bebê e o ajuda a colocar o fantoche na mão dele. O bebê olha atentamente para o fantoche e para sua mão.)

18:37 M: Vô tomá .Oh vitoria, você ta pensandu u que?

(mãe aponta com o dedo indicador na frente do bebê. Nessa situação ambos estão face a face. A mãe retira o fantoche da mão do bebê que olha para o fantoche na mão da mãe.)

19:31 M: comu é qui você vai para casa das pessoas e fica com u dedu apontandu na cara das pessoas. Hein?

(mãe brinca com o bebê, apontando o dedo indicado na cara dele. O bebê se vira e vai procurar o brinquedo)

19:49 BB: ai ai ai uuuiiii

M: è brigui cum mamai .tá muito educada, queru qui você brigui cum mamã.

(bebê suspende na perna da mãe e olha para ela. A mãe olha para o bebê e começa a estimulá-lo para falar)

20:48 M: ah ah ah ahah

BB: ah ah ahaaa

24:53 M : ei dona vitoria. Naum, naum Ei naum , naum. Naum naum vitoria. È issu mesmu naum naum, num é só pra repetir naum, é pra num fazê mesmu

(bebê pega a sandália, e a mãe diz “naum”. No momento em que a mãe fala, o bebê olha para ela e balança o dedo indicador totalmente estendido com o resto da mão fechada)

BB:ahm ahm (balbucio).

25:30 M: naum queru qui você faça maucriação. È. É issu mesmu. Eu tô brigandu cum você di mintira pra brigá cum mariani.

(Mãe fala com bebê (não aparece no foco da filmagem). O bebê olha para mãe durante a fala dela, e gesticula levantando os braços de forma desordenada para cima e para baixo, e levanta o dedo indicador balançando para o lado e para o outro).

25:50 M: brigui cum ela, brigui cum ela . Nam naum. Nan naum.

(O bebê olha para a câmera o tempo todo em que a mãe fala).

26:20 *M : Limpi a boca, limpi sua boca. limpi a boca. Limpi a boquinha.. pra limpá a boca vitoria.*

(A mãe joga o paninho para o bebê que o pega e começa balançar para cima e para baixo.)

27:08 *BB: ta ta (balbucio)*

VITÓRIA- FITA 10- DVD- (11 MESES E 24 DIAS)

0:02 M : *I essi caminhu di ratu? Mamãi num vai tirá naum é pra ti?*

BB: balbucia (INC)

M: *Hum?*

BB: *ihhhhhhh*

(Mãe está penteando o cabelo do bebê enquanto ele olha para câmera. Enquanto a mãe penteia o cabelo e fala, o bebê balbucia com uma pomada na boca)

0:22 M: *ta gostandu dessi hipoglois tá?*

BB: *ihhh* (balbucio)

(bebê olha para a câmera, depois tira a pomada da boca e olha para o objeto)

0:29 M: *tantu cabelu pra pentiá mamãi!*

BB: *uahhhhhhhhhhhhhhh*

M: *Ê:*

(Mãe penteia o cabelo do bebê, enquanto ele morde a pomada e balbucia).

0:47 M: *Tu vai impurrá hipoglois na tua boca é? / Humm! Qui gostosu!*

(Bebê morde a pomada e olha para câmera, enquanto a mãe penteia o cabelo dele e fala com ele).

0:58 M: *vamu cantá uma música? vamum cantá uma musica pá mariani? /comu é aquela?Parabeins. Nãum. A:tirei u pau nu gatô, tô, mais u gatô tô naum morreu rêu rêu, dona chica ca ca adimirô sê sê*

BB: *ahhhh ahhhhh*

M: *cum berrô cum berrô qui u gatu deu. / ela grita sempri antis.*

(Mãe olha para o bebê e começa a cantar e bate palmas (com as duas mãos abertas). O bebê no início da música olha apenas para a pomada que está em suas mãos (o bebê segura a pomada com as duas mãos fechadas). Quando a mãe começa a cantar mais e bater palmas, o bebê sorri e olha para ela e depois para a câmera e começa a se balançar com a pomada na boca (o bebê se balança e move os braços para cima e para baixo).

1:25 M: *Vamu guardá issu. Vamu guardá issu?*

(mãe retira da boca do bebê a pomada. O bebê olha para a pomada e depois para a mãe.)

1:30 M : *Vamu cantá! A:tirei u pau nu gatô tô, mais u gatô tô naum morreu rêu rêu, dona chica Ca ca admirô sê sê cum berrô cum berrô qui u gatu deu.*

BB: *ahhhhhhhhh*

M: *risos – Lin:da! Lin:da!*

(Mãe começa a cantar olhando para o bebê e batendo palmas. O bebê olha para ela e bate palmas com as mãos semi- abertas. Durante o gesto de bater palma o bebê olha para a mãe e para a câmera; ele sorri e pára de bater palmas. No final da música o bebê bate uma última palminha, sorri e balbucia “ahhhh”).

1:54 M: *di novu. Começa! A:tirei u pau nu gatô tô, mais u gatô tô naum morreu rêu rêu*

(bebê bate palmas junto com a mãe com as duas mãos semi-abertas. Nesse momento o bebê olha para mãe e se vira para a câmera.)

M: *Você só faiz di frenti pra câmera. Impressionanti.*

BB: *balbucia*

M: *A:tirei u pau nu gatô tô, mais u gatô tô naum morreu rêu rêu dona chica ca ca admirô sê sê cum berrô cum berrô qui u gatu deu. Mia:u:*

(mãe volta a bater palmas e o bebê também. Enquanto bate palmas o bebê olha para as suas próprias mãos (para o seu movimento), depois olha para a mãe e sorri).

2:10 M: *oi! êpa:*

BB: *êpa*

M: *risos Qui lindo:!*

BB: *êpa:*

M: *ê: pa: Diga ê:pa*

(o bebê quase cai da penteadeira, a mãe segura ele e diz “êpa”. No mesmo instante o bebê repete a produção materna “êpa”. A mãe beija o bebê nas costas, e o bebê sorri)

1:26 M: *êpa: Um dois três. Comu é? /êpa:, um dois três baila salsa i merengui Maria: um dois treis êoa: (risos)*

(mãe olha para o bebê levanta o dedo indicador e depois começa a dançar. O bebê olha atentamente para os movimentos da mãe.)

BB: *êpa:*

M: Risos Qui lindu

BB: êpa

M: êpa. Dê uma gargalhada pra mariani.

BB: êpa:

M:êpa qui lindu mamãi

(mãe e bebê se olham face a face, o bebê reproduz o “êpa” da mãe e sorri para ela.)

3:06 *M: Dê uma gargalhada para Mari (faz som de gargalhada abrindo a boca-ahhhhhhh)*

BB: (realiza o som de gargalhada olhando para a câmera.- ahhh)

3:55 *M: segura aqui.sigura aqui nas pernas di mamãi, sigura visse. Sigura? Tu vai ficá souta é?*

(mãe coloca o bebê em pé próximo a ela no chão)

4:10 *M: dêxa mamãi tirá as coisas aqui/ xi:xi: humm qui catinga di xixi/ hummm hummm*

BB: uhhhhhh

(mãe e bebê próximos ao cesto de roupa suja; a mãe retira os panos e fala para o bebê do cheiro de xixi. O bebê em pé segurando no cesto, olha para os panos e balbucia enquanto a mãe fala).

5:29 *M: A:tirei u pau nu gatô tô, mais u gatotô tô naum morreu rêu rêu dona chica ca ca adimirô sê sê cum berrô cum berrô qui u gatu deu. Mia:u:*

(Mãe bate palmas enquanto canta; o bebê olha para mãe e para câmera e sorri)

5:58 *M: cadê a mãuzinha pra fazê dedu mindinhu?Cadê a mãu? Mi dá a mau .A mãu. Aqui oh vitoria. Dedu mindinhuu . ihhh*

(mãe estende a mão esquerda na frente do bebê pedindo a sua mão. O bebê olha para mão da mãe).

(O bebê se vira e a mãe pede novamente o dedinho do bebê. O bebê se vira e a mãe pega a mão dele (com a mão toda) e começa a contar, nesse momento o bebê olha para sua própria mão)

7:6 *M: é a chupeta é? Mi dê a chupeta , mi dê. Dê pra mamãi dê. / olha que lindo:/ obrigada viu.*

(bebê estende o braço direito para pegar a chupeta que está em cima da mesa. A mãe nesse momento pede a chupeta para o bebê com a mão direita estendida em direção ao bebê. Ele pega a chupeta com a mão direita com a ponta dos dedos, se vira e entrega para mãe. A mãe agradece ao bebê).

7:24 M: *ta aqui a sua chupeta viu. Ta aqui oh , ta aqui.*

(mãe (fora do foco da filmagem) avisa ao bebê onde está a sua chupeta; o bebê se vira, olha para mãe e estende o braço direito com a palma da mão virada para cima em direção a sua mãe)

7:54 M : *cadê u pé di mamãi?u pé di mamãi? Naum, ai é a mão, é di Vitória. O pé di mamãi é outra coisa.*

BB: *ahh* (balbucio)

(bebê olha para mãe e aponta com o dedo indicador da mão direita para a mão esquerda que está aberta com a palma da mão virada para cima).

BB: *ahhhhhhh*(gritinhos)

(Bebê pega a sandália com a ponta dos dedos e mostra para mãe)

(bebê balbucia)

M: *é: sandália*

10:54 BB: *tá*

M: *qui é? Oi? Ahm?*

(bebê balbucia e olha para a mãe).

11:10 M: *cadê papai? ti tia. Diga ti tia ., Mandi bêju pra Mariani. Comu é qui manda? Hum? Assim oh!*

(mãe olha para o bebê e mostra como se manda beijo (coloca a mão aberta perto da boca e estala os lábios). O bebê fica olhando para o gesto da mãe).

11:29 M: *Bêju pra mamãi, mandi*

(mãe manda beijo para o bebê. Bebê olha para a mãe).

11:45 M: *ê ê . naum naum. sabi qui num podi. Naum naum. Naum naum , num é?*

(bebê se dirige para perto de uma mesa, a mãe fala que não pode, o bebê se vira e olha para a mãe e depois olha para a câmera)

M: *boti u pé di mamãi aí. Boti u pé di mamãi, u pé. Oh u pé.*

(o bebê está sentado no chão com um pote na mão. A mãe que está sentada em uma cadeira e com o pé próximo ao bebê, tenta chamar a atenção do bebê para o pé. O bebê olha apenas para o pote nesse primeiro momento)

M: vô botá meu pé, vô bota meu pé, meu pé, meu pé . Oh u pé di mamãi. Cadê u pé di mamãi, cadê u pé di mamãi. U pé di mamãi. Cadê u pe di Vitória.

(o bebê olha para o pote e para o pé)

BB: ihhh Balbucio

M: ihh ta: ihh ta

15:41 M: aí você vai quebrá. Tem qui ser aqui nu tapeti. Nu chãu quebra. aqui nu tapeti

(mãe pega o pote de cerâmica do chão e coloca no tapete. Mãe aponta tocando no pote. O bebê olha para o pote e vai em direção ao objeto).

M: vô botá u pé,vô botá meu pé , meu pé, meu pé. U pé di mamãe. Pé di mamãe. Pé! Pé

BB: pé:

M: pé: Risos

BB: pé:

(mãe coloca o pé dentro do pote de porcelana. O bebê olha para o pé da mãe e toca nele com a mão toda, tentando puxar o pote).

M: pé / pé/ pé

(bebê coloca o pé dentro do pote).

BB: pé:

VITÓRIA- FITA 11- DVD3- (12 meses e 12 dias)

0:2 M: *I essa boca? Essa boca é novidade. Quem ti ensinô a fazê essa boca?*

(mãe olha para o bebê que faz careta com a boca).

0:25 BB: *Bá Bá*

M: *Bá Bá u que? Bá: Ba: Hum?*

(bebê segurando uma caixa com a mão direita balbucia).

0:32 M: *A caxinha, alô? Cadê u telefoni, alou? Quem é? Oi? Fala ! alou? Quem fala? A:lou? Hum?*

(No momento em que a mãe se refere ao telefone, o bebê pega a caixinha que está segurando com a mão direita e leva para orelha. E depois fica olhando para a caixinha. Bebê balbucia).

0:58 BB: *Ba Ba ba*

M: *Qui é issu?hum?*

(bebê balança a caixinha para cima e para baixo com o braço direito).

1:19 M: *bora andá? Queru mais andá, adorei essa caxa.*

BB:(balbucia e levanta os braços para cima e para baixo sempre olhando para o objeto)

1:34 BB: *ta ta*

M: *oi?*

BB: *ta da*

M: *qui foi ? hum? Qui foi?*

(bebê balbucia olhando para caixa e depois olha para mãe, intercalando o olhar. Em alguns momentos balança a caixa para cima e para baixo).

2:13 M: *êita telefoni. Alou? Quem fala?*

BB: *balbucia (ah da ah)*

(nesse momento em que a mãe se refere ao telefone, o bebê pega a caixinha que está em sua mão direita e coloca perto do telefone de brinquedo e começa a balbuciar).

2:33 M: *É ?qui foi? Quem é, Vitoria? Pera aí! Quem é? É:*

BB: balbucia

(bebê olha para a mãe).

3:36 *M: alou? É vitória?*

BB: aia.

(mãe pega o telefone de brinquedo e passa para o bebê que está de costas para ela. O bebê pega o telefone com mão direita toda e leva o brinquedo à orelha e balbucia dizendo “aia”.)

M: ahm: hum? É pra quem? Quem é oi? Diga quem é! É

BB : balbucia

(bebê com o telefone no ouvido. O bebê toca com o dedo indicador nas teclas do telefone e depois sorri para a câmera).

BB: ahh ahh (balbucio)

M: quem é telefoni é?

(bebê com o telefone próximo ao ouvido, balbucia e sorri para a câmera).

6:25 *M: a bola! Tumm. Bo la.*

(mãe joga a bola na testa do bebê que pega a bola com a mão direita e joga)

M: Bola , oh. Bola ê:

7: 33 *M: cadê u meu suvaquinho. Catinga de chichi. cadê u chichi? Cadê u chichi?*

(mãe beija bebê que está com a boneca na mão. O bebê olha para a boneca)

M: cadê u umbigu di Vitória?

(o bebê, que estava olhando para a boneca, se vira e passa a olhar para mãe).

M: u meu naum. U teu. Oh aqui oh

(o bebê toca no colo da mãe. E ela aponta (tocando) para o umbigo do bebê. Nesse momento, o bebê passa a olhar para o seu umbigo e a tocá-lo)

9:41 *M: é nenê? Cadê nenê?*

(o bebê pega com as duas mãos uma boneca que está dentro da sacola. Enquanto a mãe fala o bebê olha para a boneca. A mãe também olha para a boneca)

10:21 M: dá pra mamã. Dê pra mamã a nenê, dê. Dê pra mamã. Ah Obrigada viu. Otu nenê. Dê u telefoni pá mamãe. dê u telefoni pá mamãe. u telefoni!

(a mãe estende a mão com a palma para cima em frente ao bebê. O bebê olha para mão da mãe e entrega a boneca com a mão direita. No segundo momento quando a mãe pede o telefone, o bebê que estava olhando para o chão, olha para o seu gesto (mãos da mãe estendidas com a palma da mão para cima em direção ao bebê)

11:03 M: tu num vai falá naum. É pá tu falá rapaiz, trocá aqui umas idéias cum mamã. Hum?

(Bebê balança um chocalho de brinquedo com as duas mãos. Balança os braços para cima e para baixo de forma desordenada. A mãe olha para o bebê quando fala, o bebê sorri e apenas olha para o brinquedo).

11:45 M: risos (mãe imita gargalhada para o bebê) ahahahaa
M: Vitória fali cumigu.

(A mãe imita gargalhada para o bebê. O bebê que está segurando um brinquedo com a mão duas mãos, não olha para mãe até o momento em que ela retira o brinquedo de suas mãos)

12:20 M: é u sapu?

(bebê tira com a mão esquerda alguns brinquedos do saco; ele retira com a mesma mão um fantoche e joga para a mãe. A mãe olha para o bebê e pega o fantoche).

12:27 M: Olá Vitória queru comê sua mau

BB: balbucio _ ah ah

M: Oh Vitorinha sua mãe é muito gostosinha

(mãe coloca o fantoche na mão direita e começa a imitar a voz do fantoche. O bebê olha para mão da mãe e sorri. O bebê estende o braço direito em direção ao fantoche tentando pegar o objeto (o bebê coloca a mão direta na boca do fantoche)

13:32 M: lá vem u patu, patu aqui pata cu lá. Lá vem u patu para. Aummmmm

(bebê coloca o dedo indicador da mão direita dentro da boca do fantoche. Nesse momento o bebê balbucia)

BB: ahmmm (balbucio)

M: lá veim u patu, patu aqui pata cu lá. aumm hummmm. Hummm qui delicia

(mãe coloca a boca do fantoche na mão esquerda do bebê. O bebê que estava de costas se vira e olha para o fantoche).

14:06 M: comu é qui estala us dedus?

(mãe estala os dedos com os braços levantados na frente do bebê. O bebê durante o gesto da mãe olha para sua mão e seus dedos).

14:28 BB: *balbucia*

(bebê pega uma boneca da sacola com as duas mãos e balbucia. Depois de alguns segundos o bebê se vira ainda com a boneca nas mãos continua a balbuciar e sorrir para câmera).

15:34 M: *na boca naum. Naum, naum Ei psiu! Naum naum.*

(Bebê coloca um pedaço de um objeto na boca, a mãe olha para ela e diz que “não” balançando o dedo indicador para um lado e para o outro. Nesse momento do gesto da mãe o bebê olha para mãe e depois olha para o objeto após retirá-lo da boca).

M: *ei oh Vitória, na boca naum.*

(bebê olha para o objeto e olha para mãe em seguida. Olha para a câmera e balança a cabeça e os braços para o lado e para o outro. Após o seu gesto, o bebê coloca novamente o objeto na boca)

M: *ê ê! Vitória:. Vitória, ê !*

(bebê olha para mãe e estende o objeto para sua mãe).

19:15 M : *ahhã! (mãe boceja)*

(bebê que estava olhando para o brinquedo no chão, vira a cabeça e olha para a mãe e sorri).

22:19 M: *ihh vitória! A cabeça do palhaço botô um ovu. olha comu é qui podi issu? / balança/ olha pedi pra ela balançar i ela balanço.*

(mãe olha para o bebê que está sentado no chão segurando com as duas mãos um brinquedo. A mãe pede para que ele balance, o bebê olha para mãe e balança o objeto com a mão esquerda; balançando o braço para cima e para baixo).

M:ê:: *tu balanço porque tu quiria balançar ou porque eu disse balançar?essa é o xis da questão.*

22:53 BB: *balbucia*

M: *oi? Tou aqui falando cum uma paredi.oi? hum? a peredi chamada Mariani.*

(bebê com objeto na mão olha para a mãe e balbucia).

23:13 M: *Borá andá? borá andá?veim cá.Vamu andá. vamum andá?veim pra mamã. bora! vamum andá, fiqui em pé. Borá. Fiqui em pé. mi dá a mãe. mi dá a mãe. Mi dá mãe. Mi dá a mãe. Mi dê sua mãuzinha. Qué naum é?*

(mãe estende as mãos para o bebê. Olha para a mãe e para sua mão e depois volta a olhar para o objeto).

BB: bebê balbucia

M: *borá andá falandu.*

VITÓRIA- FITA 12- DVD- 3 (14 meses)

0:14 M: *Vitória:! Venha cá venha nenê*

(mãe e bebê em pé. Mãe chama o bebê para ir para sala, o bebê fica de costas para mãe com um objeto na mão direita).

0:45 M: *Venha cá venha! Ê: ei: Uhhh!*

(mãe chama o bebê. Bebê se aproxima da câmera segurando um pote com a duas mãos).

0:48 M: *Cadê a minha nenê?*

BB: balbucia

M: *eita:! Eita nenê? Qui foi nenê*

(nesse momento bebê se aproxima da mãe com o pote na mão, o bebê balbucia e deixa cair o pote no chão).

0:58 M: *é a latinha di vovó*

(bebê se abaixa para pegar a latinha e quando a mãe fala, ele segura a latinha e olha para a mãe).

1:10 M: *eita:! A bola:! Eita! Dê pra mamãe a bola. Dê pra mamãe. Dê pra mamãe a bola. Ahh bola da mãi*

(mãe (que está fora do foco de filmagem) fala com o bebê. O bebê com a bola na mão olha para mãe, depois de alguns segundos se levanta segurando a bola com a mão direita e se direciona para mãe).

1:33 M: *olha Vitória! Nenê e nenê. Miquei i mini*

(mãe aponta (com o dedo indicador) para os desenhos na bola. O bebê olha para a bola segurando o pote com as duas mãos).

2: 04 M: *tomi. Sua nenê . é sua nenê . mi dê a . Prontu já largô*

(bebê se aproxima da mãe que está sentada na cadeira. A mãe olha para o bebê e oferece a boneca, o bebê se aproxima e estende o braço direito com a mão aberta em direção da mãe e da boneca. Antes de pegar a boneca o bebê solta a bola no chão).

2:12 M: *ah ah ahhh*

BB: *ah ah ah*

(bebê com a boneca na mão)

2:32 M: *ah ah ahhh*

BB: *ah ah*

(durante a produção da mãe o bebê com a boneca na mão olha para ela (mãe))

3:14 M: *oh! O trenzinho aqui oh! Vamu fazê . um dois treis patru cincu seis seti oitu novi deiz*

BB: *uahh* (balbucio)

(bebê (segurando a boneca com a mão direita) olha para mãe que brinca com o trenzinho. Quando a mãe solta o brinquedo, o bebê se abaixa e começa a brincar com o trenzinho, porém não solta a boneca da outra mão).

3:57 M: *qui é? Tomi*

(bebê solta os brinquedos, se levanta e olha para a mãe. Nesse momento o bebê aponta com o braço direito e a mão direita semi-aberta para o pano que está no colo da mãe).

M: *qui é?*

(o bebê continua a apontar, só que para a mão da mãe. O bebê pega a mão da mãe com a sua mão direita e leva para cima da cadeira).

M: *ah sim, ta certu. Hum?*

(mãe começa a bater a mão na cadeira, o bebê olha e toca na mão da mãe).

4:30 M: *a nenê ta aqui. Ua ua ua* (imita o choro da boneca)

(o bebê olha para mãe e depois para a boneca que está no chão).

4:49 BB: *ahh ahah* (gritinhos)

M: *naum brigui cum mamãi naum .*

(mãe tenta tirar o bebê do local e ele balbucia)

M: *naum podi naum*

BB: gritinhos.

5:48 M: *cadê a tua nenê? Ah ah ahhh*

BB: *ah ah* (imitando o ninar)

(quando a mãe pergunta onde está a boneca o bebê olha para mãe e imita o som de ninar assim como a mãe faz).

5:57 M: *nenê di Vitória: . Num é a nenê?*

BB: é é

M: *é di vivi? Nenê?*

BB: *ahh*

M: *é nenê . ah ah ahhh*

(bebê olha para a boneca que está em cima da cadeira e a mãe olha para o bebê)

6: 05 M: *vamu assuá essi nariz? Comu é qui faiz?qué naum é?*

(Mãe ensina ao bebê como é que faz para assuar o nariz; depois a mãe coloca o pano no nariz do bebê que empurra o pano com o braço esquerdo).

VITÓRIA- FITA 13- DVD3- (15 meses)

0:1 P: *i pó pó ca ré: pó pó i pó pó ca ré: num é assim?*

BB: *i pó pó*

P: *i pó pó: i pó pó: ca ré; i pó pó*

BB: *i pó pó*

(pai e bebê estão sentados na cadeira, o bebê está no colo do pai. O pai começa a cantar uma música e em suas pausas o bebê, olhando para a câmera, produz as últimas sílabas da música. Enquanto o pai canta faz gestos com o dedo indicador apontando para o bebê).

0:25 P: *bati u pé pra papai vê . I pó pó i pó pó ca ré: é assim? É naum? I comu é?*

(pai bate os pés do bebê um no outro. O bebê olha para câmera e sorri).

0:35 P : *canta pra papai vê. Canta pra papai vê. Comu é? Caré.*

BB: *daia*

P: *É a sandália ?*

(bebê aponta com o dedo indicador para a sandália que está no chão).

P: *A sandália di Mariã: ni . A sandália di papai. Bota a sandália di papai.*

(quando o pai fala da sandália, o bebê que estava olhando para a câmera se vira e olha para o pai. Nesse momento o pai aponta com a mão aberta para sua sandália que está no chão. O bebê fica olhando para sandália e aponta com o dedo indicador para ela)

P: *Bota! Comu é qui bota? Dexa eu tirá a sua. Mi dá u pé mi dá u pé tirô: Mi dá u pé. Tirô: eita. tirô: bota a sandália di papai. eita: bota u dedinhu. Bota u dedinhu butô dedinhu. Butô: bota u dedinhu . bota u dedinhu.*

(Em todo o momento em que o pai fala o bebê olha para a sua sandália e depois para a sandália do pai).

1:45 P: *você tá andando é? Você é hi pó pó é? É?*

(bebê que estava andando se vira e olha para o pai).

1: 57 P: *tirô: tirô :*

BB: *tiô:*

P: *vá botá a sua vai? Vai ne?*

(bebê se vira olha para o pai e produz “tiô:”)

2:12 P: *senta aqui pra papai botá. Muitu beim. Cadê u pé? Essi naum u ôtu. U ôtu*

(pai pede o outro pé e toca na perna da criança para indicar qual é o pé que ele quer. Bebê olha para o seu próprio pé).

2:36 P: *U ôtu pé . essi. Cadê pra eu butá? Essi! Muitu beim. I lá vai: i lá vai (barulho com a boca) butô: Agora u ôtru. Atenção! Atenção!ah: eita*

BB: *ah ah (sorri)*

P: *Atenção! (pai faz barulho com a boca e sorri) Butô: butô: Muitu beim. Muitu beim.*

BB: *beim beim / beim beim.*

(enquanto o pai coloca a sandália no pé do bebê, o bebê olha para o seu pé, depois para câmera e sorri. Enquanto o pai fala “*Muitu beim*”, levanta o braço com o dedo indicador para cima.)

3:26 P: *mi dá a sandália pra papai botá a deli. Mi dá. Muitu beim! Sabi comu papai faiz? Faiz assim, bota u dedinhu. aí faiz assim.*

BB: *dedinhu*

(pai pede a sandália para o bebê, ele pega para o pai e entrega com a mão direita (segurando com todos os dedos). Enquanto o pai calça a sandália, o bebê observa olhando para o pé do pai).

3: 39 P: *Butô u dedinhu. dedinhu. dedinhu. i agora u qui agenti faiz? Hein?*

BB: *dedinhu dedinhu.*

(o pai coloca a sandália e o bebê olha para o pé do pai).

3: 41 P: *cadê u cavalinhu. Tu sabi fazê cavalinhu cum a vassora? Comu naum? Aqui ó!*

(pai faz gesto de interrogação, colocando as palmas das mãos para cima e olhando para o bebê. No momento em que o pai começa a indagar e falar com o bebê, o bebê vira o olhar da câmera para o pai).

3:47 P: *pega a vassora . pega a vassora. Cadê a vassora. A vassora!A: qui: assim ó !*

BB: *qui!*

(o pai se levanta, se direciona e pega a vassoura, o bebê se aproxima do objeto e aponta com a mão toda semi-aberta.)

4:21 P: *i comu é qui faiz cavalinhu cum a vassora? Comu é qui faiz cavalinhu cum a vassora? Mostra pra papai.*

BB: *ahh*

(bebê pega a vassoura com as duas mãos e tenta levantá-la).

4:34 P: *Assim ó! Tchiqui tchiqui (pai mostra como se faz cavalinho)*

(enquanto o pai finge que a vassoura é um cavalo, o bebê olha para o seu gesto e tenta pegar o objeto).

P: *num é? Monta nu cavalinhu! Monta nu cavalinhu. Muito beim. Vamu andá nu cavalinhu. O cavalinhu di vitoria é uma vassora. Tchiqui tchiqui . u cavalinhu di vitoria é uma vassora. Tchiqui tchiqui. Eita é u cavalinhu!É u cavalinhu: saiu du cavalinhu. Saiu.*

BB: *cainhu*

P: *Saiu du cavalinhu, cavalinhu*

BB: *aiu cainhu*

(bebê monta na vassoura e começa a andar pela casa fingindo que o objeto é um cavalinho. Durante a ação, o bebê olha para o objeto, depois para câmera e por último para o pai).

5:17 P *muito beim. Ta limpandu a casa!*

(bebê com a vassoura nas mãos esfrega no chão).

5: 53 P: *cadê u cavalinhu? Comu é qui faiz u cavalinhu? Tu sabi? Hum?comu é qui faiz u cavalinhu, mostra pra papai*

(bebê olha para a vassoura e a passa no chão. Não olha para o pai durante a fala dele).

P: *ê: vitorinha ta agora lavandu a casa.muito beim, a empregada padrão.*

BB: *balbucia*

P: *hein?*

6:24 P: *sentô foi? Sentô*

(bebê sentado em cima da vassoura olha para o pai. Depois que o pai fala o bebê se levanta).

P: *levantô*

6:44 BB: *oh!*

P: *oh! Tum Tum Tum. È grani num é?*

(bebê segura a vassoura em pé com as duas mãos e mostra para o pai. O pai olha para o bebê e toca na ponta da vassoura).

6:55 P: *u bixinhu mordeu sua mãe foi? Mostra aqui. Cadê? Eita! um bixinhu mordeu a mãe di vitoria!ti*

BB: *ti*

P: *Num foi ?*

(pai pega a mão direita do bebê e aponta tocando na mão. O bebê olha para o pai e reproduz o som do bichinho picando a mão. O pai olha para a mão do bebê e depois para ele).

P: *cadê vovó? Hein?vovó saiu foi? Saiu? Cadê vovó?*

(o pai indaga a respeito da avó, levantando as palmas das mãos para cima. O bebê que segura a vassoura se vira, olha para o pai e entrega o objeto para ele).

7:45 P: *vamu sentá na perna.senta na perna senta na perna qué naum? Qué naum?*

BB: balbucia (inc)

P: *u que? Qué sentá aqui?*

(bebê balbucia (inc) e tenta subir na perna do pai)

8:16 P: *u qui é issu aí?*

BB: inc

P: *é u panu. A ca:xinha.*

(bebê se aproxima da mesinha com os objetos, pega com a mão direita o pano e entrega para o pai (o bebê olha para o pai na hora que entrega os objetos). E depois o pai pega a caixinha)

8:32 P: *a caxinha ó!Fechô abriu fechô abriu abriu.*

(pai mostra à criança como abrir e fechar a caixinha. O bebê fica olhando para os movimentos de abrir e fechar).

P: *comu é qui faiz?*

(bebê pega com mão direita a caixinha do pai e começa a abrir e fechar).

P: *abriu. Fechô. Abriu*

BB: *abliu*

P: *bota aqui dentru. Fechô. Fali a:briu*

BB: *a: biu*

(bebê olha para a caixinha abrindo e fechando, enquanto ela olha para o objeto ela olha para o pai).

10:11 BB: *ta da ta*

P: *u qui é ? quê subi é?*

(bebê olha para o pai durante o balbucio)

10:22 P: *qué tirá a sandálhia?*

BB: *qué*

P: *qué tirá a sandálhia! Vamu tirá a sandálhia! Atenção!ti ti ti Ti: rô: a ota*

BB: *ota*

P: *Otu*

(pai tenta tirar a sandália do bebê. O bebê olha para o pai e depois para a sandália).

P: *você vai pegá sandálhia di quem? Di Mariani? Pega a sandálhia di Mariani.*

(bebê se vira e aponta com o dedo indicador para o pai, olhando para ele, depois se vira e vai em direção a sandália de Marianne).

11:05 P: *boti u dedinhu, boti u dedinhu. Cuidadu pra naum caí. Boti u dedinhu. segura pra naum caí.*

(bebê se segura na mesinha e coloca a sandália no pé).

P; *boti u dedinhu*

BB: balbucio

P: *boti u dedinhu*

BB: *bot inhu*

P: *ela tá andando cum a sandalhia di vitoria naum. di quem?*

BB: *quem?*

P: *ela ta andandu cum a sandálhia di Mariani super closi.*

(bebê coloca a sandália e olha para a câmera).

11:52 P: *traiz a sandálhia pra cá, pra papai vê.*

(bebê se vira olha para o pai e depois olha para a sandália e solta no chão).

12:25 P: *veim cá, vem. olha toma aqui a caxinha que tu fechô e abriu.*

BB: *abliu*

P: *abriu. Fechô, abriu, fechô*

(quando o bebê vê que o pai está falando ele se vira e olha para o pai, que está abrindo e fechando a caixinha. O bebê olha para ele e para o objeto e se dirige a ele).

P: *a:briu*

12:54 P: *u qui você vai fazê cum essa sandalhia? Hein?*

B: *ba anda*

P: *pega a fotografia di vovó pegui. Vai cadê u livrinhu di vovó. pega ali u livrinhu di vovó pragenti vê.*

(bebê que estava andando com a sandália na mão, volta e entrega o objeto ao pai quando ele fala da fotografia. O bebê entrega a sandália ao pai e vai pegar o livrinho).

BB: *óó?*

P: *Cadê? È: pega u livrinhu di vovó e traiz pra cá pragenti vê. È u livrinhu di qui vovó tem cheiu di fotografia.*

(bebê olha os objetos e aponta com o dedo indicador).

P: *Vo: vô! Ai é a fotografia di vovô. Num é? Agora cadê aquele livrinhu di vovó? Cadê u livrinhu? Ta em baixo. Em baixo.*

(bebê aponta para os objetos com o dedo indicador).

P: *cuidadu pra naum quebrá . issu naum deixa aí. Naum, naum. Cuidadu pra naum quebrá, vovó vai brigá viu. Cadê u livrinhu di vovó ? ta aqui nu telefoni. Cadê u telefoni?(telefone toca)*

(bebê e pai se dirigem para o telefone juntos.)

15:55 P: *oh vovó aqui!*

(pai mostra (apontando com o dedo indicador) a foto da vovó. O bebê olha para a foto).

P: *comu é u nomi dela? Vovó lupi: nha*

17:08 P: *a revista. É a revista. É vamos ver a revista.*

(bebê pega (com a mão direita) a revista e leva para o pai)

P: *cadê vamu vê. ó pra qui. A moça, qui moça bunita, num é?*

BB: *ó*

(pai e bebê vêm a revista juntos. O pai aponta para a foto de uma mulher e o bebê produz (ó). O bebê olha para a revista).

P: *bô: lu, sapatu,*

(pai aponta com o dedo indicador para as imagens. O bebê olha para as figuras e aponta tocando na revista).

P: *câ: mi:sa. ó*

BB: *ó*

P: *é a xi: cara*

17:59 P: *eita quem é? Nenê*

(pai aponta tocando e mostrando a imagem para o bebê. O bebê olha para a revista)

18:28 BB: *qué tassiá*

P: *qué passiá?*

(bebê olha para o pai, pega sua mão direita e puxa o pai para passear).

P: *borá passiá*

BB: *papa*

P: *borá passiá.*

VITÓRIA – 16 meses

0:5 M: *hipo pó hi pó pó hi pó pó ca ré:*

BB: *hi pó pó*

M: *hipo pó hi pó pó hi pó pó ca ré:*

(bebê e mãe estão sentadas na cama (lado a lado). O bebe está que está folheando a revista para com os seus movimentos quando escuta a mãe cantar. Depois que a mãe canta o bebê produz (hi pó pó). Depois que o bebê produz, a mãe volta a cantar sempre olhando para o bebê, porém o bebê não olha para mãe)

0:17 M: *comu é a musica? Canta pra mamãe.*

BB: *ahmm*

M: *hi pó pó hi pó pó ca ré:*

(enquanto a mãe fala, o bebê olha para a revista).

0:40 M: *i comu é aquela outra? Au au ihm ihm ohm ohm au au co coro co*

BB: *a ah au*

(mãe fala com o bebê, ele olha para câmera e se levanta).

0:58 M: *quero você ai naum. Vamu cantá cum mamãe.*

BB: balbucio

(bebê se levanta e começa a bater na cabeceira. Tenta subir na cabeceira, a mãe diz não (faz o gesto emblemático de negação). No momento do gesto da mãe, o bebê se vira e olha para ela e depois tenta novamente subir na cabeceira.)

M: *naum*

BB: *ãom*

1: 28 M: *u qui é bebê? Canta a musica du cachorrinho.*

BB: *au au au au*

M: *au au cocorocó.*

(mãe e bebê se olham face a face, e depois da indagação da mãe o bebê produz au au. A mãe continua a olhar para ele e canta a musica. O bebê se vira, sorri e olha para a câmera).

1:36 M: *comu é? Canta. Au au ihm ihm ohm, miau miau miau cocoricó*

(mãe bate palmas e canta a musica olhando para o bebê. O bebê de costas para mãe e olhando para a câmera, sorri).

2:10 M: *achô:*

BB: *ao*

(Mãe (fora do foco da filmagem) fala com o bebê que está atrás da cadeira. O bebe olha para câmera e sorri).

2:24 M: *qui é vivi que tu ta fazendu?*

BB: balbucia

M: *oi?*

(bebê atrás da cadeira).

2:48 M: *comu é qui abri? Comu é ?voce sabi comu é.*

BB: balbucia (INC)

(bebê abre o cesto de brinquedos. A mãe fala com ele, ele se vira e olha para a mãe).

M: *naum ninguém vai lhe ajudá naum. Vá abri. Num é ai! Vá. Vá vivi mais pra lá para ponta*

(Bebê não consegue abrir direito o cesto e olha para a câmera).

M: *Fechi e vá abri nu lugar. Fechí*

BB: balbucia (reclamações) aii aii.

M: *vá pro lugar, vá lá pra pontinha. / agora certu! Ê:*

(mãe olha para o bebê e o parabeniza por ter conseguido. A mãe bate uma palma para o bebê, que olha para ela durante o gesto).

3:29 BB: *ahh ahhh ahh*

M: *olá vitória! (mãe imita a voz do cavaleiro)*

(bebê (sorri) pega o fantoche e coloca na mãe e mostra para a câmera).

3:54 M: *cadê a florzinha? / achei. Oh!*

(mãe se levanta e vai até o cesto para procurar a florzinha. O bebê fica olhando para o cesto e para os objetos que estão dentro).

4:11 BB: *to tiaaa oia*

(bebê pega o fantoche e estende com a mão direita em direção a câmera).

4:22 M: *vivi:!! ô vivi:!*

(mãe chama a atenção do bebê com o fantoche na mão. O bebê que estava de costas para mãe, quando percebe que ela está falando, ele se vira e olha para ela).

M: *olá!*

4:35 M: *olha Vi. Bota a mão aqui. Mostra pra Mariani. Faiz pra Mari. Faiz. Mostra pra Mari*

(mãe coloca a mão direita do bebê dentro do fantoche, e pede para que ele mostre a Marianne. O bebê se vira, olha para a câmera e mostra o fantoche (balbuciando)

BB: *te tiii ah*

5:45 M: *que issi ? vivi? / qui é Vi? Cadê a bola? / ahm?*

(bebê está no chão folheando as paginas de um livrinho).

6:01 BB: *oh!*

(bebê olha para a câmera e aponta tocando na página do livrinho. Depois sorri para a câmera)

M: *U qui é? Tudo você vai mostra para Mari é?*

(bebê se levanta e leva o livro e o estende (segura o livro com a mão direita) em direção a câmera).

6:56 M: *ela ta se amostrandu mesmu.*

(bebê sobe em cima da cama e começa a sorrir para a câmera).

7:16 M: *manda um beijo pra Mari. um beijo.*

(mãe (fora do foco da câmera) pede ao bebê que mande um beijo para Mari. Quando a mãe pede ao bebê ela realiza o gesto de soltar beijo. O bebe olha para a câmera)

BB: *ahum*

M: *naummm?*

7:40 M: *ei! Naum naum.*

(bebê bate com a mão direita em cima da cabeceira. A mãe fala com ele, e ele olha para a mãe).

7:48 M: *caiu num foi? Caiu foi? vivi*

BB: *quiu*

M: *quiu. caiu é kiu. Boti no lugar agora. Vá guardá, vá. Ai num é u lugar naum.ali oh!*

(bebe derruba a almofada, e desce para pega-lá. O bebê segura a almofada com as duas mãos e leva para em direção da câmera. A mãe no momento em que manda o bebê guardar o objeto no lugar certo, ela aponta com o dedo indicador para o lugar)

M: *tudo u qui você pega, você vai dá a Mari, é?*

9:3 M: *cadê u relógiu di vivi?*

(mãe procura o relógio dentro do cesto. O bebê se vira e olha para dentro do cesto junto com a mãe).

M: *nenê . cadê u seu relógio, Vi?*

9:20 M: *ih Vi! Vai dá cumida para tua nenê!*

(mãe entrega o prato e a colher de brinquedo para o bebê. O bebê pega os objetos com as duas mãos e se senta no chão).

M: *dá cumida para ela!*

(bebê sentado no chão começa a mexer a colher no prato, como se estivesse mexendo uma comida).

M: *dá cumida pra nenê! Oh a nenê ! / nenê quê comê*

(bebê pega a colher mexe no prato e depois coloca na boca da boneca).

M: *olha dá a comida para essa também*

(mãe coloca na frente do bebê outra boneca. O bebê coloca a colher com a mão direita na boca da boneca)

10:34 M: *u qui é issu vivi? Hum? / vivi u qui é issu?*

(mãe aponta (com o dedo indicador tocando) para o objeto que está em sua mão . O bebê para de brincar com o pratinho e olha para a mão da mãe).

10:58 M: *u qui é issu aqui? Oh!*

BB: balbucia (INC)

M: *é u que? É u sol. Cadê u sol? U sol. Cadê u sol?*

(mãe aponta para a figura de um sol que tem no potinho. A mãe entrega o pote para o bebê. O bebê pega o pote e começa a balbuciar. Depois que a mãe fala com ele, o bebê entrega com a mão direita o pote para sua mãe).

11:58 M: *oh vi!*

BB: *ahm*

(mãe mostra ao bebê o relógio. O bebê olha para o objeto e o pega da mão da mãe. Depois de segurar e olhar o objeto, o bebê entrega (com a mão direita) o objeto para mãe)

M: *quê naum? / é u relógio. Quê naum?*

12:18 M: *mi dá u braçu dá.*

(bebê estende o braço para a mãe).

BB: *ahum ahum.*

M: *naum? Quê naum?*

(bebê olha para a mãe e puxa o braço. Depois o bebê aponta com o dedo indicador para o cesto de brinquedos).

BB: *ai*

M: *ahm?*

12:48 M: *assim oh!*

(mãe coloca o braço direito do bebê dentro do fantoche. O bebê olha para o objeto).

M: *olá! (mãe imita a voz do fantoche)*

BB: *oiá*

M: *olá vivi! tudo bom cum você?*

13:51 M: *cadê u olhu du ratinhu?*

(quando a mãe fala com o bebê, ele aponta tocando(com o dedo indicador) no olho do ratinho).

M: *achô*

14:39 M: *Naum! Ei nã naum.*

(bebê tenta entrar dentro do cesto de brinquedos. A mãe olha para ele e balança o dedo (emblema de negação). Bebê olha só para o cesto).

15:02 M: *alou? Vitória? Ta se amostrando aqui pra Marianni.é: mari! ta filmando Vitória. É . famosa Bibi em espanhol.*

(mãe imita uma conversa no telefone de brinquedo. O bebê que estava próximo ao cesto, pega um brinquedo e se aproxima da câmera)

M: *é vivi? Oh! Telefone para tu.*

(bebê se vira e olha para mãe. A mãe pega o telefone e entrega ao bebê. O bebe pega o telefone com as duas mãos, se senta e coloca o brinquedo na orelha).

M: *fala bibi. /Alou? Quem é?*

BB: *aô / aô*

M: *alô? conti a hitoria*

BB: *ao*

M: *fali alô . boti. Diga alô?oia a moça ta falandu, fali cum ela. Alô?*

BB: *aô*

(bebê pega o telefone e coloca na orelha e olha para a câmera)

BB: *aô aô*

17:09 (bebê pega o telefone e coloca na orelha e olha para mãe e produz “ aô” depois olha para o objeto e para câmera).

17:28 M: *alô Marina? Fala cum Marina. Alô? Marina?*

(mãe coloca o telefone na orelha do bebê. Mãe e bebê estão face a face.depois o bebê coloca o telefone na orelha da mãe).

M: *Quê naum é? Deixa eu falá. Oi Marina? È Vitória. Ela vai pra escolinha di tarde, vai vê DéDé, vai ver Paulinho, vai ver Larissa, vai ver Rafa, Deodoro, Filipe , Rodrigo, tia Anninha.*

(Mãe fala ao telefone e bebê olha para ela).

M: *É: ta bom, vou passá para ela.Oh Vitória fala cum DéDé , fala com tia Lia.*

(mãe passa o telefone para o bebê, que pega com a mão direita e coloca na orelha)

BB: *Aula*

M: Paula. È . DéDé . cadê hum?

18:22 M: carrinho né?u carru. Cadê u carrinhu da nenê. Cadê u carrinhu da nenê? Olha ali u carrinhu da nenê.Alí!

(bebê pega um carrinho de brinquedo. A mãe olha para ele e pergunta cadê o carrinho do bebe. A mãe aponta com o dedo indicador para o outro carrinho (o carro do bebe) . O bebê olha para o carrinho de brinquedo).

M: ali . ali u carrinhu. Ali vivi. Vivi: Oh u carrinhu. Vá pegá u carrinhu da nenê.

(bebê solta o carrinho de brinquedo e pega com as duas mãos a boneca. O bebê se abaixa e tenta colocar a boneca em cima do carrinho de brinquedo).

M: é u outro carrinhu

(mãe aponta com o dedo indicador para o outro carrinho. O bebê solta o carrinho de brinquedo e a boneca e olha para o outro carrinho).

M: Vá pegá vá.

(bebê se aproxima do outro carrinho)

M: pegui u carrinhu. Boti a nenê ai. Boti a nenê ai.

21:13 M: boti a chupeta na boca dela, boti.

(bebê sentado no colo da mãe. A mãe pede para o bebê coloca a chupeta na boneca, o bebê olha para a boneca e coloca e tira a chupeta).

M: bota a chupeta. Bota na boca dela. Vai vivi.

VITÓRIA – 17 meses

BB: *pó ca é: pó ca é: oii? É:ca é*

Marianne: *quem é?*

M: *Hipópócaré*

Marianne: *ah! Hipopocaré*

Descrição: bebê olha para a câmera. Bebê segura um papel com as duas mãos enquanto olha para a câmera. A mãe está ausente, mas fala de longe.

M: *mostra pra Marianne hipopocaré*

BB: *hi co có ca ré ta*

Marianne: *tá. Cadê?*

Descrição: bebê se aproxima do cesto de brinquedos e olha para a câmera.

BB: *atei essi nam*

Marianne: *achou naum? Cadê? Mostra*

BB; *hi pó pó ca é*

Marianne: *hipopocaré:*

Descrição: bebê se aproxima da câmera e entrega (com o braço direito esquerdo estendido) o papel.

2:18 M: *cadê Vi hipopocaré? Cadê? Cadê? naum. Cadê hipopocaré? Cadê? Cadê? Ondi foifoi qui tu colocasse? Num tô achandu.*

Descrição: mãe procura hipopocaré dentro do cesto. O bebê observa, olhando ora para a mãe e ora para o cesto.

2:53 M: *cadê: hum?*

Descrição: mãe(sentada) com a revista no chão e bebê em pé. A mãe pergunta cadê para o bebê e ele aponta para a revista com o dedo indicador.

3:1 M: *U que?*

BB: *ca é*

M: *mostri a Marianni hipopocaré*

BB: *oh paiani.*

Descrição: bebê olha para a mãe e pega o livrinho, se levanta e vai se aproximando ate mostrar o objeto para a câmera.

3:14 *Oh VI! (mãe acha o livrinho) Oh!*

BB: *ca é*

Descrição: mãe mostra o livrinho de hipopocaré, o bebê pega o livrinho com a mão esquerda e se aproxima da câmera mostrando o livrinho.

3:28 *M : comu é aquela musica? Eu fui na ispanha buscé u meu chapéu azul e brancu da cor daqueli céu.*

Descrição: mãe canta e coloca a mão na cabeça. O bebê que estava de costas, quando a mãe começa a cantar ele se vira e olha para a mãe.

M: olha palma, olha pé pé. Olha roda roda roda carenguejo pexe é

Descrição: bebê olha para mãe bate os pés no chão e roda.

M: caranguejo naum é pexe, caranguejo pexe é. Caranguejo só pexe na inchente da maré.

Descrição: mãe faz o gesto de negação com o dedo indicador. O bebê olha para mãe e balança os dois braços para cima com as mãos abertas (balança para o lado e para o outro)

M: samba crioulo que vem da Bahia pega criança e joga na bacia. A bacia é de ouro ariada cum sabão e depois de ensaboada enxugada cum roupão. O roupão é de ceda com fitinha filó cada um pegue u seu pai e dá a benção da vovó

Descrição: enquanto a mãe canta, o bebê se balança para um lado e para o outro. Mãe e bebê estão se olhando.

M: pai Franciscu entrô na roda tocandu seu violão. Balam bam bam . veim di lá seu delegadu, pai Franciscu foi pra prisão.

Descrição: mãe imita tocar um violão, o bebê com o braço direito imita um violão passando pelo corpo.

M: comu Eli evim se requebrandu se remexendo parece um boneco desingonçado.

M: risos

Descrição: mãe e bebê se remexem para um lado e para o outro.

5:11 *M: vamu cantá agora aquela qui você canta desdi piquininha e que você já faiz u finalzinho. A: tirei u pau nu gato tô tô, mais u gato tô tô naum morreu reu reu dona*

chica ca ca (pausa para o bebê cantar também) admiro-se ce ce , du berrô du berrô qui u gatu deu.

Descrição: bebê olha para o livrinho que está em sua mão direita

5:48 descrição; bebê entrega com a mão direita o livrinho para a mãe.

M: *u qui é issu?*

BB; *é:*

M: *hipopocaré*

6:27 M: *vamu lê. Vamu lê. U qui é issu daqui? Que issu daqui? hum?*

BB: INC

M; *Hum? Menino menina. Seta ai! Comu é?*

Descrição: mãe aponta para as figuras na revista. O bebê olha para o objeto e depois pega a outra revista.

6:53 Descrição: bebê pega a revista que está na mão direita e entrega para a mãe.

M; *qui é issu? Treis porquinhos.*

Descrição : mãe aponta com o dedo indicador para a figura da revista. Bebê olha para a revista no chão.

7:2 M: *cade u livrinhu de hipopocaré? vai pegá hipopocaré pra mamãe vê contigo. Oh hipopocaré ali. O Oto.*

Descrição: mãe aponta com o dedo indicador para o livrinho. O bebê se vira e pega o livrinho.

BB:INC

M: *hum? U que? Hum?*

BB: *popo caé.*

M;É

BB: *Caé*

Descrição: o bebê olha e passa as paginas da revista que está em sua mão. A mãe olha para o objeto e para o bebê.

7:34 M: *cadê hipopocaré. Agora eu quero aquela ali. Pegui pra mamãe. Senta aqui pra agentu lê. Senta. Vamu vê aqui. Que é issu? O hipopótamo e u jacaré*

Descrição: mãe aponta com o dedo indicador para as figuras. O bebê olha para as figuras.

M: *eita u qui é issu? Sol!*

BB: *O:u*

Descrição : a mãe aponta com o dedo indicador na figura

M: *i issu daqui?*

BB: *Bum*

M: *ih oh u macacu. (mãe imita o som do macaco). Oh aqui!*

BB: *oh*

M: *u que?*

BB: INC

M: *ahm? É u hipopocaré . i issu aqui?*

BB: *ôbô*

M: *robô . i aqui? U burro (mãe faz som do burro)*

Descrição: mãe aponta (dedo indicador) para as figura e o bebê olha para as figuras que a mãe está apontando.

8:45 M: *i issu aqui?*

BB: *é u sol*

M: *é u sol, Marianni ouviu*

Descrição : mãe aponta com o dedo indicador para as figuras.

8:55 M: *i issu aqui? É u macacu. Macacu. Macacu*

BB: *cacu*

Descrição: mãe aponta para a figura do macaco e imita o som do animal se mexendo. Logo após a pantomima da mãe o bebê também imita o som do macaco.

9:5 M: *i aqui é u que?*

BB: *burru*

M: *burru. I aqui é u que?*

BB; Inc

M: *Gi Ra fa. Diga girafa. Oh u macacu*

BB: *ou*

M : *sol?*

BB: *sol*

M: *i issu aqui; Robô*

9:42 M: *Vitoria tu ama mamãe?*

BB: *ama*

M: *tu ama marianni*

BB: *ama*

M: *tu ama vovó?*

BB: *ama*

M: *tu ama todo mundu?*

Descrição: enquanto a mãe pergunta ao bebe ele olha para o livrinho e depois para a câmera.

10:34 M: *i issu daqui u que é?*

Descrição; mãe aponta com o dedo indicador para a capa do livrinho.

BB: *miau*

M: *miau. I issu daqui? U qui é?*

BB: *miau*

M: *miau?*

Descrição: mãe aponta com o dedo indicador para as figuras, bebê olha para as figuras.

M; *issu daqui é u sol*

BB: *óu*

M: *cadê a bola?*

BB: *achô boia.*

M: *achô bola? Cadê a uva?*

BB: *a ua*

M: *A uva. O ovo? Ovo . cadê u miau?*

BB; *miau*

Descrição: bebê aponta com o dedo indicador para as figuras no livro conforme a mãe vai perguntando. No final a mãe parabeniza o bebê com palmas

11:26 M: *i issu daqui*

BB: *pó poça é*

M: *é u chapéu di hipopocaré*

Descrição; mãe pega o chapéu do cesto e mostra ao bebê e depois coloca na cabeça dele.

11:35 M: *i issuw u qui é issu?*

BB: *u patu*

M: *É u patu. Dexa eu procurá u ovu du patinhu. Cadê u ovu du patinhu? Achei um!*

BB: *umm*

Descrição: bebê olha para dentro do cesto junto com a mãe procurando o ovo do patinho.

12:02 M: *qui é issu?*

BB: INC

M; *ahm?*

Descrição: mãe mostra o fantoche para o bebê. O bebê fica olhando para o objeto.

12:52 M: *u qui é issu? U qui é issu aqui?*

BB; *badi*

M: *baldi. Mostre u baldi a Marianni. U qui é issu?*

Descrição: bebê mostra o objeto para Marianne.

Marianne; *u qui é issu Vitória?*

BB: *badi.*

13:20 M: *u qui é issu? U qui é issu aqui?*

BB; *nenê*

M: *nenê Mostre Marianni a nenê .*

Marianne: *u qui é issu?*

BB: *nenê.*

14:38 M: *cadê JUJU?*

BB: *ju ju*

M: *cadê Carol?*

BB: *caou*

Descrição: bebê olha para mãe e para o brinquedo.

15:1 M: *Oh Vi! mostra a Mari. Quem é? Quem é qui ta aqui?*

BB: *Dédé*

M: *Dédé? mostra a Mari Dédé.*

Descrição: mãe mostra ao bebê a foto e entrega a fotografia para o bebê. O bebê se levanta e leva (com a mão direita) a fotografia para Marianne.

Marianne: *cadê vivi? quem é? Mostra pra mim quem é . cadê Dédé?*

Descrição: bebê mostra (segurando a foto com a mão direita levanta o braço em direção de Marianne) a fotografia para Marianne.

BB: *Dédé*

Marianne: *cadê?*

M; *quem mais? Dédé, Paula,*

Marianne: *cadê? Mostra.*

BB: *aula*

M: *Téo,*

BB: Téo

M: Rafa, Lalá

BB: Lalá

M: vito, Pedro augustu, Paulo Vitor . num é? Vi. Tia Anninha. Candida. Dédé é um nome docí.

Descrição: no momento em que a mãe começa a falar os nomes, o bebê com a foto em cima da cama aponta com o dedo indicador para as pessoas que estão na foto.

17:17 *BB: pa pa pau*

M: u qui foi?

Descrição: bebê pega o patinho com a mão direita e mostra para a mãe.

BB: u patinhu é? Mi dá a nenezinha. U patinhu ne? Cadê u ovinho du patinhu?

17:35 *BB: AFA AFA*

M: rafa né?

Descrição; bebê aponta com o dedo indicador (tocando) para as pessoas na foto.

M: è

BB:AFA AFA

M: É Rafa, Rafa

BB: Tória

M: Vitória. È. Ouvisse Vitória?